

RELATÓRIO
DE AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UFT 2020

RELATÓRIO PARCIAL – ANO BASE 2020
RELATÓRIO FINAL – CICLO 2018-2020



Comissão
Própria de
Avaliação
CPA



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB**

F981r Fundação Universidade Federal do Tocantins
Relatório de avaliação institucional UFT 2020: relatório parcial – ano base 2020 e relatório final ciclo 2018-2020. / UFT, Comissão Própria de Avaliação – CPA. – Palmas, TO: UFT, 2021.
166 p.:il. color.

1. Avaliação institucional - Relatório. 2. Ensino superior - Avaliação. 3. Educação superior. I. Comissão Própria de Avaliação. II. Título.

CDD 378

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Reitor

Luis Eduardo Bovolato

Vice-reitora

Ana Lúcia de Medeiros

Chefe de Gabinete

Emerson Subtil Denicoli

Pró-Reitor de Administração e Finanças (Proad)

Jaasiel Nascimento Lima

Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento (Proap)

Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (Proest)

Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex)

Maria Santana Ferreira Milhomem

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Progedep)

Vânia Maria de Araújo Passos

Pró-Reitor de Graduação (Prograd)

Eduardo José Cezari

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Propesq)

Raphael Sânzio Pimenta

Prefeito Universitário

João Batista Martins Teixeira

Procurador Federal

Marcelo Moraes Fonseca

Diretor do Campus de Araguaína

José Manoel Sanches da Cruz Ribeiro

Diretor do Campus de Arraias

Antonivaldo de Jesus

Diretor do Campus de Gurupi

Rodrigo de Castro Tavares

Diretor do Campus de Miracema

André Luiz Augusto da Silva

Diretor do Campus de Palmas

Marcelo Leineker Costa

Diretora do Campus de Porto Nacional

Etiene Fabbrin Pires Oliveira

Diretor do Campus de Tocantinópolis

Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves Araújo



Home page da UFT: www.uft.edu.br

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Presidente e representante docente do Campus de Porto Nacional

Kátia Rose Oliveira de Pinho

Vice-presidente e representante docente do Campus de Palmas

Mariela Cristina Ayres de Oliveira

Representantes docentes

Eduardo de Freitas Bernardes – Campus de Arraias

Mara Elisa Soares de Oliveira – Campus de Gurupi

Brigitte Ursula Stach Haertel – Campus de Miracema

Mauro Torres Siqueira – Campus de Tocantinópolis

Representante da administração central

Doriete Macedo Santos

Denise Pinho Pereira

Representante dos servidores técnicos administrativos

Roberta Gama Brito – Campus de Arraias

Representante dos egressos

Bianca Pereira da Silva

Representante da sociedade civil

José Adriano Cavalcante Angelo

Servidor técnico administrativo

Thiago Ramos Machado

Revisão de texto: Kátia Rose Oliveira de Pinho e Thiago Ramos Machado.

Endereços da CPA na web:



www.uft.edu.br/cpa



cpa@uft.edu.br



[@cpa.uft](https://www.instagram.com/cpa.uft)



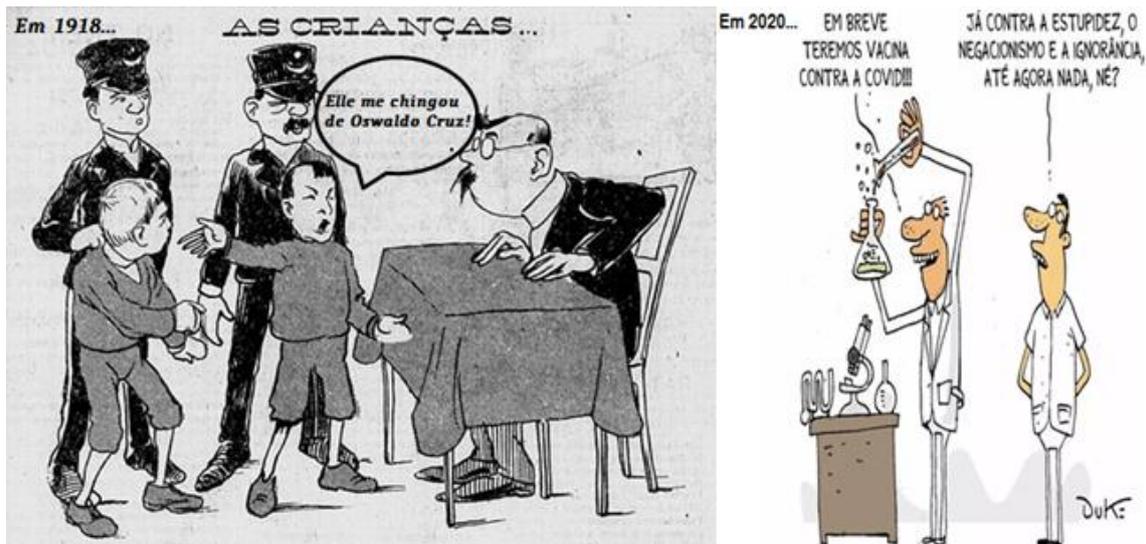
SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
1.1	A avaliação institucional no Sinaes	10
1.2	Dados institucionais	11
1.3	Composição da CPA e o papel das CSAs nos <i>campi</i>	15
1.4	O processo avaliativo e a UFT: o desempenho dos cursos de graduação	18
2	METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	21
2.1	Plano de autoavaliação 2020	24
3	TRIÊNIO 2018-2020: BALANÇO E PERSPECTIVAS SEGUNDO OS 5 EIXOS DO SINAES	31
4	AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	39
5	VOZ DA COMUNIDADE	95
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	162

1

INTRODUÇÃO

Figura 1: A pandemia cem anos depois... O que mudou?



Fonte: Disponível em <http://www.medium.com>. Acesso em 23 jan. 2021.

Há exatamente um ano, quando da elaboração do Relatório de Avaliação Institucional 2019, a Organização Mundial de Saúde declarava pandemia em razão da escala mundial alcançada pela disseminação de casos de Covid-19, doença respiratória causada pelo novo coronavírus. Naquele momento, o reduzido grau de conhecimento sobre a enfermidade e o avanço acelerado da transmissão comunitária conduziu à adoção do isolamento social como medida mais eficaz de prevenir o contágio nos países atingidos, incluindo o Brasil. Diante da perplexidade, do medo e da descrença, uma das poucas certezas residia no aprofundamento de um cenário de crise para níveis jamais vistos, inicialmente de forma mais contundente nas dimensões sanitária e econômica, e posteriormente avançando para as demais esferas da sociedade.

No decurso de 2020, o caos emergiu na tentativa, quase sempre errática, de combater a pandemia no Brasil: o sistema de saúde entrou em colapso na fase mais aguda; o isolamento social foi progressivamente abrandado; as medidas de proteção foram, não raro, negligenciadas; a população mais vulnerável ficou mais numerosa e ainda mais fragilizada; e enquanto milhares de vidas foram perdidas, um desgastante embate entre negacionismo e ciência dominou, e ainda domina, a condução política e institucional das ações.

Enquanto negacionistas inflamavam discursos autocráticos e conspiratórios, cientistas simplesmente trabalhavam... E muito. O comportamento do vírus e sua dinâmica, tanto no que se refere à transmissão, quanto à evolução dos quadros infecciosos, foram exaustivamente estudados por médicos e pesquisadores, contribuindo para a compreensão de vários aspectos das características da pandemia e do tratamento da Covid-19. A dedicação de profissionais da saúde em busca de uma resposta eficaz resultou em uma das notícias mais aguardadas: o desenvolvimento de vacinas, capazes de gerar imunidade e permitir a retomada segura e gradativa das atividades. Fundamental destacar que ambos resultados foram atingidos em tempo recorde graças a... Ciência! Guarde bem esta palavra.

Como diz o velho ditado: "A vida é um reflexo de nossas escolhas". Ao eleger o negacionismo, a irracionalidade e a ignorância na condução de grande parte das políticas de enfrentamento da pandemia, especialmente em nível federal, o obtuso e lesivo processo de tomada de decisões custou, até o momento, a vida de mais de 300 mil cidadãos brasileiros. Hoje, após um ano do primeiro caso de Covid-19 no Brasil, vivemos o pior momento da pandemia, o mais assustador, o mais caótico. A vacinação revela-se extremamente lenta, sem planejamento e sem coordenação efetiva. Um século após a última pandemia, assistimos os mesmos erros e mais uma vez o Brasil desnuda sua capacidade de perpetuar o poder do atraso. Assim nos

tornamos um país cada vez mais doente, mais pobre, mais ignorante e mais desrespeitado no resto do mundo.

Ah, a Ciência... Lembra-se dela? Valorizá-la nunca foi tão necessário como agora. Por isso, as instituições de ensino e pesquisa ao redor do mundo não pararam. As universidades não pararam. A UFT não parou... Mas os impactos da pandemia exigiram alterações profundas nas dinâmicas administrativa e acadêmica. Desde a segunda quinzena de março de 2020, por meio das Instruções Normativas nºs. 01 e 02/2020, da Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas – Progedep, a gestão superior da UFT suspendeu as atividades presenciais não-essenciais e adotou o regime de trabalho remoto para os servidores. No mês seguinte (abril), o calendário acadêmico foi suspenso, sendo retomado apenas em outubro, também de modo remoto. Algumas atividades de pesquisa e extensão foram interrompidas; outras adaptadas para, de alguma forma, colaborar com as novas demandas e desafios impostos pelo atual cenário.

A Campanha de Avaliação Institucional também sofreu adequações. Considerando o contexto atípico vivenciado em 2020, o foco principal do questionário disponibilizado à comunidade acadêmica foi a pandemia da Covid-19 e os impactos na comunidade acadêmica e nas ações desenvolvidas pela universidade.

Neste sentido, o Relatório de Avaliação Institucional 2020 apresentará e analisará as respostas de técnicos administrativos, docentes e discentes em um capítulo único, uma vez que não caberia manter a tradicional divisão segundo os 5 eixos do Sinaes. Estes serão abordados no capítulo anterior, dedicado ao balanço do triênio 2018-2020. Por fim, mais uma vez abrimos espaço para as manifestações no capítulo “Voz da comunidade” – campo ao final do questionário no qual a comunidade acadêmica expressou suas críticas, sugestões e percepções acerca dos impactos da pandemia da Covid-19 nas rotinas pessoal e profissional/acadêmica.

1.1 A avaliação institucional no Sinaes

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. Neste sentido, o processo de avaliação considera aspectos como as atividades de ensino, pesquisa e extensão, a responsabilidade social, a gestão da instituição e, ainda, a qualificação e produção acadêmica do corpo docente. O Sinaes reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para subsidiar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições.

O planejamento adotado pela UFT trabalha os 5 cinco eixos referenciais instituídos no Sinaes, que por sua vez, abrangem dez dimensões de avaliação, como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2: Os 5 Eixos e as 10 Dimensões do Sinaes



Fonte: extraído da Nota Técnica n.º. 14/2014, CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

Com base nos 5 eixos do Sinaes, a saber: planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura física, os principais aspectos avaliados são o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social e ambiental, o desempenho dos estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. É importante destacar que para cada um desses aspectos foram estabelecidas metas e ações, que estão detalhadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT.

1.2 Dados institucionais

A FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS (UFT), instituída pela Lei Federal no. 10.032, de 23 de outubro de 2000, é uma entidade pública vinculada ao Ministério da Educação, destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial em consonância com a legislação vigente.

Embora criada no ano 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros servidores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins – Unitins, mantida pelo governo do estado do Tocantins.

A UFT nasceu com a missão de produzir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia e de se tornar um diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do estado. Em complemento, visa dedicar-se à formação e promoção integral do ser humano por meio de uma gestão democrática, moderna e transparente. Além disso, busca promover suas ações em prol da melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e

extensão; da promoção de uma política de extensão através da ação comunitária e assistência ao estudante; da integração ao sistema nacional e internacional de ensino e pesquisa, favorecendo, desta forma, o fortalecimento da instituição UFT, nos contextos regional e nacional.

A UFT possui estrutura *multicampi*, totalizando 7 *campi* localizados em regiões estratégicas do estado (Figura 3). Nessas unidades, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam as populações local e próxima o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem aos estudantes uma formação ampla e crítica.

Figura 3: Mapa do estado do Tocantins destacando as cidades onde estão localizados os 7 *campi* da UFT



Fonte: Disponível em www.uft.edu.br. Acesso em 11 fev. 2021.

A partir de 2015, os *Campi* de Araguaína e Tocantinópolis iniciaram um movimento de separação com vistas à autonomia financeira e pedagógica, redundando na criação de uma nova Instituição Federal de Ensino Superior no estado, a Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT, criada pela Lei Federal nº. 13.856, de 8 de julho de 2019. Atualmente, está em curso um processo de transição entre UFT e UFNT, a fim de que esta última adquira sua plena estruturação orçamentária, administrativa e acadêmica, obtendo, assim, a autorização formal do governo federal para seu funcionamento.

Considerando as principais vocações de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Exatas e Ciências da Saúde. Dentre as temáticas regionais que têm motivado atividades de pesquisa e extensão da UFT, destacam-se:

➤ **As diversas formas de territorialidade no Tocantins** - por meio de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, as ocupações dos espaços pelos indígenas, afrodescendentes, entre outros grupos, vêm sendo conhecidas. Nestes estudos, estão sendo reveladas, também, as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

➤ **Desenvolvimento de novas tecnologias na agropecuária** – considerando que o cultivo de grãos e frutas, bem como a expansão do mercado de carne no Tocantins atrai investidores de várias regiões do Brasil, a UFT tem contribuído para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, adquire cada vez mais importância a agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a consequente qualidade de vida da população rural.

➤ **A riqueza e a diversidade natural dos Biomas Cerrado e Amazônia** – os

estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas também merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins - cerrado, floresta amazônica, pantanal e caatinga - que caracterizam o estado como uma região de ecótonos.

➤ **Inclusão social** – o Tocantins possui uma população extremamente

heterogênea, que agrupa indígenas, quilombolas e uma significativa população rural. A UFT, assumindo o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, desenvolve ações voltadas à educação indígena, quilombola, rural e de jovens e adultos.

➤ **Fontes alternativas de energia** – diante da perspectiva de escassez das

reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes alternativas de energias socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Visando definir protocolos capazes de atender a essa demanda da Amazônia Legal, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos - fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa.

Sob esta perspectiva, cumpre destacar o avanço da UFT nos processos de planejamento, avaliação e gestão, bem como na implementação de políticas acadêmico administrativas, que em grande medida constituem o resultado da vigência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Após esses primeiros dezessete anos de existência (2003 a 2020), a UFT, assim como as demais IFES, ingressou em uma nova fase, marcada pela severa redução de recursos e pela ênfase no desempenho, seja acadêmico, seja administrativo. Um dos principais desafios à gestão superior diz respeito à adoção de um conjunto de ações

com foco na manutenção da estrutura existente, no aprimoramento dos fluxos administrativos internos, na melhoria do atendimento ao público e no fortalecimento das políticas de ensino, particularmente direcionadas à graduação. Trata-se, pois, de uma agenda ambiciosa e complexa, em particular considerando os próximos anos em um contexto pós-pandemia – extremamente imprevisível e pleno de restrições e readequações em vários níveis.

Portanto, nesta nova fase, o planejamento adquire sentido ainda mais relevante, ao evidenciar os entraves e desvelar a necessidade de aprimoramento das políticas e ações institucionais, com base na apropriação do conhecimento, na realidade local, no debate crítico e na construção coletiva.

1.3 Composição da CPA e o papel das CSAs nos Campi

A CPA é integrada por representantes da comunidade acadêmica (corpos docente, discente, além de técnicos administrativos, membros indicados pela administração superior, além de representante dos egressos e da sociedade civil), cuja composição foi formalizada pelas seguintes publicações do Boletim Interno da UFT – Edição nº 85, página 2, Portarias Institucionais nos 945 e 946, de 13 de junho de 2018; Boletim Interno - Edição nº 77, página 2, Portaria Institucional nº 891, de 28 de maio de 2018; Boletim Interno - Edição nº 67, página 4, Ato da Direção nº 29, de 10 de maio de 2018. Abaixo, encontram-se discriminados os membros:

Presidente e representante docente do Campus de Porto Nacional

Kátia Rose Oliveira de Pinho

Vice-presidente e representante docente do Campus de Palmas

Mariela Cristina Ayres de Oliveira

Representantes docentes

Eduardo de Freitas Bernardes – Campus de Arraias

Mara Elisa Soares de Oliveira – Campus de Gurupi

Brigitte Ursula Stach Haertel – Campus de Miracema

Mauro Torres Siqueira – Campus de Tocantinópolis

Representante da administração central

Doriete Macedo Santos

Denise Pinho Pereira

Representante dos servidores técnicos administrativos

Roberta Gama Brito – Campus de Arraias

Representante dos egressos

Bianca Pereira da Silva

Representante da sociedade civil

José Adriano Cavalcante Angelo

As Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) são responsáveis pela avaliação institucional de cada campus. Assim como a CPA, as CSAs são compostas por representantes docentes e discentes de cada curso, além de representantes do segmento técnico-administrativo. Cada CSA possui um presidente, eleito entre os membros representantes das categorias, que integra automaticamente a CPA. Um dos principais desafios da CPA diz respeito ao fortalecimento das CSAs, uma vez que desempenham papel fundamental na capilarização da divulgação dos resultados da

avaliação institucional, além de fomentar a participação e o engajamento da comunidade acadêmica nas discussões que abrangem desde as atividades cotidianas até o futuro da instituição. Na UFT, as CSAs estão assim constituídas:

A CSA do Campus de Gurupi, designada pelo ATO DA DIREÇÃO Nº 079, DE 27 DE SETEMBRO DE 2019 é constituída pelos seguintes membros: Mara Elisa Soares de Oliveira (presidente), Elaine Cristina Alves Martins Oliveira, Marcela Cristina Agustini Carneiro da Silveira, Maíke de Oliveira Krauser, André Henrique Gonçalves e Airton César da Silva Araújo.

A CSA do Campus de Palmas designada pelo ATO DE DIREÇÃO Nº 024, DE 03 DE JUNHO DE 2019, é constituída pelos seguintes membros: Mariela Cristina Ayres de Oliveira (presidente) e Marilena Andreia Mantovani.

A CSA do Campus de Porto Nacional, designada pelo ATO DE DIREÇÃO Nº 010, DE 08 de outubro de 2019, constituída pelos seguintes membros: Kátia Rose Oliveira de Pinho (presidente), Êça Pereira da Silva, Lisa Aparecida Brasília, Neila Nunes de Souza, Jemima Queiros, Alessandra Batista Santarém Evangelista Lúcelia Maria Gonzaga Bernardes Ferrari, Carlos Henrique Nassar, Rafael Lisboa da Silva e José Adriano Cavalcanti Angelo.

A CSA do Campus de Tocantinópolis, designada pelo ATO DE DIREÇÃO Nº 032, DE 09 DE JULHO DE 2018, constituída pelos seguintes membros: Mauro Torres Siqueira (presidente), Fabrício Carlos Zanin, Paula Marcela Ferreira França, Cristina da Cunha Fonseca, Marcos Antonio da Silva, Kennety Anderson Chaves Carvalho e Claudimara Rodrigues Gomes.

1.4 O processo avaliativo e a UFT: o desempenho dos cursos de graduação

Nos últimos meses de 2020, o INEP divulgou o resultado do ciclo avaliativo de 2019. Na oportunidade, 12 cursos de graduação da UFT participaram do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade, bem como obtiveram o Conceito Preliminar de Curso – CPC. A fim de permitir uma análise comparativa, os Quadros 1 e 2 apresentam os dois últimos ciclos avaliativos dos 12 cursos:

Quadro 1: Desempenho dos Cursos de Graduação da UFT – ciclo avaliativo 2016-2017¹

CURSO	MODALIDADE	CAMPUS	CONCEITO ENADE	CPC
Agronomia	Educação Presencial	Gurupi	3	4
Arquitetura e Urbanismo	Educação Presencial	Palmas	4	3
Enfermagem	Educação Presencial	Palmas	4	3
Engenharia Ambiental	Educação Presencial	Palmas	4	4
Engenharia Civil	Educação Presencial	Palmas	4	4
Engenharia de Alimentos	Educação Presencial	Palmas	3	3
Engenharia Elétrica	Educação Presencial	Palmas	4	4
Engenharia Florestal	Educação Presencial	Gurupi	3	4
Medicina	Educação Presencial	Palmas	4	3
Medicina Veterinária	Educação Presencial	Araguaína	3	3
Nutrição	Educação Presencial	Palmas	4	3
Zootecnia	Educação Presencial	Araguaína	2	4

Fonte: Disponível em www.emec.mec.gov.br. Acesso em 11 nov. 2020. Elaborado pela CPA.

¹ A avaliação anterior ao ciclo avaliativo mais recente (2019) foi realizada para a maior parte dos cursos em 2016. Entretanto, uma alteração promovida pelo INEP em 2015 no tocante ao agrupamento dos cursos e à redefinição de seus respectivos ciclos avaliativos acarretou em momentos distintos da avaliação dos cursos no penúltimo ciclo avaliativo, qual seja, alguns cursos foram avaliados em 2016, e outros em 2017.

Quadro 2: Desempenho dos Cursos de Graduação da UFT – ciclo avaliativo 2019

CURSO	MODALIDADE	CAMPUS	CONCEITO ENADE	CPC
Agronomia	Educação Presencial	Gurupi	3	4
Arquitetura e Urbanismo	Educação Presencial	Palmas	4	3
Enfermagem	Educação Presencial	Palmas	4	4
Engenharia Ambiental	Educação Presencial	Palmas	3	3
Engenharia Civil	Educação Presencial	Palmas	4	4
Engenharia de Alimentos	Educação Presencial	Palmas	2	3
Engenharia Elétrica	Educação Presencial	Palmas	3	3
Engenharia Florestal	Educação Presencial	Gurupi	2	3
Medicina	Educação Presencial	Palmas	4	4
Medicina Veterinária	Educação Presencial	Araguaína	3	4
Nutrição	Educação Presencial	Palmas	4	4
Zootecnia	Educação Presencial	Araguaína	3	4

Fonte: Disponível em www.emec.mec.gov.br. Acesso em 8 dez. 2020. Elaborado pela CPA.

De modo geral, os cursos mantiveram-se na faixa de avaliação considerada “regular” (3) e “boa” (4), sem variações significativas. O Curso de Zootecnia (*Campus* de Araguaína) saiu da incômoda faixa conceitual 2 no Enade, avançando para o conceito 3 no último ciclo avaliativo. Por outro lado, considerando também o Enade, os tradicionais cursos de Engenharia Florestal (*Campus* de Gurupi) e Engenharia de Alimentos (*Campus* de Palmas), recuaram para o conceito 2 em 2019. Conquanto ambos tenham mantido a nota 3 no CPC, o desempenho dos estudantes ficou abaixo da expectativa, considerando o histórico, a estrutura e a qualificação do corpo docente de ambos os cursos.

Ainda na Área das Engenharias, sobressaem duas situações distintas no *Campus* de Palmas. O curso de Engenharia Ambiental, pioneiro no Brasil, com estrutura de laboratórios consolidada e corpo docente extremamente qualificado, com expressivo destaque nas atividades de pesquisa, extensão e na pós-graduação, regrediu da faixa conceitual 4, obtida no ciclo avaliativo de 2016, para o conceito 3 em

2019, tanto no Enade como no CPC. Por outro lado, o curso de Engenharia Civil manteve o conceito 4 no Enade e CPC em 2019, revelando um quadro de estabilidade acadêmica e administrativa em nível elevado.

Por fim, situação semelhante ao curso de Engenharia Civil ocorre nos cursos da Área da Saúde no *Campus* de Palmas. Enfermagem, Medicina e Nutrição alcançaram o conceito 4 no Enade no último ciclo avaliativo. Quanto ao CPC, os três cursos evoluíram da faixa conceitual 3 no ciclo avaliativo de 2016 para o conceito 4 em 2019. O curso de Arquitetura e Urbanismo igualmente mostrou evolução, ao atingir a faixa conceitual 4 no Enade, no último ciclo avaliativo.

Diante do desempenho exposto, os cursos terão um grande desafio para os próximos anos: manter a qualidade do processo ensino-aprendizagem em um contexto de restrições orçamentárias, gradativa degradação da infraestrutura e reestruturação dos Projetos Pedagógicos.



METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Projeto de Avaliação Institucional 2016-2020 objetiva dar continuidade ao processo de autoavaliação da UFT de acordo com o Sinaes, que preceitua a avaliação democrática, participativa e formativa. Nesta perspectiva, a autoavaliação institucional é definida como processo que compreende participação social, reconhecimento da pluralidade de concepções de procedimentos avaliativos e discussão dos múltiplos significados políticos.

A observância desses princípios requer, por parte da comunidade acadêmica, conhecimento sobre o projeto de autoavaliação, bem como participação ativa nas discussões sobre as dificuldades e potencialidades surgidas nos caminhos de expansão e consolidação da universidade. Sendo assim, o processo avaliativo deve representar ação de grande relevância na gestão de uma Instituição de Ensino Superior – IES, pois, de posse dos dados advindos das avaliações, a instituição pode planejar ações e programas, em diferentes perspectivas de tempo, a fim de elevar a qualidade do conjunto de suas atividades para toda a comunidade acadêmica.

Desse modo, a busca pela qualidade exige investimentos constantes, processos de gestão voltados para o planejamento, qualificação docente e técnico-administrativa, além da valorização do sentimento de vivência e pertencimento da comunidade acadêmica. O propósito de aprimoramento das ações da gestão determina a valorização de processos avaliativos que apontem situações a serem superadas e aspectos positivos a serem reforçados, sejam eles internos ou externos.

Neste sentido, e em conformidade à orientação da Norma Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 65/2014, a proposta de autoavaliação da UFT para o triênio 2018-2019-2020 adota as seguintes estratégias:

- Fomentar a cultura da avaliação na universidade;
- Sensibilizar os setores da universidade para a importância da avaliação institucional;
- Acompanhar as avaliações dos cursos em parceria com a Prograd e as coordenações de cursos;
- Monitorar o desempenho dos cursos de graduação nas avaliações, por meio da elaboração de relatórios periódicos;
- Aplicar anualmente questionários de avaliação aos três segmentos que compõem a instituição: docente, discente e técnico administrativo, priorizando algumas das dimensões do Sinaes;
- Apresentar relatório anual tendo como referência o PDI e o PPI, atendendo às exigências do INEP.

Sob este prisma, a concepção adotada pela CPA da UFT valoriza a reflexão e sistematização permanente e continuada sobre os procedimentos avaliativos, com o propósito de criar uma avaliação emancipatória, na perspectiva de (a)firmar a missão e os valores da universidade. Trata-se, pois, da valorização de um processo de autocrítica da realidade para a qualificação das ações de planejamento e gestão da instituição, por meio da participação da comunidade acadêmica (Figura 4).

Figura 4: Etapas do processo de avaliação institucional (metodologia)

Fonte: PDI/Projeto de Avaliação Institucional 2016-2020.

Em 2020, o Projeto de Avaliação Institucional foi objeto de debate, no âmbito do processo de construção do novo Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2021-2025, visando fortalecer a representatividade na Comissão Própria de Avaliação e Comissões Setoriais de Avaliação, bem como ampliar a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação – seja na avaliação por segmentos (docentes, discentes e técnicos administrativos), seja na avaliação institucional.

2.1 O plano de autoavaliação institucional 2020

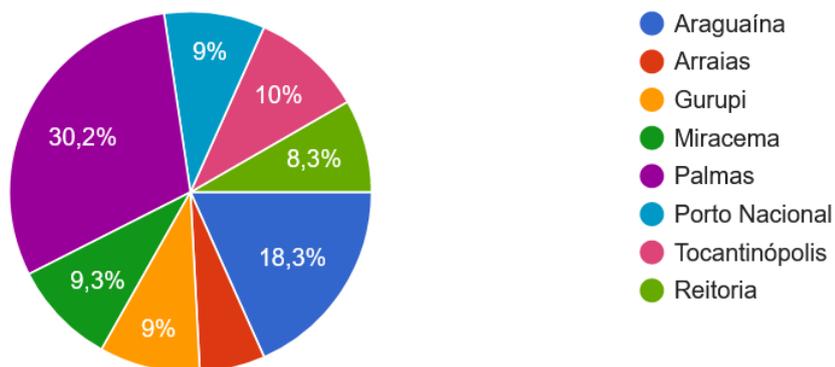
O processo de avaliação institucional 2020 foi duramente afetado pela pandemia da Covid-19. O clima de estresse, angústia e imprevisibilidade gerado pela suspensão das atividades presenciais e do calendário acadêmico a partir de março de 2020 desestimulou a comunidade acadêmica. O período de realização da Campanha de Avaliação Institucional, de 23 de outubro a 18 de dezembro, coincidiu com o inesperado retorno das aulas do primeiro semestre letivo de 2020. Essa retomada, fruto de pressões externas e ausência de planejamento por parte da gestão superior, foi marcada por prazos exíguos na continuidade do calendário acadêmico, falha nos sistemas de matrícula, sobrecarga dos coordenadores de curso, além de exigir rápida adaptação de professores e estudantes a meios remotos/virtuais para a realização e acompanhamento das aulas.

Em complemento, o excesso de questionários encaminhados pelos mais diversos órgãos/setores sobre a pandemia durante o ano, igualmente criou um ambiente de expressiva desmotivação à comunidade acadêmica no que tange à participação na Campanha de Avaliação Institucional. À luz deste contexto de extrema fragilização, 600 pessoas (que corresponde a 3,74% do total de integrantes da comunidade acadêmica da UFT) responderam às assertivas do questionário (244 discentes – 2% do total; 223 docentes – 21% do total; 133 técnicos administrativos – 15% do total – ver Figura 5).

Figura 5: Participação da comunidade acadêmica, por segmentos, na Campanha de Avaliação Institucional 2020

CAMPUS

600 respostas



Fonte: Elaborado pela CPA, 2021.

Considerando o impacto da pandemia da Covid-19 nas atividades acadêmicas e administrativas da UFT, os membros da CPA debateram a viabilidade da manutenção da estrutura do questionário aplicado nos anos anteriores. Neste sentido, foi decidido pela ampla alteração da abordagem do questionário, cujas assertivas focalizaram aspectos e temas associados à pandemia. O número de assertivas sofreu significativa redução – de 40 para 18 – bem como foi mantida a escala numérica de conceitos, no intervalo de 1 a 6 para as alternativas, conforme padrão adotado no questionário aplicado aos estudantes no Enade (Quadro 3).

Quadro 3: Questionário da Campanha de Avaliação Institucional 2020

Assertiva	Conceito de Avaliação						Não sei opinar	Não se aplica
	Péssimo 1	2	3	4	5	Excelente 6		
1. Seu grau de entendimento sobre a pandemia da Covid-19.								
2. Sua saúde mental.								
3. Sua relação com a família.								
4. Sua capacidade de enfrentamento de situações adversas.								
5. Sua capacidade de adaptação a novas formas de trabalho, aprendizagem e relações sociais.								
6. A suspensão das atividades presenciais acadêmicas e administrativas não-essenciais na Reitoria e nos <i>Campi</i> da UFT.								
7. A suspensão do calendário acadêmico.								
8. Suas condições para a realização das atividades de forma remota.								
9. As ações da UFT para o apoio ao desenvolvimento das atividades remotas.								
10. As ações da UFT no combate à pandemia da Covid-19.								
11. As ações da UFT para o apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.								

12. A comunicação com os setores da UFT durante a pandemia.								
13. A comunicação da UFT com a sociedade durante a pandemia.								
14. A divulgação das medidas de enfrentamento adotadas pela UFT no contexto da pandemia.								
15. A divulgação das alterações nas rotinas acadêmica e administrativa adotadas pela UFT.								
16. A adoção do ensino remoto como forma de reativar parte das atividades acadêmicas durante a pandemia.								
17. A estrutura de internet, os sistemas existentes e demais tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas pela UFT para o desenvolvimento de atividades remotas.								
18. A capacidade de adaptação da UFT para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto pós-pandemia.								

Fonte: Elaborado pela CPA, 2020.

A divulgação da Campanha contou, mais uma vez, com a colaboração da Superintendência de Comunicação – Sucom, por meio de inserções nas páginas da UFT e da CPA na internet, além de postagens nas redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram). A CPA também criou perfil próprio no Instagram (@cpa.uft), fortalecendo a divulgação da Campanha de Avaliação Institucional, assim como do trabalho desenvolvido pela CPA (Figura 6).

Figura 6: Divulgação da Campanha de Avaliação Institucional 2020





Avaliação Institucional 2020 inicia nessa sexta-feira (23) com mudanças no questionário



PÁGINA INICIAL > CPA > AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL > AVALIAÇÃO 2020

- CPA
- Sobre a CPA
- Agenda
- Membros
- Avaliação Institucional
- Histórico
- Relatórios
- Avaliação de cursos
- Avaliação 2020
- Documentos
- Perguntas Frequentes
- Notícias
- Contatos

Avaliação Institucional 2020



Há 14 anos, a CPA garante o **SIGILO INTEGRAL** das suas respostas. Respeito à **privacidade** e **responsabilidade** com as informações são nossos maiores compromissos.



A Campanha de Avaliação Institucional 2020 da Universidade Federal do Tocantins (UFT) inicia no dia 23 de outubro e segue até o dia 18 de dezembro.

[Clique aqui](#)



Fonte: Elaborado pela CPA, 2020.



TRIÊNIO 2018-2020: BALANÇO E PERSPECTIVAS SEGUNDO OS 5 EIXOS DO SINAES

Além de Relatório Parcial referente ao ano-exercício 2020, este documento também abrange a avaliação final relativa ao ciclo trienal 2018-2020. Considerando todas as especificidades do ano de 2020, em razão da pandemia da Covid-19, foi necessário analisar separadamente os anos anteriores (2018 e 2019). Dessa forma, apresentaremos, a seguir, um balanço dos resultados mais relevantes da avaliação da comunidade acadêmica segundo os 5 Eixos do Sinaes, bem como as análises e recomendações da CPA.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

No tocante à avaliação institucional, o principal desafio da CPA reside na criação de uma cultura da avaliação. Historicamente, a participação da comunidade acadêmica nas Campanhas de Avaliação Institucional evidencia o reduzido interesse da comunidade acadêmica em refletir e manifestar suas opiniões acerca das atividades e questões atinentes à UFT. O Quadro 4 a seguir revela os índices de participação da comunidade acadêmica no triênio em tela.

Quadro 4: Percentual de participação da comunidade acadêmica na Campanha de Avaliação Institucional - triênio 2018-2020

2018	2019	2020
6,45%	6,25%	3,74%

Fonte: Relatórios de Avaliação Institucional 2018, 2019 e 2020. Elaborado pela CPA.

No ano de 2020, em razão da pandemia da Covid-19, a redução na participação de docentes, discentes e técnicos administrativos era esperada, considerando os já aludidos aspectos de desmotivação e fragilização socioemocional.

A partir de 2019, a CPA iniciou uma parceria com o Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional de Sistemas, a fim de desenvolver um aplicativo próprio de avaliação, de fácil acesso e intuitivo, que possibilite à comunidade acadêmica avaliar não apenas a atuação dos técnicos administrativos, docentes, discentes, aspectos dos cursos de graduação e disciplinas ministradas, como também o questionário anual da avaliação institucional. A pandemia, mais uma vez, desacelerou os trabalhos e adiou a previsão de implantação do aplicativo. De todo modo, a CPA continuará empenhando esforços para que este novo sistema de avaliação seja disponibilizado o mais breve possível, ampliando o alcance da avaliação institucional.

Do ponto de vista de sua composição interna, o triênio foi marcado pela instabilidade na participação de alguns segmentos, sobretudo no que corresponde à representação discente. O novo triênio que se inicia exigirá uma ampla reformulação

na composição das CSAs e da CPA, a fim de fortalecer a participação dos diferentes segmentos, bem como a pluralidade nas discussões. Este processo passa, necessariamente, pela revisão do anexo de produtividade (pontuação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão) da Resolução que trata do Estágio Probatório e Progressão Docente. Pela redação atual, apenas a participação como membro da CPA é pontuada no âmbito da aludida Resolução. Assim, na perspectiva de motivar a comunidade acadêmica a participar das Comissões Setoriais nos *Campus* e da CPA, urge não apenas a ampliação da pontuação para a participação na CPA, como também, e principalmente, a destinação de pontuação atrelada à participação nas Comissões Setoriais de Avaliação nos *Campi* da UFT.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Os principais elementos do processo avaliativo de uma Instituição de Ensino Superior se relacionam diretamente com as ações dispostas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e contribuem para o estabelecimento de metas e estratégias. Sendo assim, a avaliação institucional contida no PDI e realizada por meio do projeto de avaliação favorece o debate e a consolidação da identidade da UFT.

Entretanto, o triênio 2018-2020 mais uma vez evidenciou a necessidade de aprimorar a divulgação do Plano de Desenvolvimento Institucional. Após intenso debate através das Comissões Temáticas, bem como do louvável empenho e dedicação de toda equipe da Pró-reitoria de Avaliação e Planejamento na sistematização das contribuições, a UFT lançou o novo PDI, que compreende o período de 2021 a 2025. Um de seus principais desafios consiste em tornar o

documento conhecido por docentes, discentes e técnicos administrativos. Em tempos de pandemia, e diante do cenário de forte imprevisibilidade para os próximos anos, o desafio torna-se ainda mais complexo, uma vez que a fragilização nas relações sociais e a desmotivação que atinge boa parte da comunidade acadêmica constituem expressivas barreiras às estratégias de divulgação do PDI.

Em relação à responsabilidade social e ambiental da UFT, o atual contexto pandêmico reforçará a necessidade de direcionar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão às urgentes demandas da sociedade tocantinense, ainda mais fragilizada após os impactos devastadores da Covid-19.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

No âmbito das políticas acadêmicas, a extensão merece destaque no triênio 2018-2020, em razão do significativo crescimento no número de projetos e do envolvimento da comunidade acadêmica. O número de parcerias e convênios com o Governo do estado, prefeituras e outros segmentos da sociedade civil alavancaram a participação da extensão e dos extensionistas no universo dos projetos desenvolvidos pela UFT.

Em que pese o significativo crescimento do número de patentes e solicitações de registro de patentes por parte dos pesquisadores da UFT, a pesquisa em alto nível ainda encontra barreiras que a conduzam ao pleno amadurecimento. Em razão da complexidade dos estudos e técnicas, bem como pelo fato de ser mais sensível às fontes de financiamento, os resultados, não raro, dependem de um longo processo de experimentação e análises, e a redução dos recursos nesses últimos anos tem impactado diretamente no desenvolvimento das atividades de pesquisa. No entanto,

cumprir mencionar o papel de destaque dos pesquisadores da UFT no contexto da pandemia, ao reestruturar ações e redirecionar esforços em prol das demandas mais urgentes e do avanço da ciência.

Os obstáculos que dificultam o avanço e o amadurecimento da pesquisa na UFT são evidenciados de modo mais direto e intenso na pós-graduação, especialmente no que concerne à formação de pesquisadores docentes de alto nível. Nos Programas de Pós-graduação da UFT ainda predomina um quadro no qual o desenvolvimento de projetos de pesquisa e publicações científicas (sobretudo em periódicos com *Qualis* Capes A e B) são realizados por um número restrito de docentes por Programa. Esta realidade constitui um dos principais desafios às políticas de fortalecimento da pós-graduação, qual seja, a estagnação avaliativa de grande parte dos referidos Programas – materializada pela expressiva dificuldade em superar os conceitos mínimos definidos pela Capes para a oferta de Curso de Mestrado (Conceito 3) e Cursos de Mestrado e Doutorado (Conceito 4). Não por acaso, dentre os mais de 40 Programas existentes na instituição, apenas 3 conseguiram transpor essa barreira e atingiram o Conceito 5 (em uma escala até 7) no último ciclo avaliativo da Capes. Não deixa de ser um avanço para a pós-graduação, mas por outro lado, escancara o abismo existente entre a realidade da UFT e a busca pela excelência.

Por sua vez, o ensino de graduação no triênio 2018-2020 lançou luz sobre a necessidade de valorização dos coordenadores de curso. Nesta perspectiva, a gestão superior deve criar mecanismos e condições, tanto financeiras quanto administrativas, a fim de motivar os professores em relação ao desempenho da função de coordenador. Aos colegiados, será cada vez mais indeclinável uma liderança efetiva, capaz de mediar conflitos e gerenciar as questões acadêmicas, sobretudo no tocante ao pleno funcionamento do NDE, à regularidade nas revisões

do PPC e à adequada oferta de disciplinas. Neste contexto, igualmente emergem como questões fundamentais as políticas de permanência e ações para conter os índices de evasão/retenção – intensificados no ano de 2020 em razão da pandemia e cujos reflexos/desdobramentos persistirão nos próximos anos.

Ainda sobre os impactos da pandemia no ensino de graduação, a CPA vê com preocupação o modo como a gestão superior tem utilizado a adoção emergencial do ensino remoto, no sentido de promover uma profunda e radical reestruturação em programas e ações institucionais, em consonância com um modelo de educação fortemente assentado nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). O recém-lançado Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) até acerta ao incluir na proposta a participação de estudantes de pós-graduação (e não apenas graduandos), bem como ao eleger o Programa de Educação Tutorial (PET) como referência de integração entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. Todavia, a extinção de todos os Programas Especiais de Monitoria – consolidados historicamente como importante política institucional de ensino de graduação – sem um amplo debate e divulgação de criterioso diagnóstico no qual restasse comprovada a ineficiência dos citados Programas ao processo ensino-aprendizagem – evidencia um radicalismo que parece incompatível, tanto ao contexto singular atual, quanto às especificidades dos cursos e à necessidade de amplo debate e amadurecimento das propostas.

Em complemento, o ensino de graduação requer plena sintonia com a realidade de professores, de estudantes, de servidores técnicos administrativos, da instituição, e ainda, com a realidade da sociedade local. Oito em cada dez estudantes da UFT (sobre)vivem em um contexto familiar cuja renda é igual ou inferior a 1,5 salário mínimo. Além disso, um em cada 3 habitantes tocantinenses vive em situação de pobreza, segundo dados do IBGE de 2019. Com o cenário de pandemia da Covid-19, tornou-se ainda mais imperativo para o ensino de graduação estar alinhado a

essas complexas realidades. Mais um forte motivo, portanto, para a gestão superior eleger a cautela, a humildade, a serenidade e a abertura ao diálogo com a comunidade acadêmica, a fim de construir coletivamente as políticas acadêmicas para o próximo triênio.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Transparência, governança e sustentabilidade financeira constituem os mantras das políticas de gestão para o próximo triênio. Nos dois últimos Relatórios de Avaliação Institucional, advertimos para o fim do período marcado por forte investimento do governo federal aplicado na expansão da estrutura e dos cursos das IES no período de 2003 a 2018. É bem verdade que a redução orçamentária já é uma realidade desde 2016, mas o triênio 2018-2020 reforçou a tendência de cortes severos no repasse de verbas para as despesas da universidade.

Em 2020, com a suspensão das atividades presenciais não essenciais, esse cenário de estrangulamento financeiro foi minimizado de certa forma. Entretanto, no contexto pós-pandemia, com a retomada das atividades, o tão decantado “novo normal” exigirá, ainda por tempo indeterminado, a adoção de protocolos sanitários e de higiene pessoal, bem como significativa reestruturação em atividades/setores, que por sua vez demandarão recursos específicos em um quadro de severas restrições orçamentárias imposto pelo governo federal. Portanto, as políticas de gestão deverão apoiar-se, mais do que nunca, no planejamento (com destaque para a elaboração/aprimoramento dos Planos Diretores dos *Campi*), na definição de prioridades e no amplo diálogo com a comunidade acadêmica.

 Eixo 5: Infraestrutura Física

Assim como no Eixo anterior, houve significativa redução no ritmo de expansão da infraestrutura física da UFT. Nestes termos, o triênio 2018-2020 foi marcado, de um lado, pela paralisação de inúmeras obras nos 7 *Campi*, bem como pelo atraso na conclusão de novas edificações e adequações. Nesse período, as principais reivindicações da comunidade consistiram na ausência de espaços de convivência, na segurança e na acessibilidade.

A CPA destaca preocupação especial com os Restaurantes Universitários - uma das principais conquistas da comunidade acadêmica nos últimos cinco anos. O contexto pós-pandemia e a tendência de severa redução orçamentária deverá criar expressiva dificuldade para o pleno funcionamento e manutenção de todos os supracitados equipamentos - quadro que afeta diretamente a permanência dos estudantes na universidade e, conseqüentemente, pode gerar um “efeito cascata” no que tange à redução no número de ingressantes nos cursos (sobretudo os de Licenciatura), bem como no que concerne à elevação dos índices de evasão.

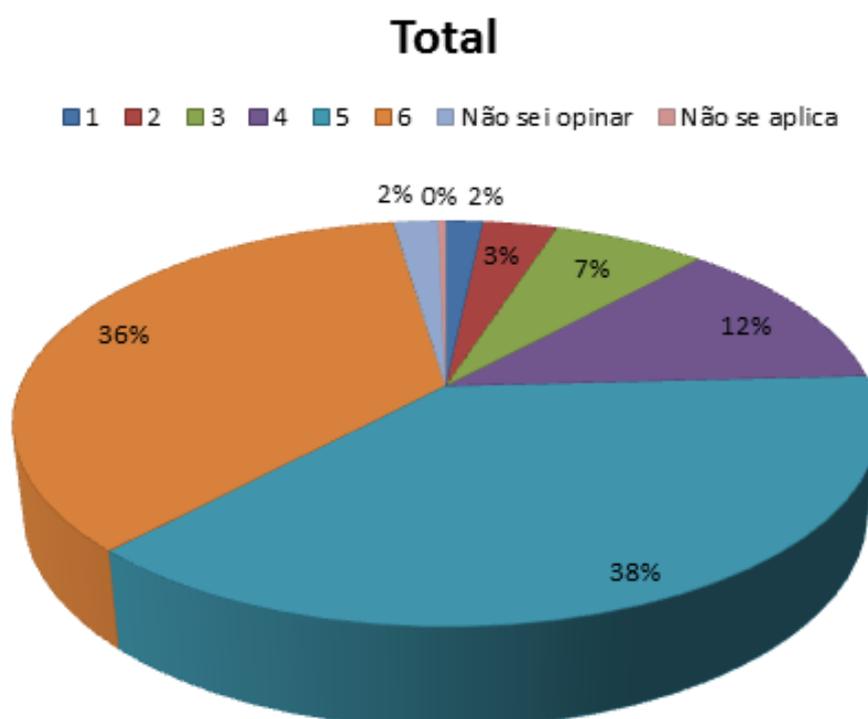
4

AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

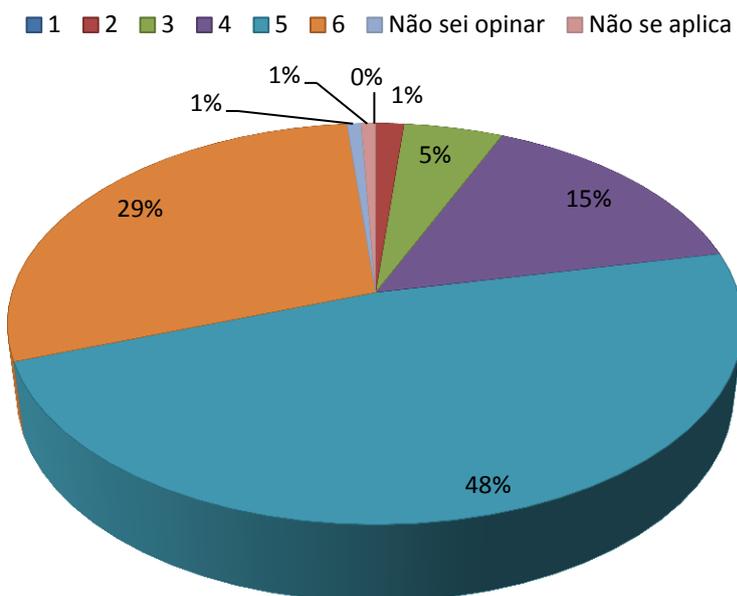
Em razão da pandemia da Covid-19 e a decorrente suspensão das atividades acadêmicas e administrativas não essenciais desde março de 2020, os membros da CPA decidiram adequar o questionário aplicado à comunidade acadêmica, a fim de avaliar os impactos do referido contexto atípico na vida pessoal e profissional de docentes, discentes e técnicos administrativos.

A seguir, apresentaremos as respostas da comunidade acadêmica às 18 assertivas do questionário, através de gráficos por segmentos e respectivas análises.

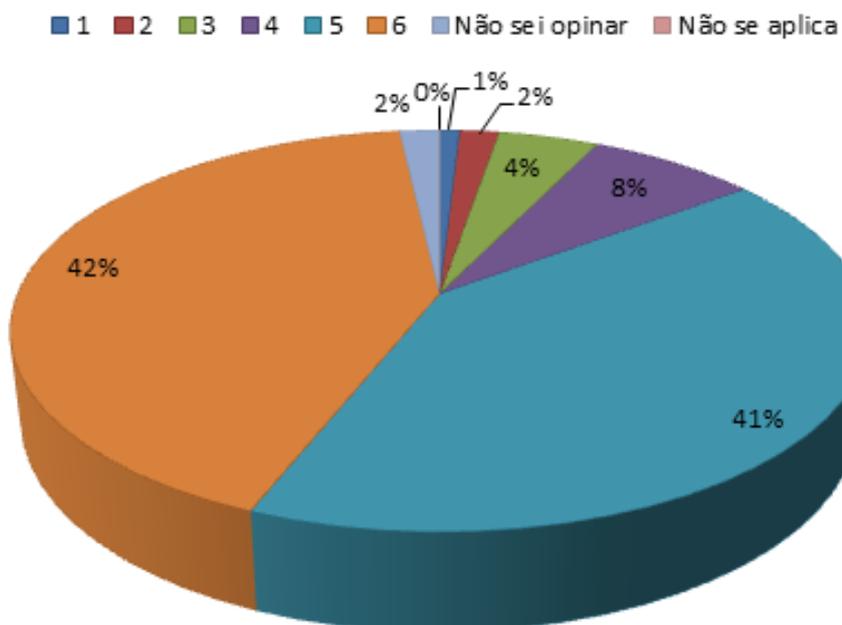
➤ Assertiva 1: Seu grau de entendimento sobre a pandemia da Covid-19.



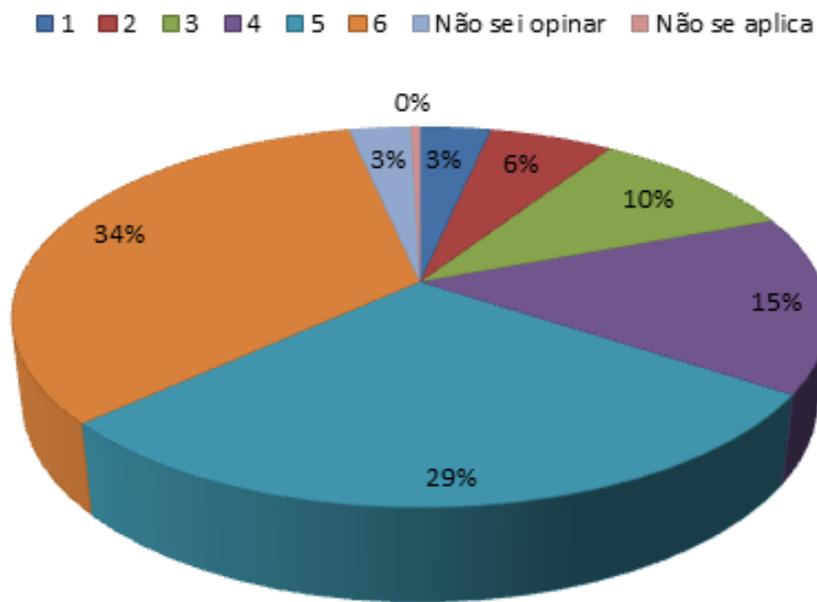
Técnicos administrativos



Docentes



Discentes

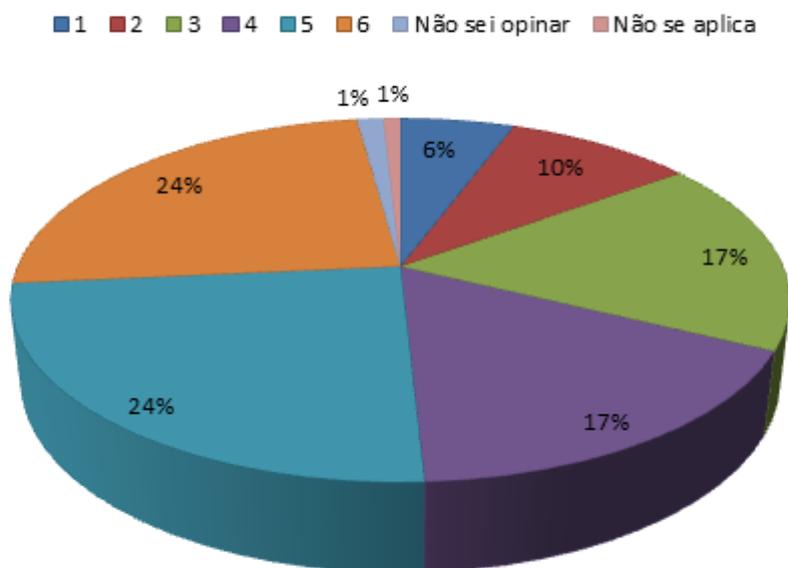


A circulação de informações sobre a pandemia da Covid-19 atingiu efetivamente 74% dos respondentes, ou seja, se por um lado não esclareceu satisfatoriamente a todos, por outro possibilitou uma compreensão geral dos efeitos da contaminação pelo coronavírus. Observe-se que o trabalho dos veículos de comunicação contribuiu sobremaneira para a divulgação da expansão da doença e das pesquisas que se desenvolveram para conhecer o inimigo invisível. Ainda assim, 2% não souberam emitir opinião sobre o assunto - conquanto represente um percentual pouco expressivo, traduz não o desconhecimento do assunto, mas a recusa ou a negação da pandemia e seus efeitos.

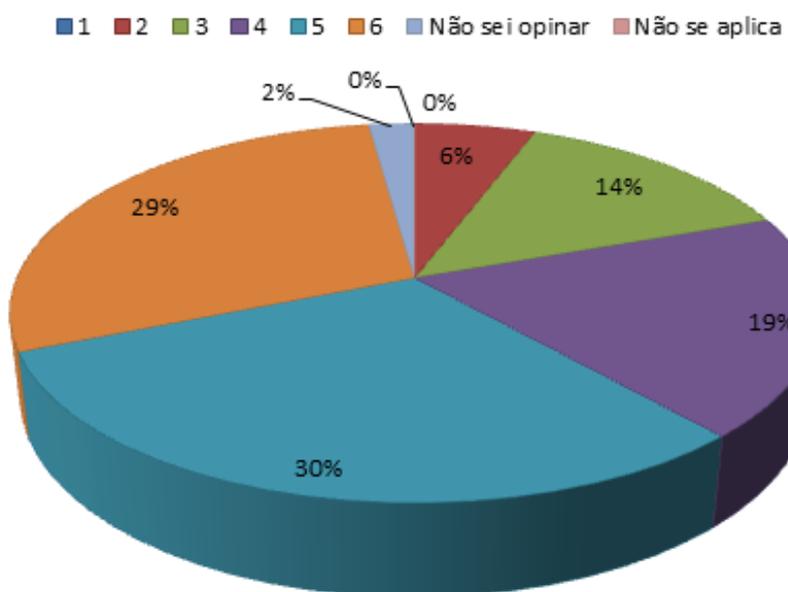
Se os números por categoria são deveras expressivos (91% dos docentes, 92% dos técnicos administrativos e 78% dos discentes) no que concerne ao entendimento sobre a pandemia da Covid-19, causa espanto que mesmo havendo uma avalanche de informação, exista quem se recuse a entender ou simplesmente negue as evidências da excepcionalidade do momento que o mundo atravessa.

Assertiva 2: Sua saúde mental.

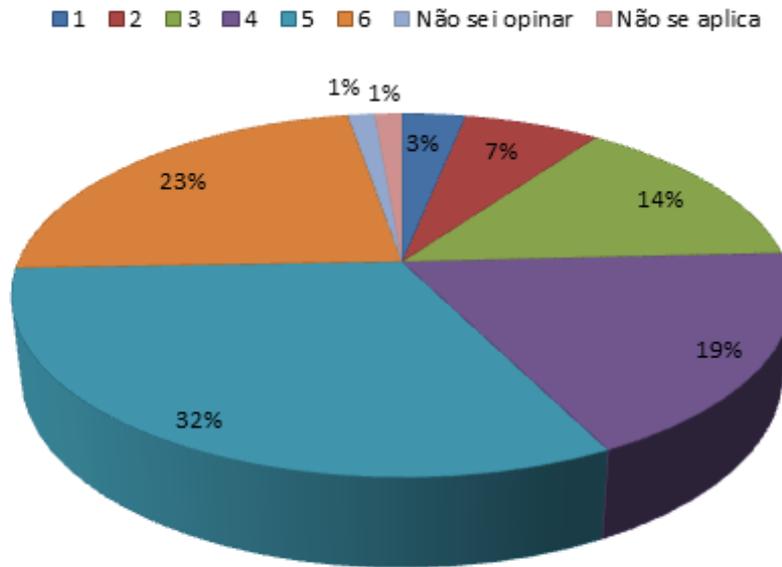
Total



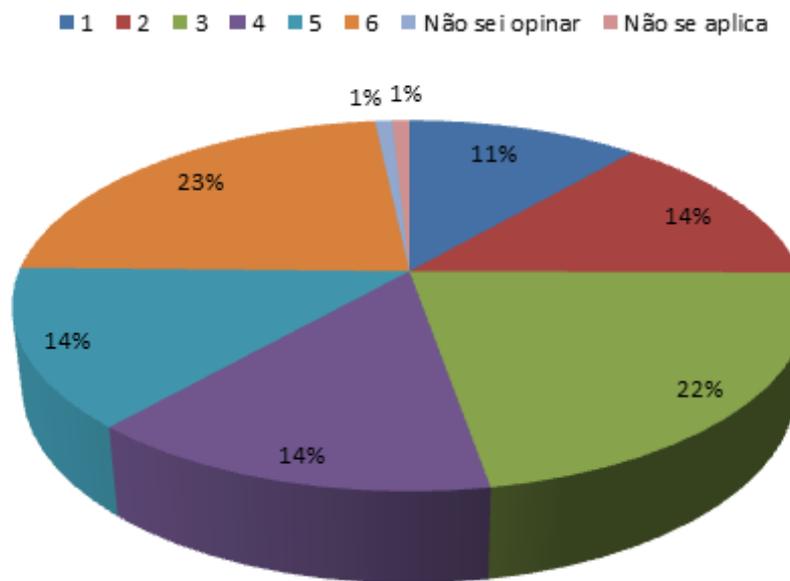
Técnicos administrativos



Docente



Discentes

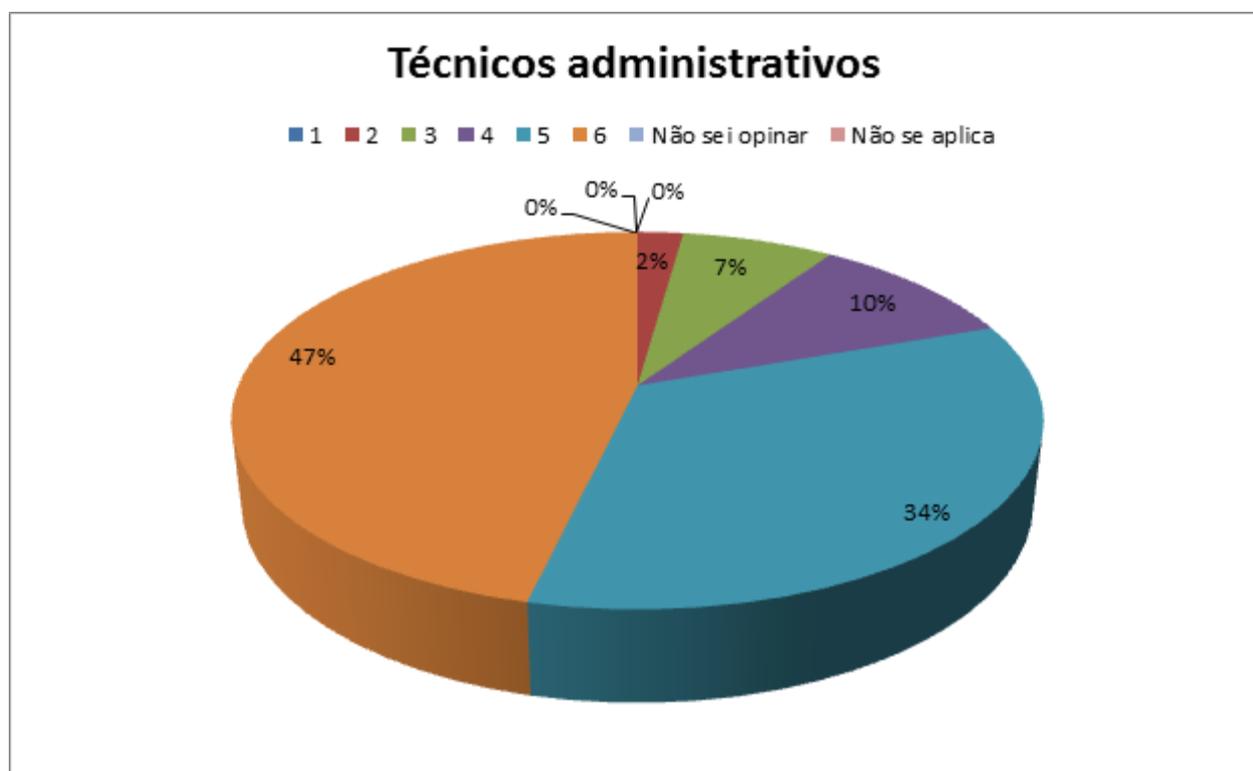
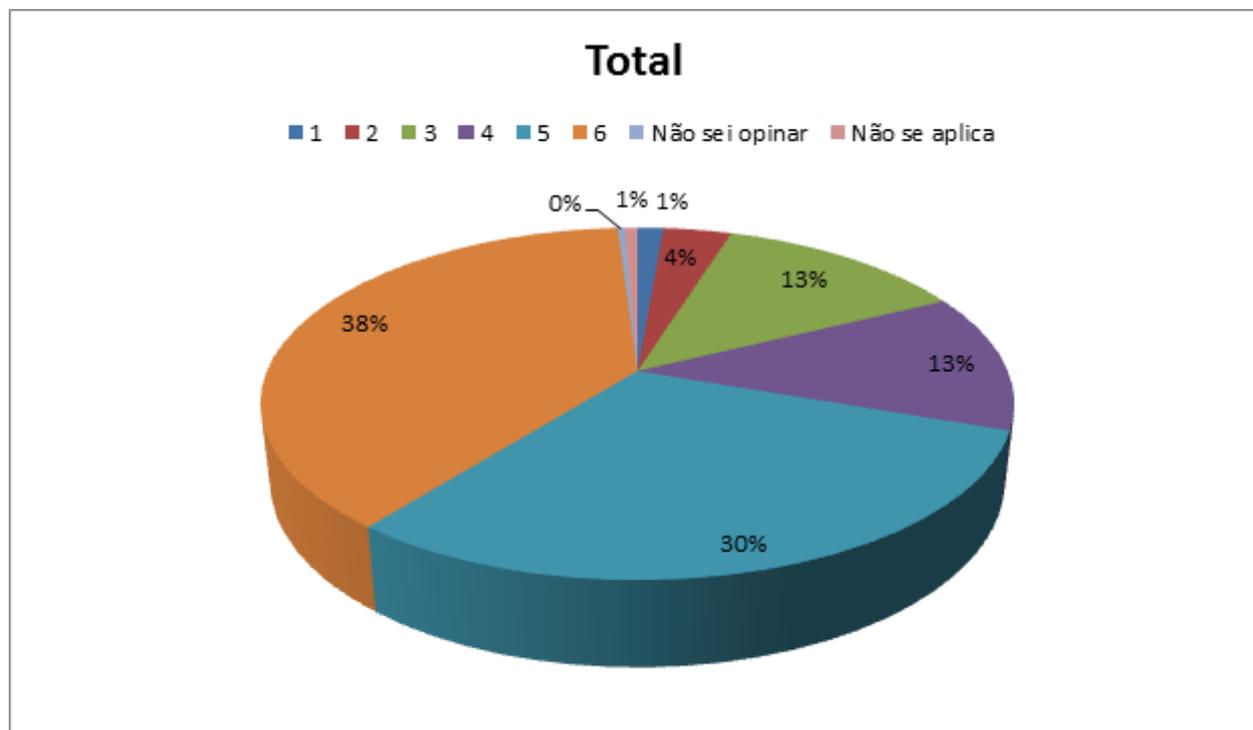


A comunidade acadêmica, de modo geral, avalia positivamente a saúde mental (65%). Analisando com mais vagar, nota-se que 48% consideram muito boa e excelente, enquanto apenas 17% relativizam a qualidade de sua saúde mental. O distanciamento social e o trabalho remoto foram objetos de estudos e preocupação

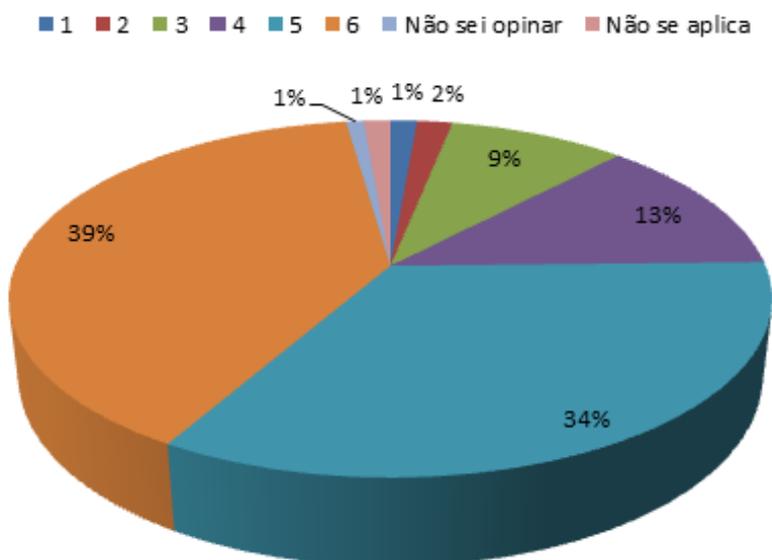
por parte de pesquisadores do comportamento, evidenciando que a ruptura do convívio social traz danos à saúde mental das pessoas ou as fragilizam ante o cenário de adaptações, isolamento e incertezas. No entanto, cabe a pergunta: em tempos “normais”, esses índices seriam os mesmos?

Manter a saúde mental é uma árdua tarefa quando se refere à imposição de isolamento social, isto é, de evitar o convívio com a alteridade. Por outro lado, e de modo paradoxal, a saúde mental foi preservada, em grande medida, por estar isolado ou trabalhando remotamente, sem encontrar as pessoas? É uma observação a ser considerada, posto que 78% dos técnicos administrativos e 74% dos docentes afirmam que estão em boas condições de saúde mental. Os estudantes, no entanto, mostraram de forma mais contundente os impactos da pandemia na saúde mental, uma vez que 51% avaliaram como satisfatória, enquanto 47% ressentiram-se do abalo causado. A situação de quase equilíbrio que os divide não deve ser ignorada, porquanto a necessidade de troca de afetos e saberes ainda os move.

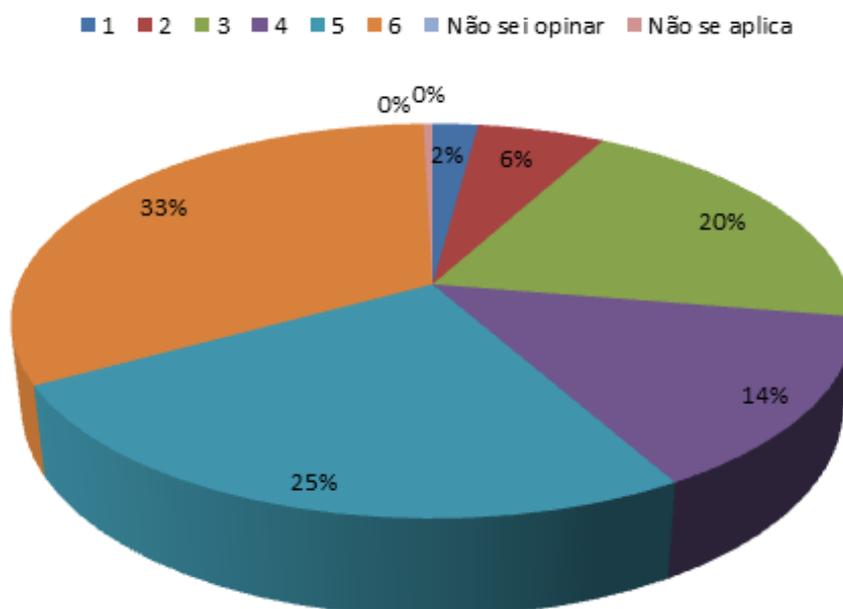
Assertiva 3: Sua relação com a família.



Docentes



Discentes



As relações familiares estreitaram-se e, talvez, até tenham se renovado para 81% dos respondentes. A família passou a conviver com atividades antes realizadas separadamente por algum de seus membros, ou por ambos, que se revezavam no

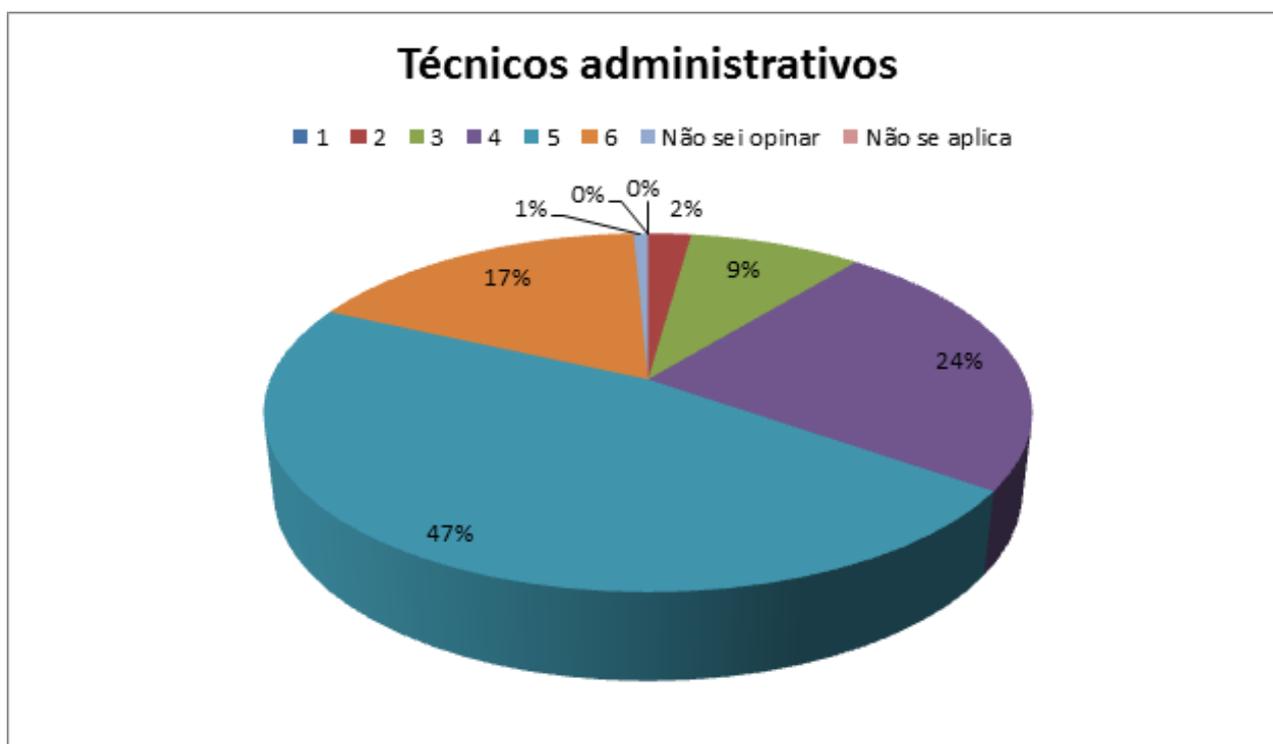
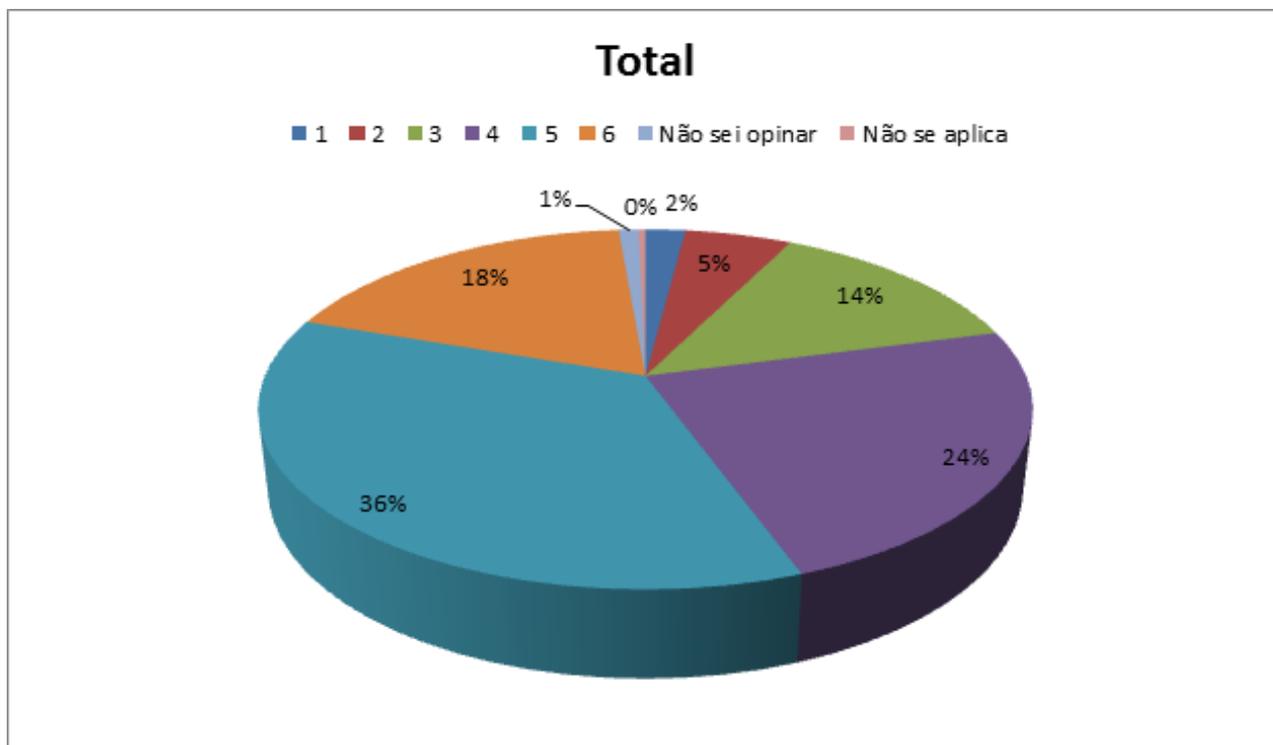
acompanhamento dos filhos, quando da existência desses. Trabalho, estudo, atendimento às demandas profissionais desde o ambiente doméstico, a partir da suspensão das atividades laborais presenciais, passou a ser o “novo normal” para servidores docentes e técnicos administrativos, assim como para os estudantes.

Dentre os três segmentos, os técnicos administrativos demonstraram que a relação familiar é excelente (47%) enquanto 34% avaliaram como muito boa, e apenas 10% qualificaram como boa. Somados os quantitativos, a relação familiar no período de pandemia alcançou o patamar de 91% de positividade.

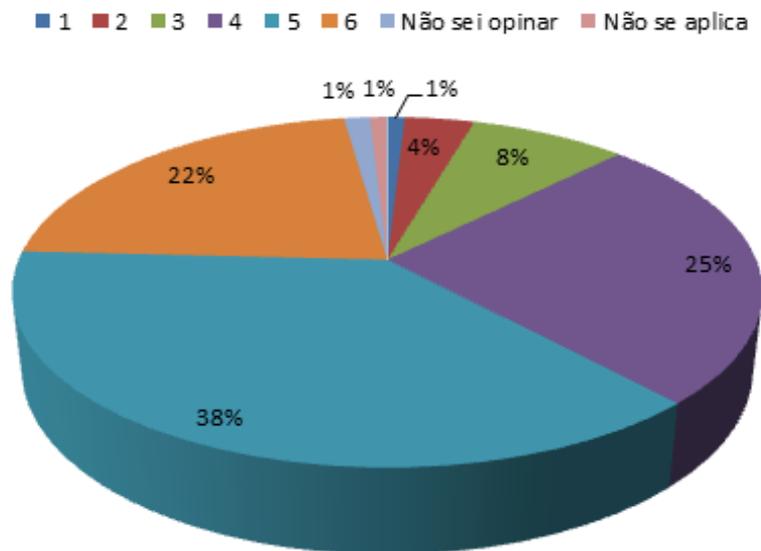
Para 86% dos servidores docentes, a relação familiar mostrou-se satisfatória, considerando que o trabalho docente foi desenvolvido a partir do ambiente doméstico, sendo necessário, pois, conciliar atividades laborais e familiares. Para 12% dos docentes, não foi tão fácil a conciliação, talvez, devido ao inusitado da situação e também por exigir o acompanhamento pedagógico dos filhos concomitantemente à dedicação às aulas remotas. Importante ressaltar que, de modo geral, as famílias não possuem equipamentos (computadores, *tablets*, celulares *smartphones*) para cada membro, exigindo adequação do uso de ferramentas tecnológicas para atender as demandas decorrentes do isolamento social.

Assim como as demais categorias, os discentes (72%) demonstraram aspectos positivos nas relações familiares nesse momento de pandemia. Neste contexto, 28% dos estudantes consideraram como regular, o que enseja pressupor que o desempenho acadêmico não ocorreu de forma satisfatória, quiçá pela falta de acesso a internet, ou mesmo a falta de aparato tecnológico para o desenvolvimento das atividades.

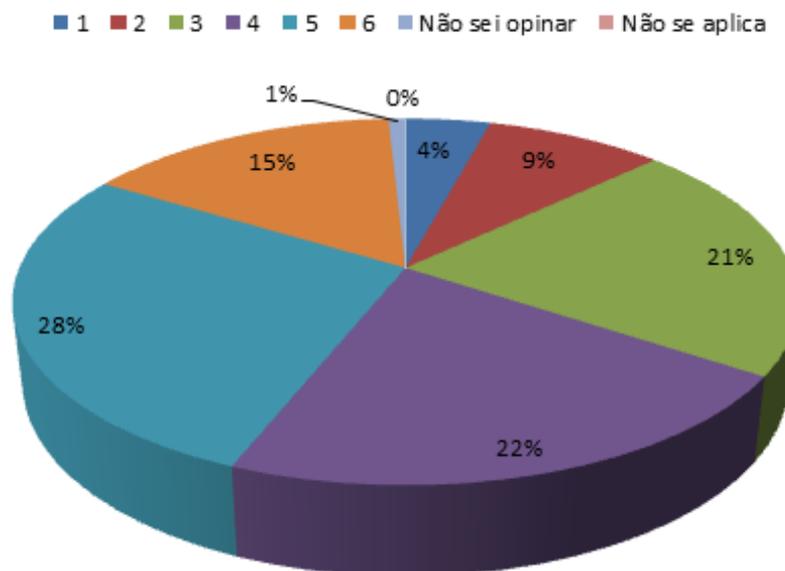
Assertiva 4: Sua capacidade de enfrentamento de situações adversas.



Docentes



Discentes

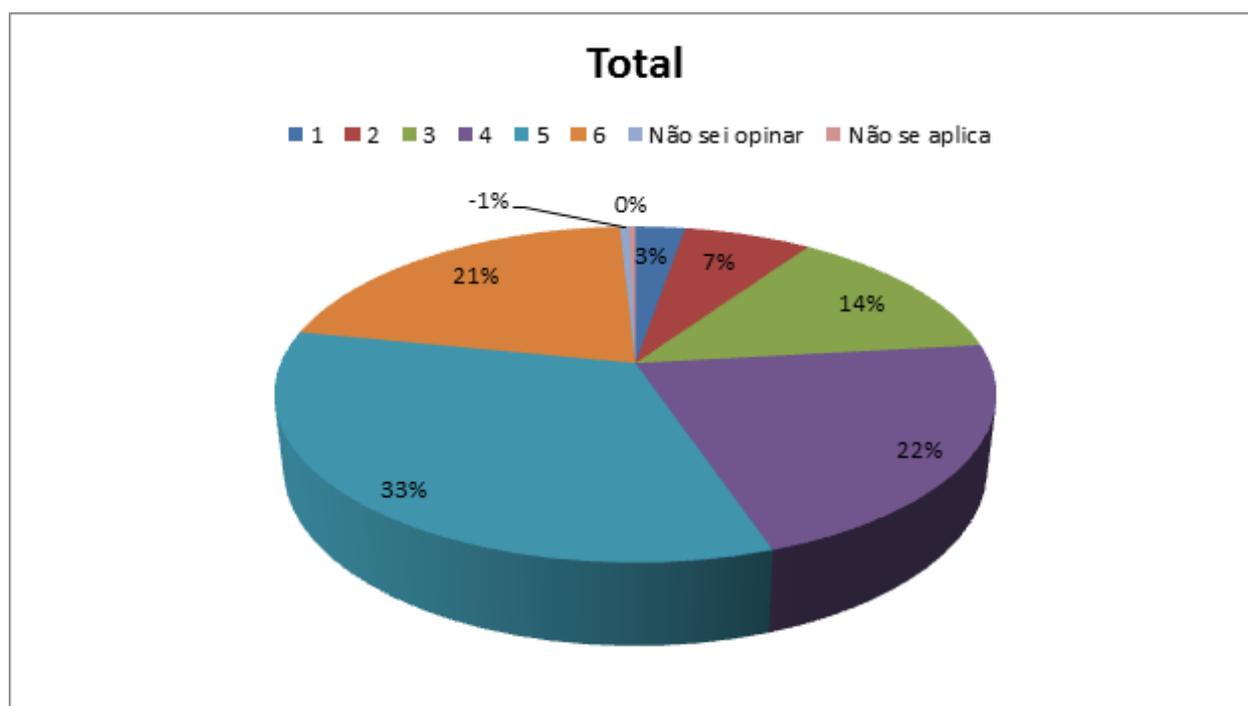


Os três segmentos de respondentes foram unânimes em reconhecer-se forte quanto a sua capacidade de enfrentamento de situações adversas. A prevalência do conceito “muito bom” confirma a capacidade humana de adaptação e superação das adversidades, como sendo algo inerente ao ser humano. Deve-se ressaltar que quando as dificuldades acossam o indivíduo, ele se sente sem outra alternativa que

não a de ressignificar a si e as suas relações intra e interpessoais, o que se reflete no modo como conduz sua existência e, portanto, suas escolhas.

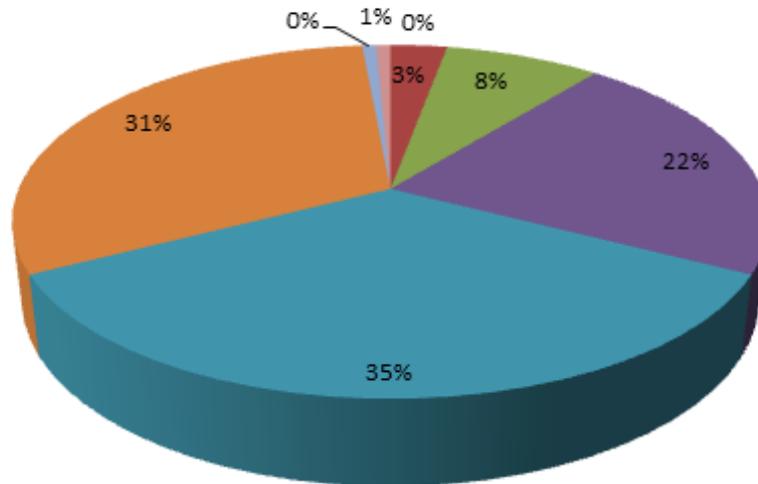
De modo geral, técnicos administrativos e docentes expressaram maior tranquilidade no enfrentamento de situações adversas durante o ano de 2020. No caso dos discentes - segmento acadêmico mais vulnerável - esta capacidade é sensivelmente reduzida, sobretudo quando trazemos à tona a realidade dos estudantes da UFT - aproximadamente 84% pertencem a famílias que vivem com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo. Se este dado, por si só, e em “tempos de normalidade”, manifesta um alto grau de vulnerabilidade socioeconômica, durante a pandemia (e também no contexto pós-pandemia), este quadro tende a ficar ainda mais dramático, demandando à gestão superior especial atenção no que tange às políticas de assistência estudantil, de um lado, e aos índices de retenção e evasão, de outro.

➤ Assertiva 5: Sua capacidade de adaptação a novas formas de trabalho, aprendizagem e relações sociais.



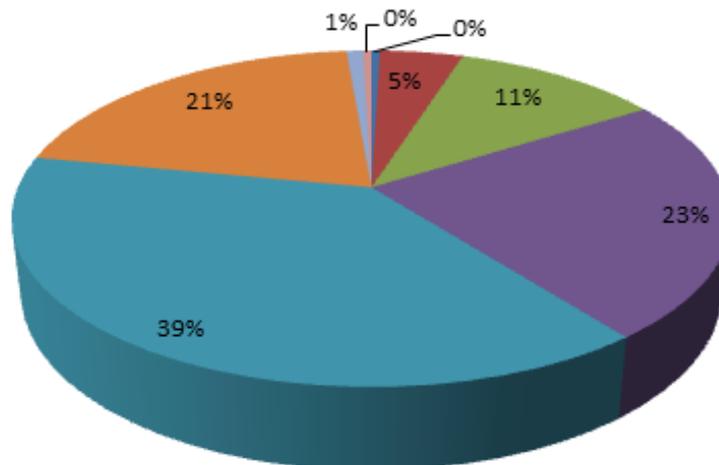
Técnicos administrativos

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5 ■ 6 ■ Não sei opinar ■ Não se aplica

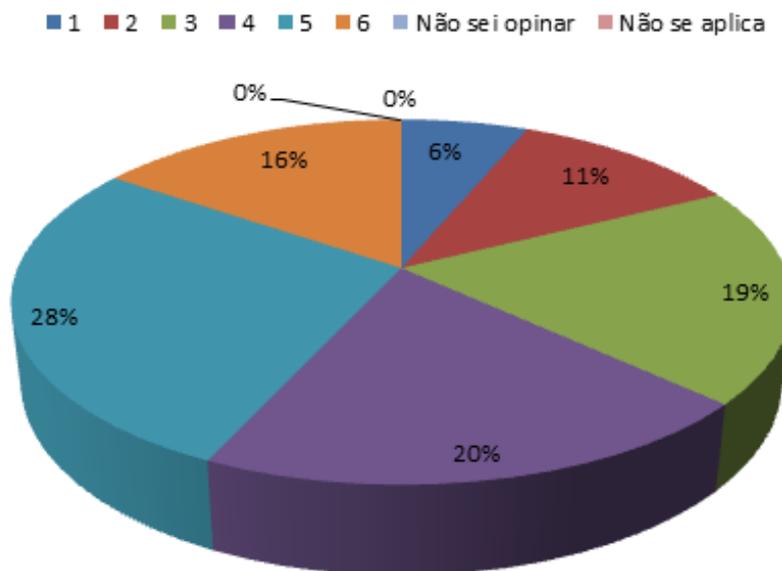


Docentes

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5 ■ 6 ■ Não sei opinar ■ Não se aplica



Discentes



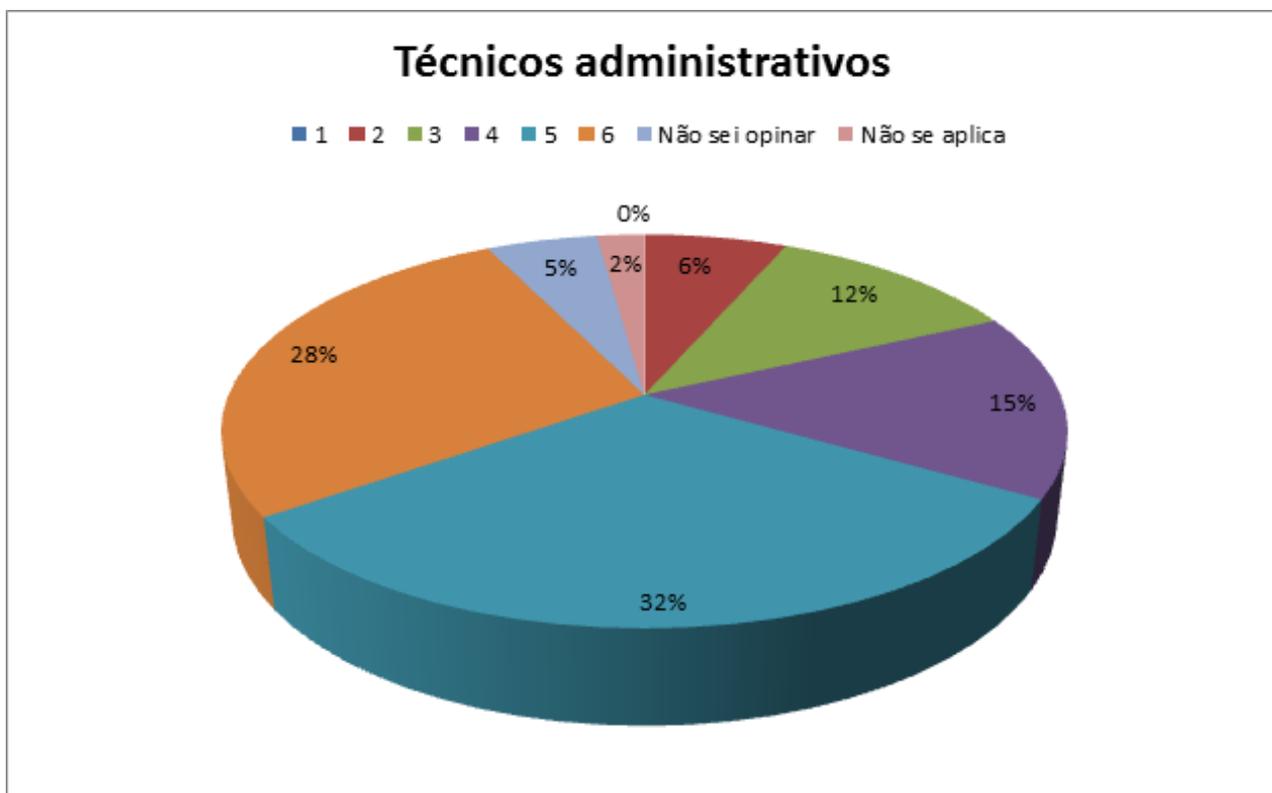
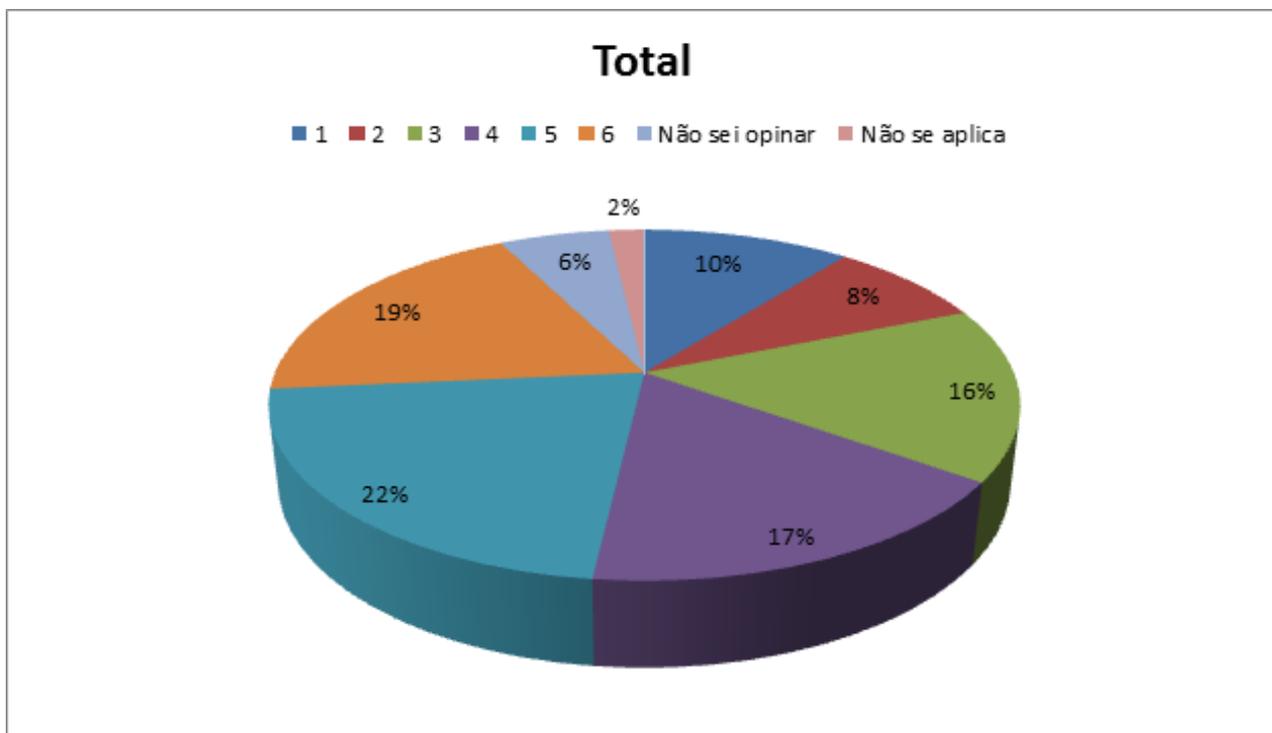
Tal como na assertiva anterior, quase a totalidade dos três segmentos avaliou como muito bom o processo de adaptação a novas formas de trabalho, aprendizagem e relações sociais. Foi necessário se reinventar e ressignificar suas práticas laborais, entendendo que estudar é a atividade laboral do discente. Os encontros e relações interpessoais passaram a ser virtuais, em decorrência do distanciamento social essencial à preservação de si e do outro. As dificuldades inerentes e a inusual forma de estar com o outro, de se realizar as trocas simbólicas que perpassam a vida da comunidade acadêmica tomaram outra compleição e ao mesmo tempo evidenciaram a potencialidade humana em se reformular ante o que se tem chamado de “novo normal”.

As dificuldades estão sendo superadas à medida em que o tempo avança e a aguardada vacina não chega a todos. Desencantos, desalentos, irritações e a falta de condições, em alguns casos, financeira e emocional também estão refletidas nas respostas dadas a essa assertiva em que prepondera a capacidade de se metamorfosear do ser humano, ou seja, a capacidade de adaptação, seja à novas

modalidades de trabalho, à novas metodologias e ferramentas de aprendizagem, ou ainda à diferentes formas de estabelecer nossas relações em sociedade.

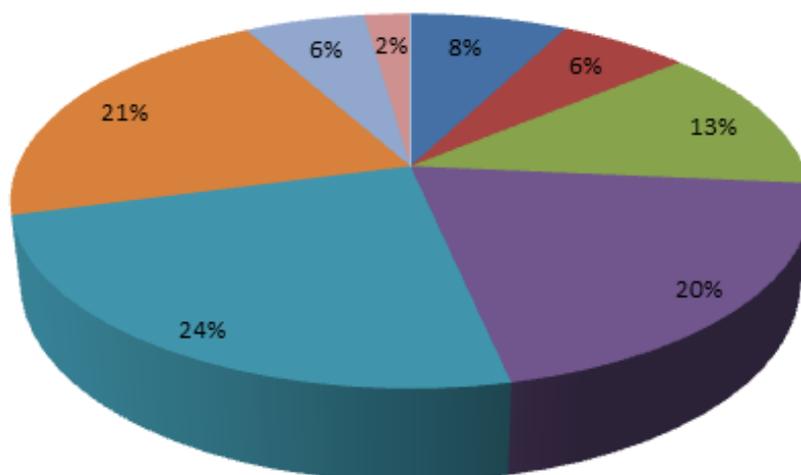
Historicamente acostumado a contextos marcados, não raro, pela escassez, pela instabilidade e pela necessidade de mudança, o brasileiro, de modo geral, apresenta notável senso de superação. Sob esta perspectiva, os impactos da pandemia da Covid-19, em linhas gerais, são encarados por grande parte da comunidade acadêmica da UFT como uma oportunidade para vivenciar novas experiências. Entretanto, a CPA adverte que nem todos os impactos e mudanças devem ser rotulados como definitivos: muitos hábitos/comportamentos/rotinas foram adotados de forma emergencial (portanto temporária), outros deverão integrar-se às dinâmicas acadêmica e administrativa em caráter definitivo, bem como vários procedimentos adotados durante a pandemia (notadamente no tocante ao ensino) exigirão um amplo debate pela comunidade acadêmica, em razão da complexidade dos temas e a fim de compreender suas especificidades e reais potencialidades, sem abdicar da necessária vinculação à realidade da UFT e do Tocantins.

Assertiva 6: A suspensão das atividades presenciais acadêmicas e administrativas não-essenciais na Reitoria e nos Campi da UFT.



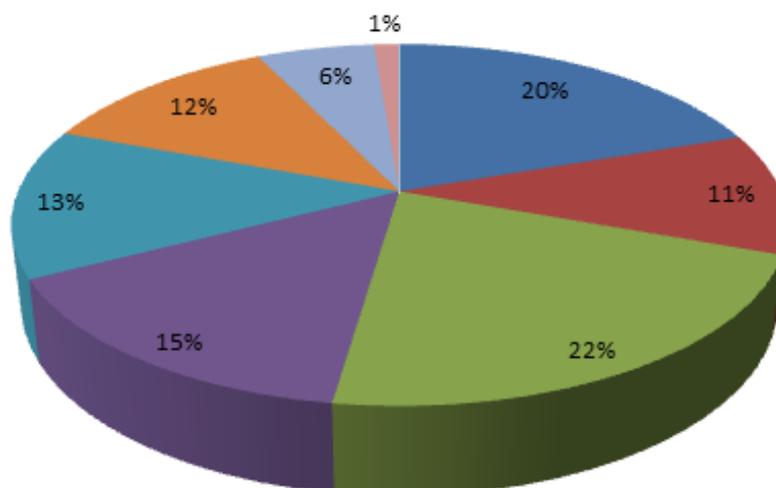
Docentes

1 2 3 4 5 6 Não sei opinar Não se aplica



Discentes

1 2 3 4 5 6 Não sei opinar Não se aplica



Diante do quadro instável de informação e conhecimento sobre a pandemia do novo coronavírus, a preservação da vida e da saúde dos servidores foi bem acolhida por 75% dos técnicos administrativos, com 18% avaliando de modo negativo/insatisfatório.

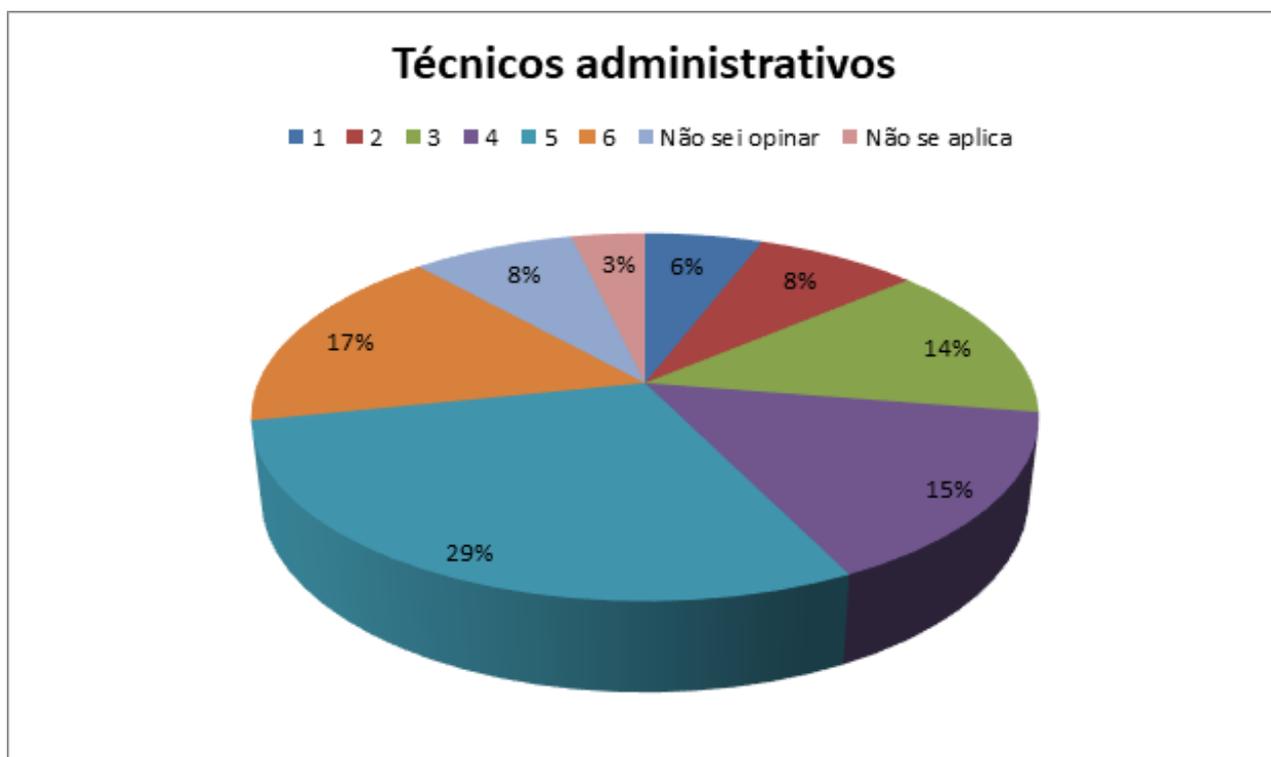
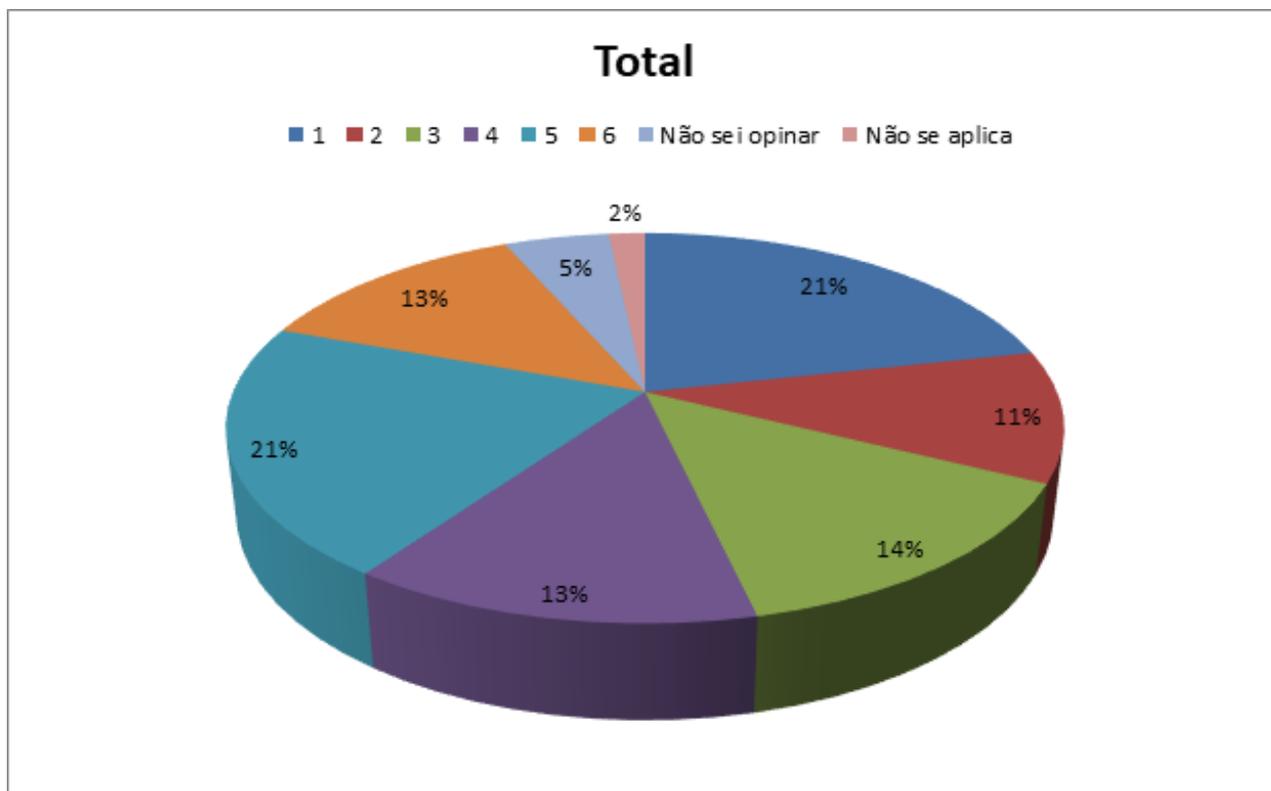
Assim como os servidores técnicos administrativos, os servidores docentes (65%) avaliaram positivamente a ação da gestão superior, cabendo a 27% revelar discordância com a assertiva. Chama a atenção os 6% de servidores docentes que não souberam opinar. Afinal, desde o aparecimento do primeiro caso de Covid-19 no país e, principalmente, no estado do Tocantins, os veículos de comunicação centraram sua atenção no surgimento do novo coronavírus, bem como nas medidas protetivas que deveriam ser adotadas por toda população para evitar a disseminação do contágio.

A suspensão das atividades presenciais acadêmicas e administrativas não essenciais na Reitoria e nos Campi da UFT não foi bem avaliada por 53% dos discentes, enquanto 40% avaliaram positivamente. Cumpre observar o perfil sócio econômico dos acadêmicos da UFT e o deslocamento que houve até os campi para que pudessem estudar.

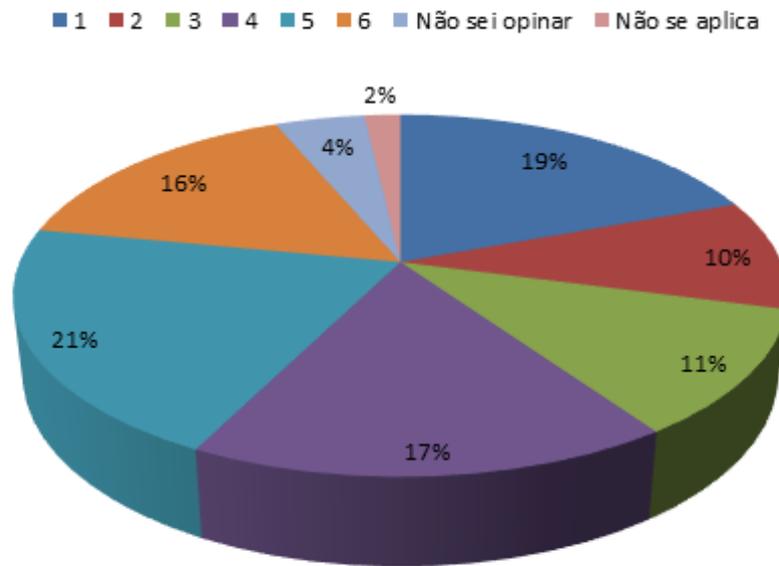
O agravamento da situação durante a pandemia fez com que vários setores da sociedade reorganizassem suas atividades, dentre eles a Universidade. Buscando acompanhar as determinações dos órgãos de saúde e a expansão dos casos de Covid-19, a UFT suspendeu as atividades presenciais acadêmicas e administrativas não essenciais na Reitoria e nos 7 *Campi*. A ansiedade que se instalou na comunidade acadêmica até o anúncio oficial de suspensão das atividades criou um clima de tensão, apenas apaziguado com as normativas lançadas em consonância com as dos órgãos governamentais.

Para a maioria dos respondentes (58%), foi uma ação avaliada positivamente, enquanto 34% consideraram regular as medidas adotadas - que correspondem ao momento de incerteza decorrente da pandemia da Covid-19 e seus efeitos devastadores.

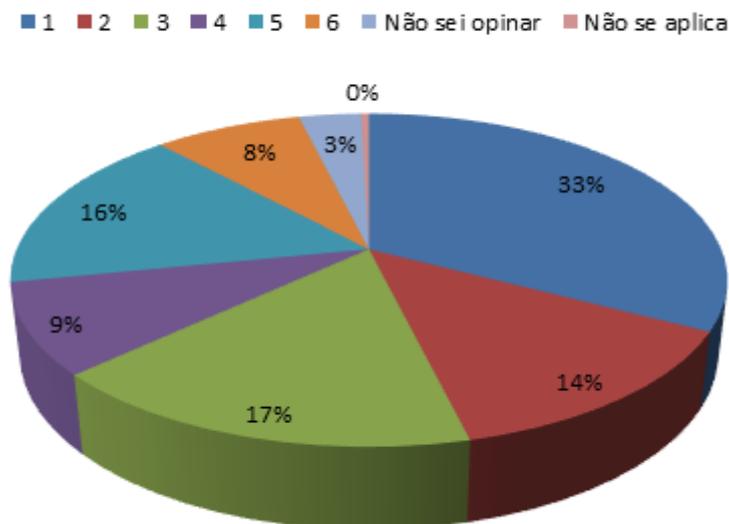
Assertiva 7: A suspensão do calendário acadêmico.



Docentes



Discentes



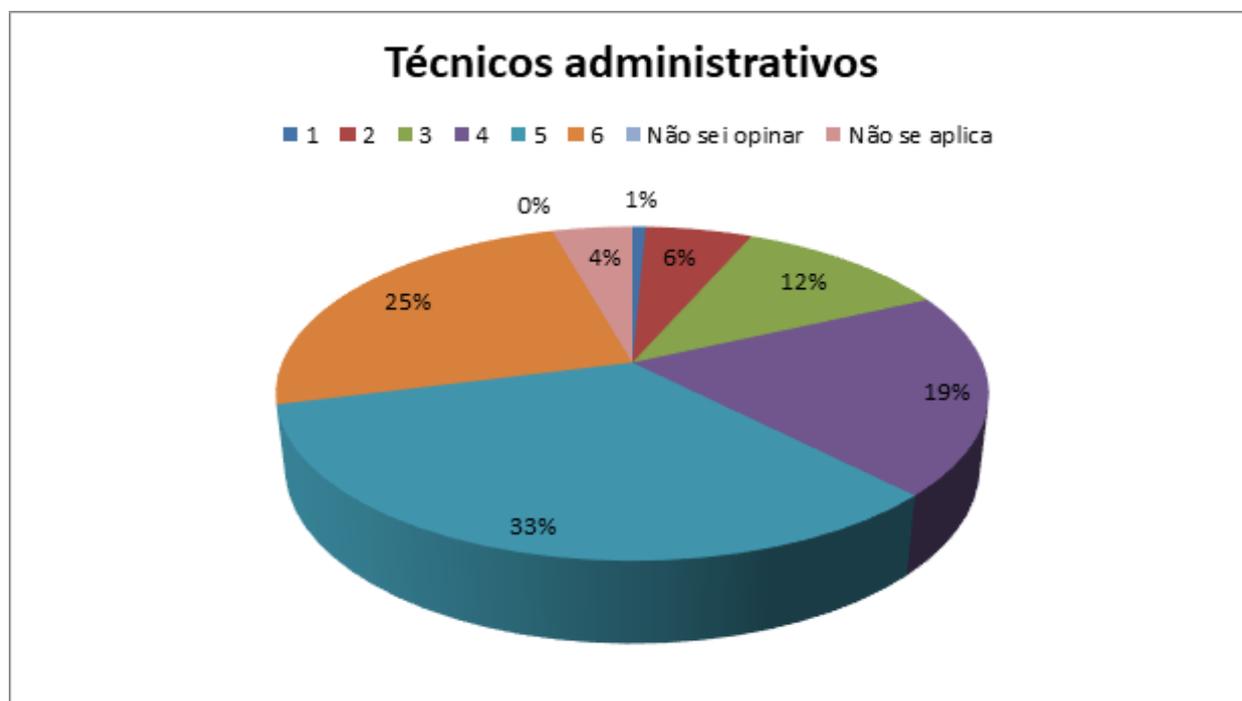
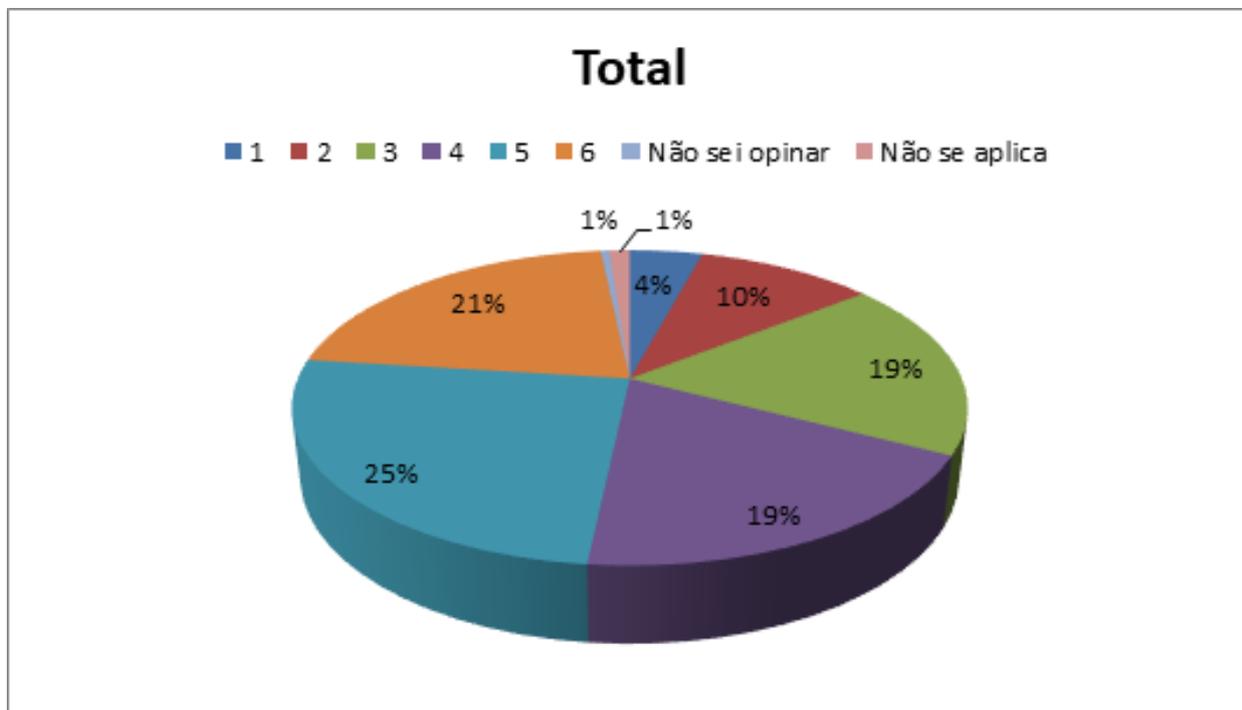
O equilíbrio entre os percentuais (47% avaliação positiva e 46% avaliação negativa) deixa claro o impacto da suspensão das atividades acadêmicas causado na comunidade acadêmica. Se para 21% dos respondentes foi uma péssima ação, para outros 21% foi muito boa. Contudo esse é um quadro geral. Vejamos a seguir como cada categoria avalia a ação efetivada.

A suspensão do calendário acadêmico para 61% dos técnicos administrativos foi uma ação positiva, enquanto 28% avaliaram como negativa, considerando-se o avanço da pandemia, que no momento de realização da Campanha de Avaliação Institucional vivia o final da primeira onda.

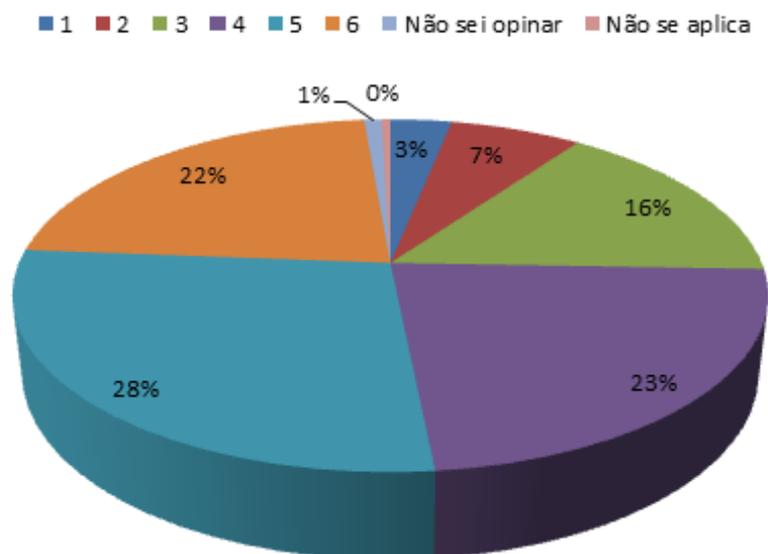
Para os servidores docentes (54%), a suspensão das atividades acadêmicas foi avaliada positivamente, enquanto 40% avaliaram negativamente. Este percentual surpreende, posto que todos dispõem acesso à informação para além daquelas noticiadas pelas mídias tradicionais. Era consabido desde o início da pandemia a necessidade de isolamento, maneira mais eficaz de evitar a contaminação pelo novo coronavírus.

O segmento discente (64%) avaliou negativamente a suspensão das atividades acadêmicas. Não se trata de negar a pandemia e os efeitos devastadores da Covid-19, uma vez que a suspensão das atividades acadêmicas interrompeu a alimentação fornecida pelos restaurantes universitários e o acesso a setores da universidade, como a biblioteca e outros serviços vitais para os estudantes. Havia, e ainda há, acadêmicos residentes nas moradias estudantis que não tiveram como retornar ao seu lugar de origem e estão às custas da bolsa que recebem. A avaliação negativa pode ser considerada também uma resposta ao modo como foi efetivada a suspensão, ainda que 33% tenham avaliado como sendo positiva.

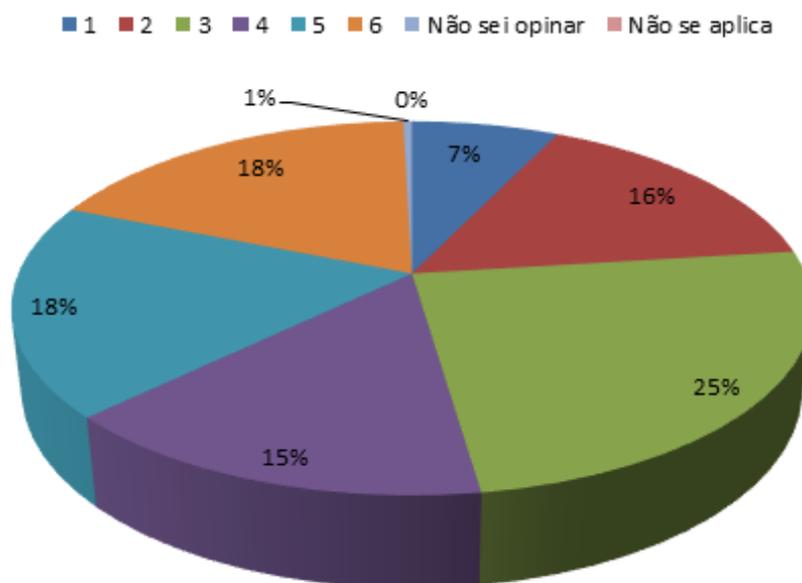
➤ Assertiva 8: Suas condições para a realização das atividades de forma remota.



Docentes



Discentes



65% dos respondentes demonstraram ter condições favoráveis para a realização remota de suas atividades laborais, enquanto 33% avaliam negativamente as condições que dispõem. Ressalte-se que embora a Universidade tenha adotado a

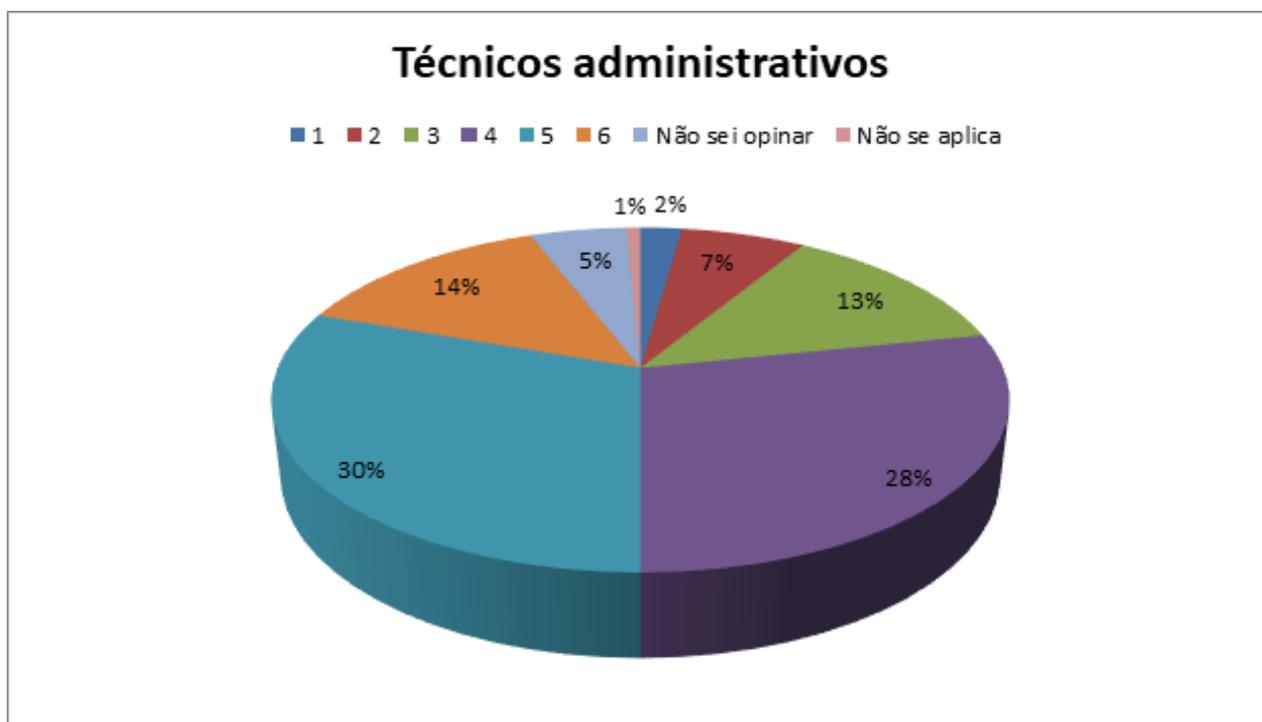
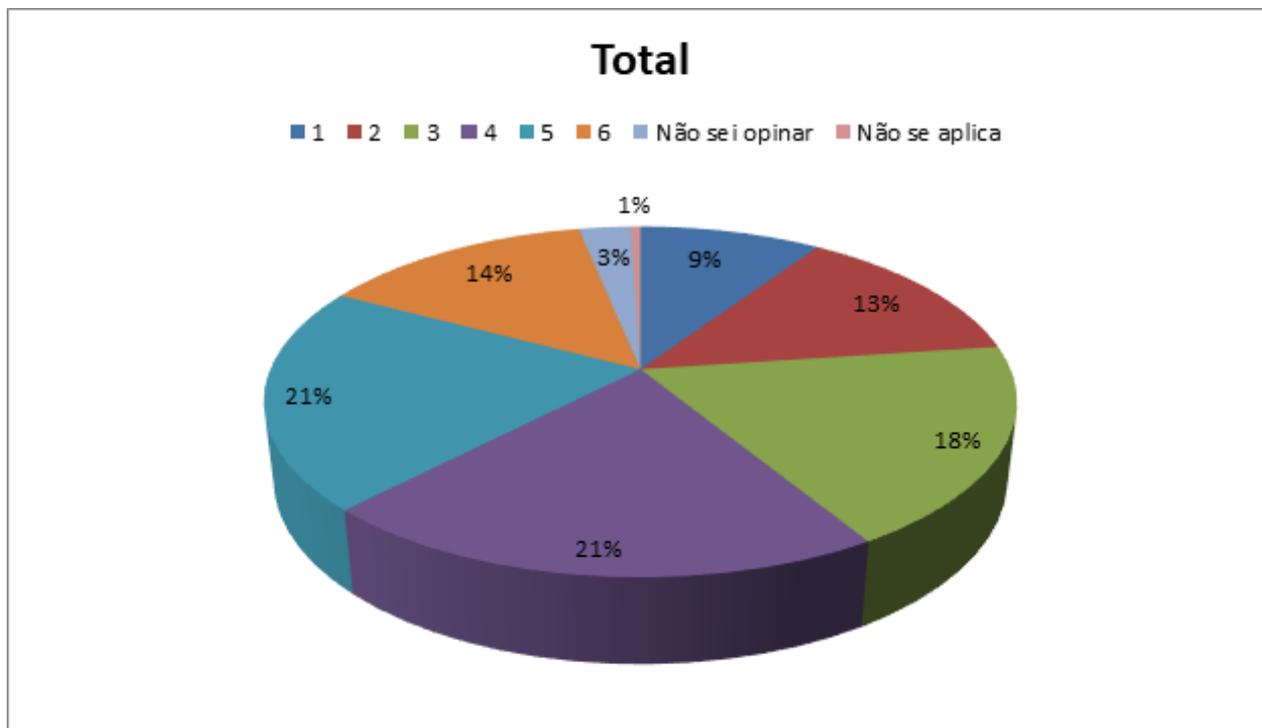
suspensão das atividades presenciais, nem todos os setores ficaram ausentes, alguns cumpriram jornada diferenciada e se fizeram presentes em seu setor de trabalho.

Se para 1% dos servidores técnicos administrativos as condições para a realização das atividades de forma remota são péssimas, para 25% são excelentes. A disparidade é confirmada quando se constata a totalidade positiva da avaliação - (77%) contra 37% que não consideram adequadas as condições de trabalho remoto.

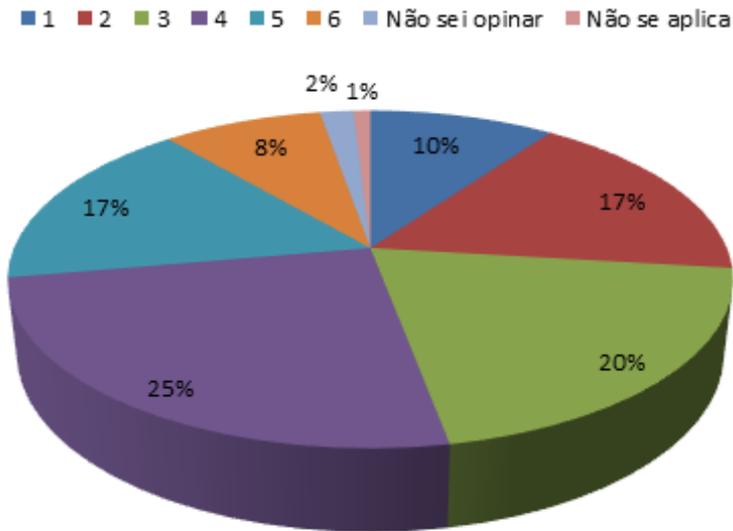
Entre os servidores docentes observa-se quase o mesmo percentual dos servidores técnicos administrativos, 73% consideraram satisfatórias as condições de trabalho remoto contra 26% que avaliaram negativamente.

Na avaliação dos estudantes observou-se um empate técnico: 51% avaliaram positivamente enquanto 48% negativamente. Seria de se esperar que esse segmento evidenciasse uma avaliação preponderantemente negativa, considerando a situação socioeconômica, no entanto, não é o que se verifica. Outrossim, importa destacar que as atividades remotas realizadas pelos acadêmicos exigem aparelhos celulares *smartphones, tablets e/ou notebooks*.

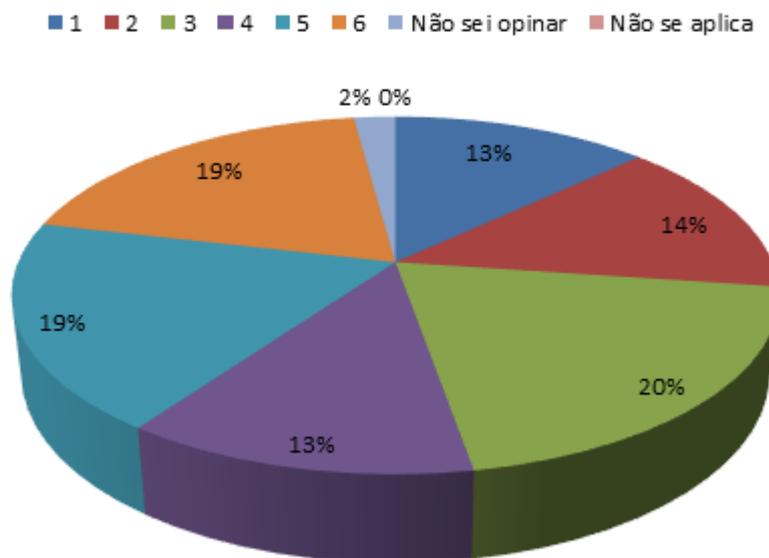
Assertiva 9: As ações da UFT para o apoio ao desenvolvimento das atividades remotas.



Docentes



Discentes



Além do isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, as instituições necessitaram repensar e reformular as atividades acadêmicas e administrativas, garantindo aos seus colaboradores/servidores o pleno desenvolvimento de suas funções. As ações empreendidas pela UFT foram avaliadas como positivas por 56% dos

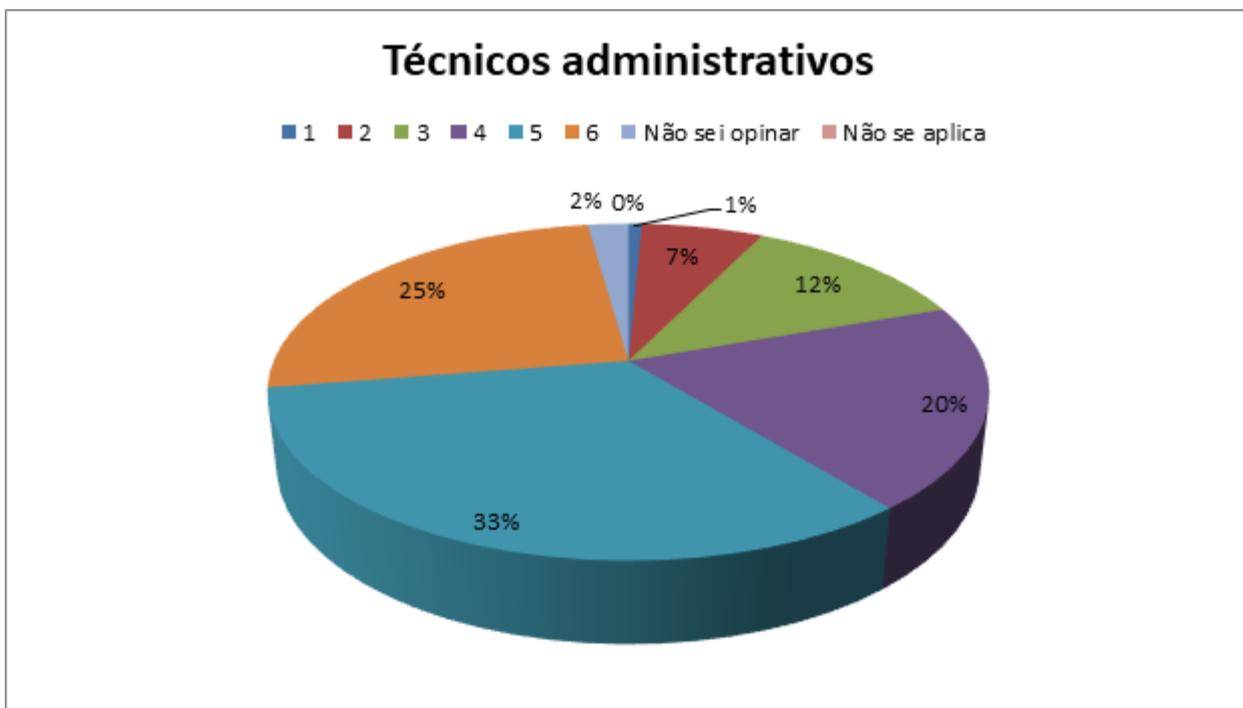
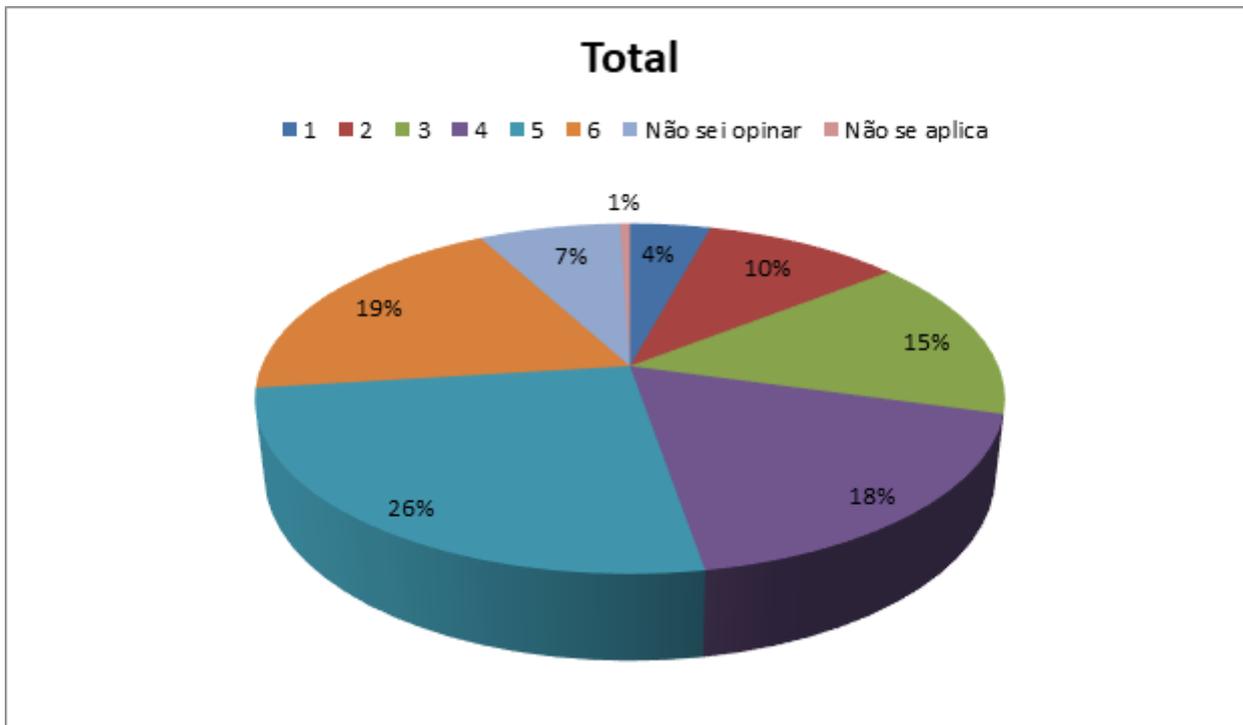
respondentes, enquanto 40% avaliaram negativamente. Convém ressaltar que em momento algum a universidade interrompeu suas atividades.

As ações da UFT para o apoio ao desenvolvimento das atividades remotas foram avaliadas positivamente por 72% dos servidores técnicos administrativos. 22% não se sentiram apoiados para desenvolverem suas atividades em regime *home office*.

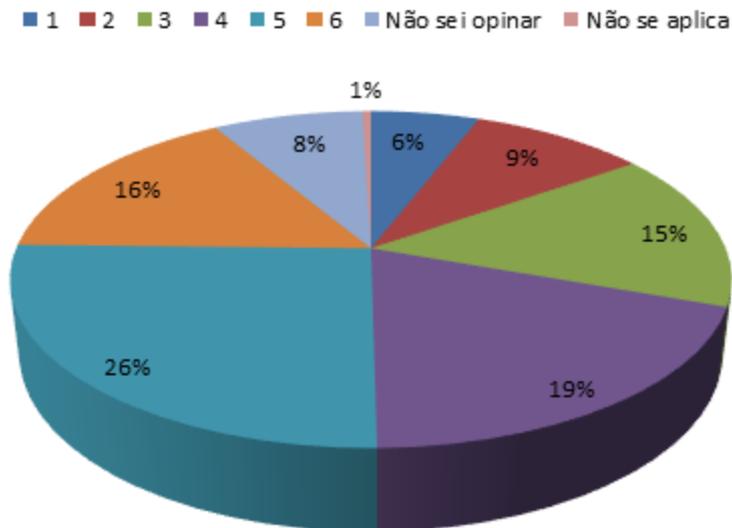
Entre os servidores docentes, o apoio institucional para desenvolverem suas atividades remotamente foi avaliado satisfatoriamente por 50%, enquanto 47% avaliaram a questão de forma negativa. Observa-se a prevalência de avaliação intermediária entre os conceitos 4 e 3, apresentando os percentuais de 25% e 20% respectivamente, denotando que o apoio aconteceu, todavia não se traduziu em ações efetivas e perceptíveis para os respondentes.

Depreende-se do resultado das respostas dos discentes que as ações empreendidas pela Universidade para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas foram positivas/ satisfatórias, posto que 51% reconhecem os esforços realizados através da Pró-reitoria de Assistência Estudantil, enquanto 47% avaliaram negativamente.

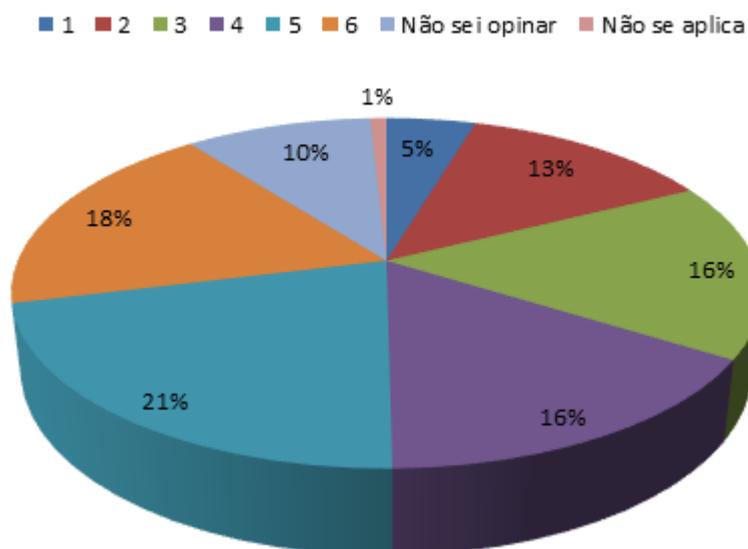
Assertiva 10: As ações da UFT no combate à pandemia da Covid-19.



Docentes



Discentes



A suspensão das atividades presenciais e a adoção de medidas que evitassem a propagação do coronavírus foram avaliadas por 63% dos respondentes como satisfatórias. Deduz-se que o esforço institucional foi reconhecido, em meio a adversidade do momento, de contribuir para minimizar os efeitos da pandemia de

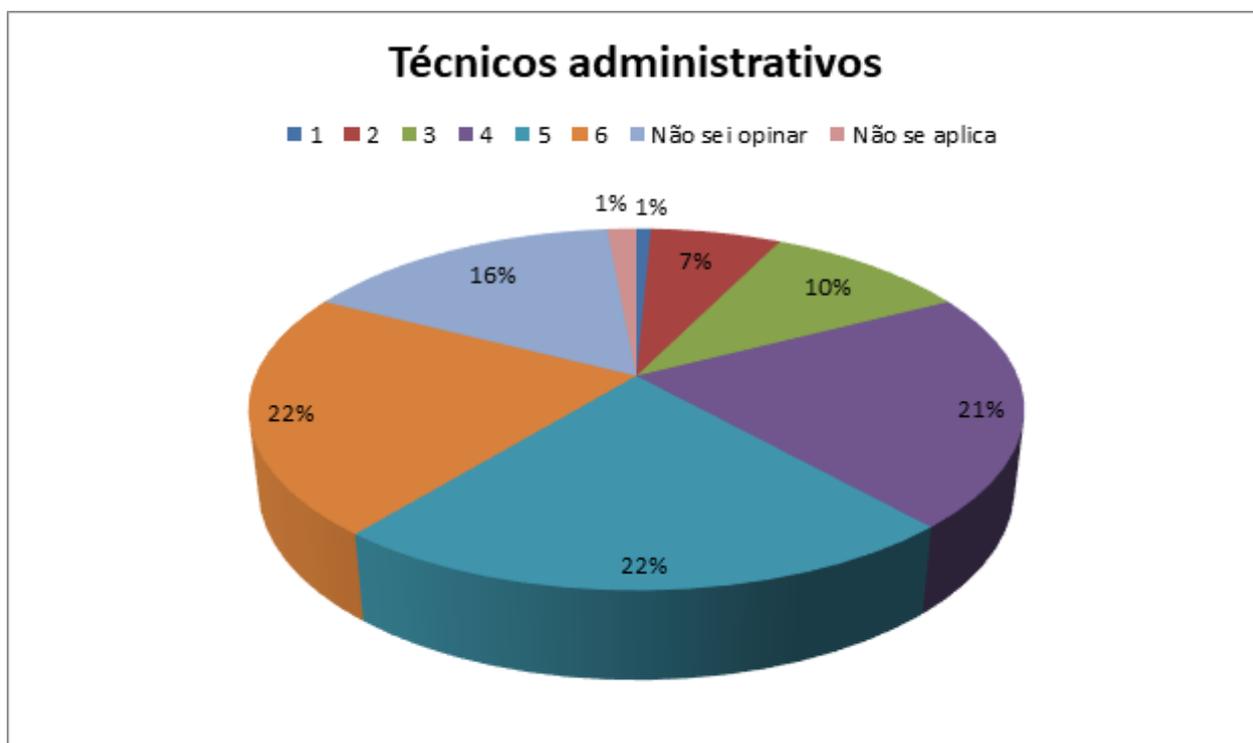
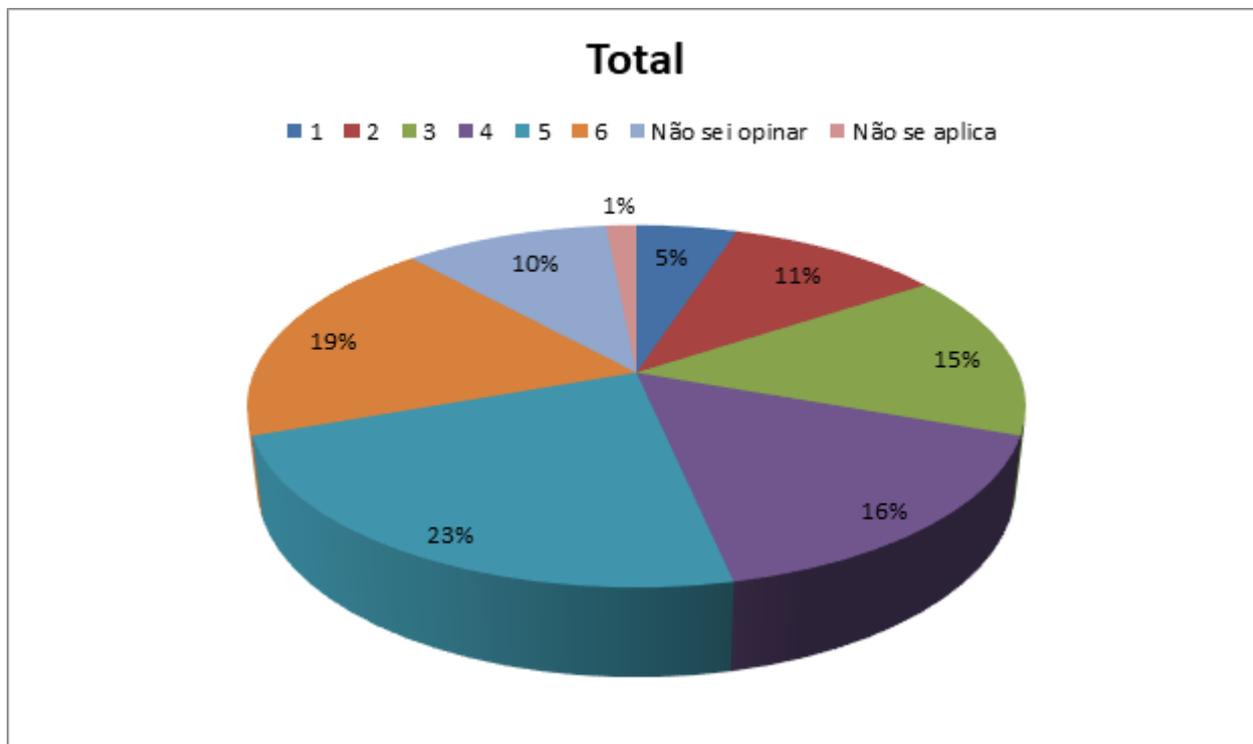
Covid-19. 29% dos respondentes avaliaram negativamente, não obstante chama atenção 7% não saberem opinar sobre o assunto quando todas as ações foram e estão devidamente registradas na página da UFT na web. Apesar da adoção do trabalho remoto, um número significativo de servidores técnicos e docentes se envolveu nas ações propostas pela gestão superior da UFT, como a produção de equipamentos de proteção individual e higiene, distribuídos não apenas para a comunidade acadêmica como também para órgãos de saúde do estado do Tocantins.

As ações da UFT no combate à pandemia da Covid-19 foram avaliadas satisfatoriamente por 78% dos servidores técnicos administrativos. Por sua vez, 20% dos servidores avaliaram insatisfatoriamente as ações desenvolvidas pela universidade; o estranhamento, no entanto, é motivado por 2% que não souberam opinar, ainda que as ações tenham sido amplamente divulgadas na página oficial da UFT na internet.

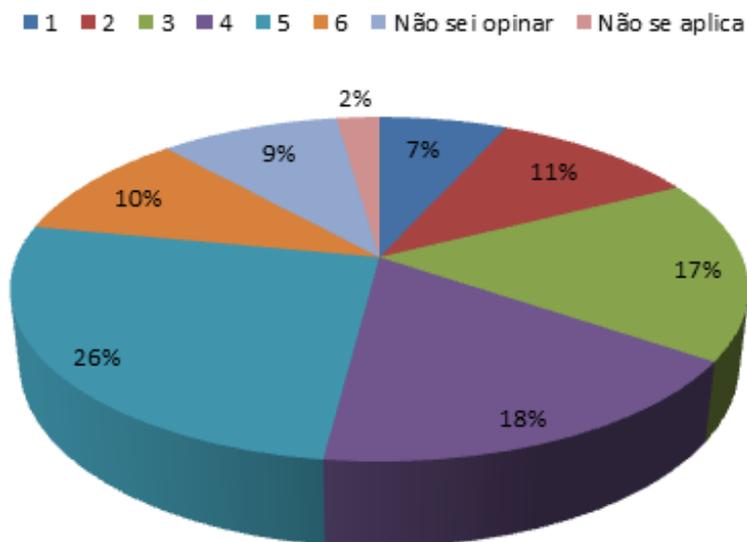
A avaliação satisfatória realizada por 61% dos servidores docentes sobrepõe-se aos 30% que avaliaram negativamente as ações desenvolvidas pela UFT. Assim como no caso dos servidores técnicos, surpreende os 8% de docentes que não tenham sabido opinar. Tratar-se-á, pois, apenas de desconhecimento ou da reiterada negação da pandemia da Covid-19? Será que não houve acompanhamento das ações realizadas e noticiadas na página oficial e nas redes sociais da UFT, além dos e-mails enviados pela gestão superior/direção de cada Campus? Ou estamos diante de uma negação da pandemia e de tudo que lhe seja correlato?

As ações da UFT no combate à pandemia da Covid-19 foram avaliadas positivamente por 55% dos discentes, enquanto 34% posicionaram-se negativamente no tocante às ações. Ainda sobre o posicionamento dos estudantes, é compreensível que 10% não saibam opinar, possivelmente por estarem ausentes/distantes do ambiente universitário, ou mesmo com limitações de acesso às redes sociais, dificultando o acompanhamento das ações desenvolvidas.

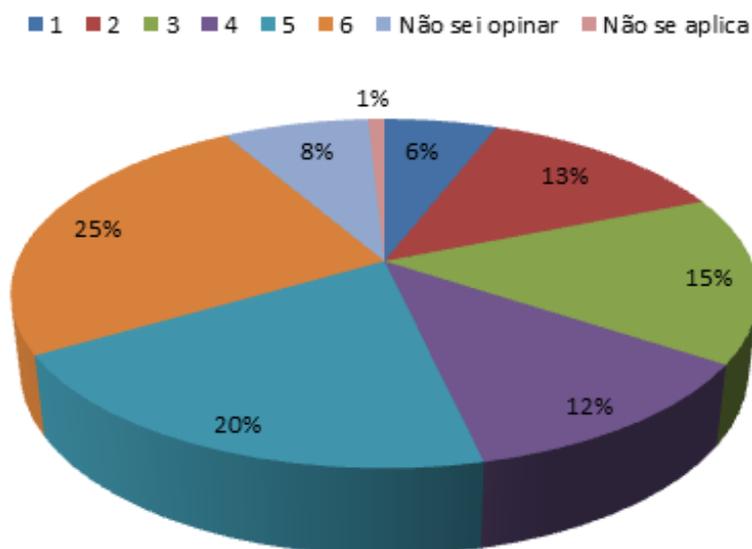
Assertiva 11: As ações da UFT para o apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.



Docentes



Discentes



Desde o anúncio da pandemia e a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, houve por parte da gestão superior preocupação com os acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Aliás, deve-se ressaltar que essa foi uma

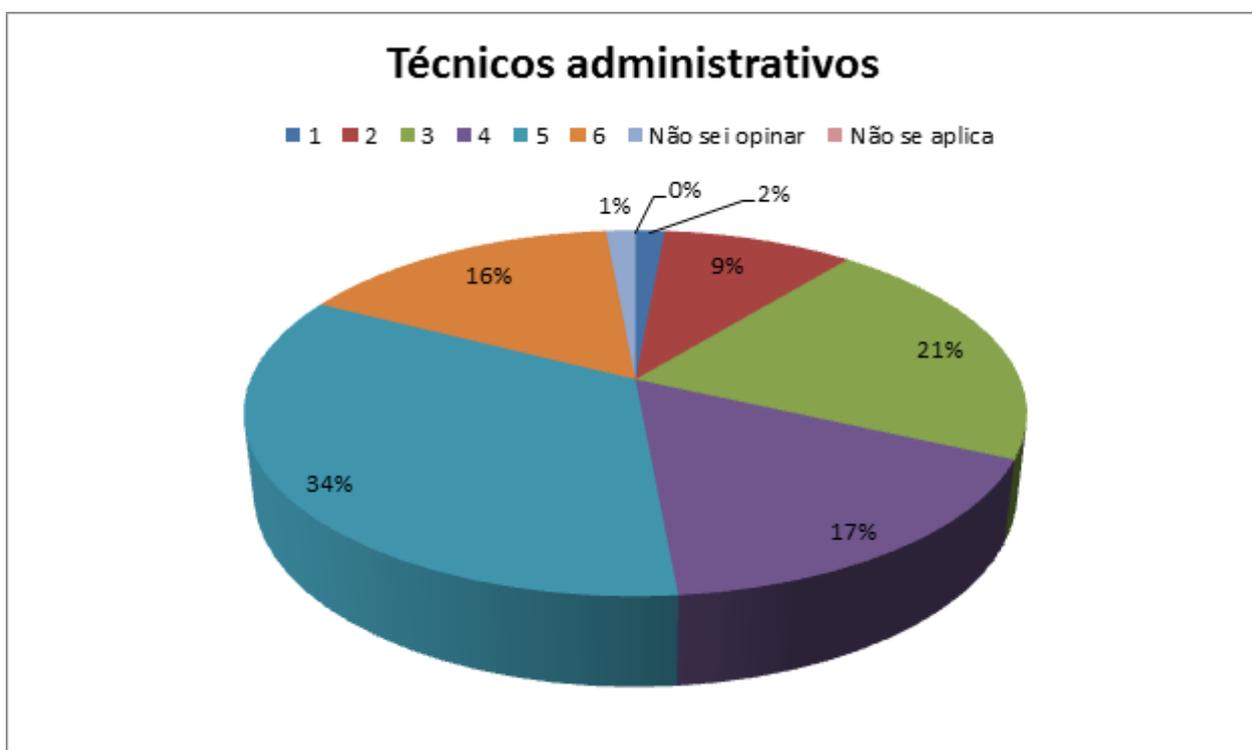
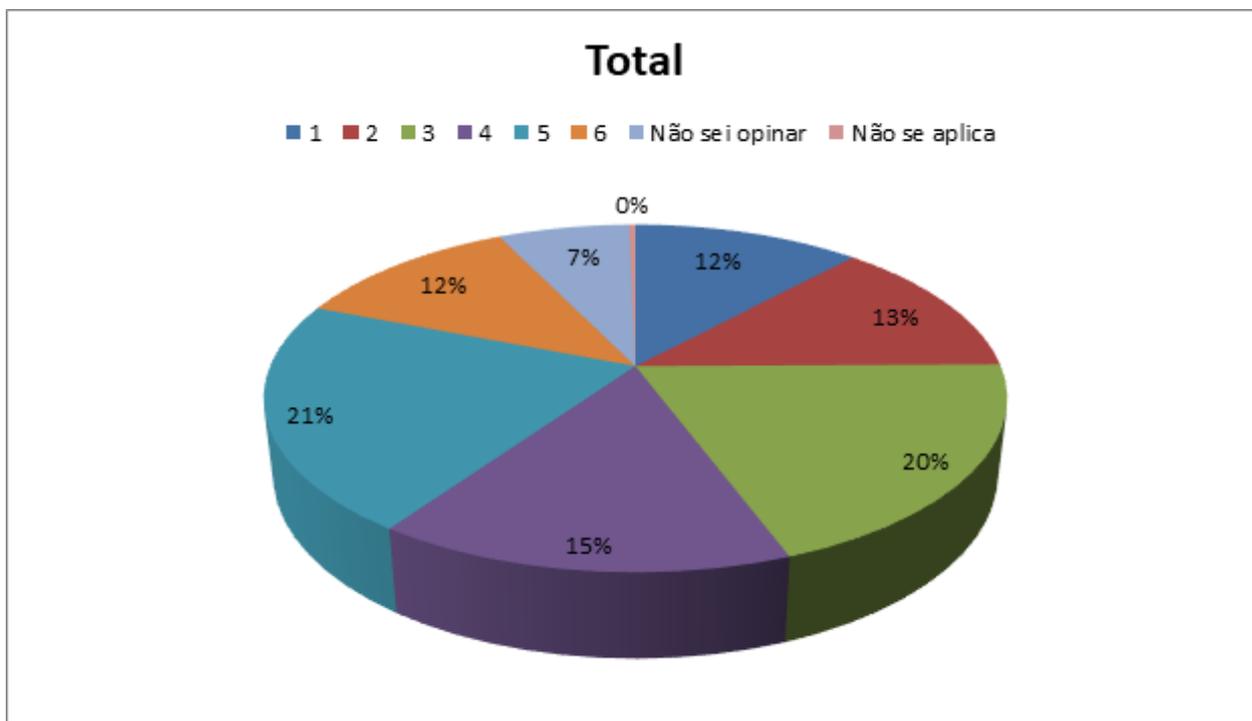
preocupação de todos os segmentos, principalmente por se conhecer/ intuir os possíveis desdobramentos da falta de apoio, especialmente, a evasão em massa. Sendo assim, justifica-se que 58% dos respondentes tenham avaliado satisfatoriamente as ações de apoio aos estudantes. Conquanto não fosse exequível oferecer ações mais efetivas, foram colocadas em prática aquelas possíveis de serem empreendidas e houve, de fato, um esforço por parte da universidade para minimizar os efeitos decorrentes da pandemia da Covid-19.

Dentre o total de 65% de avaliação satisfatória, 22% dos servidores técnicos administrativos consideraram excelentes as ações realizadas em apoio aos discentes em vulnerabilidade socioeconômica, ao passo que 16% não souberam opinar, reflexo da área em que atuam os servidores que assim responderam, provavelmente por estarem vinculados a áreas mais específicas da administração da universidade, sem contato direto com os estudantes. Para 38% dos servidores não foram ações satisfatórias, ou melhor, o referido percentual não avaliou satisfatoriamente a questão posta.

Assim como os servidores técnicos administrativos, os servidores docentes, em menor proporção (54%), avaliaram satisfatoriamente o apoio institucional aos discentes em vulnerabilidade socioeconômica. Para 35% desse segmento, as ações propostas não foram avaliadas positivamente. O percentual de 9% daqueles que não souberam opinar revela o desconhecimento das políticas adotadas e programas desenvolvidos pela UFT para auxiliar os estudantes mais necessitados do amparo institucional.

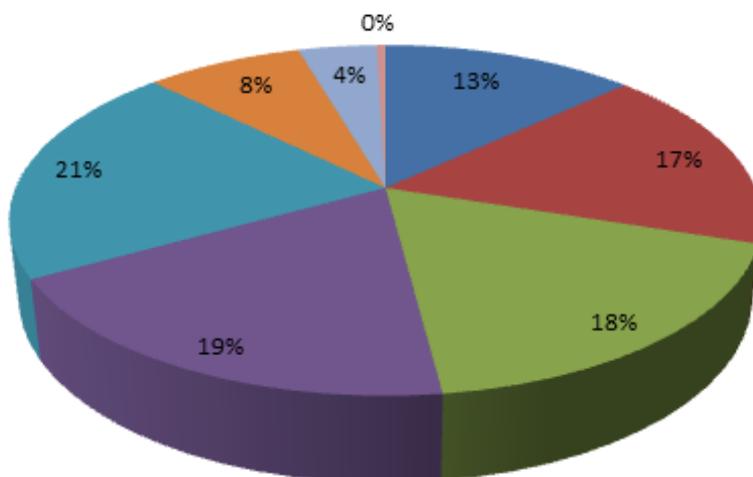
As respostas do segmento discente são as mais relevantes para essa assertiva, pois constituem o alvo da assertiva. Observa-se que 57% dos acadêmicos avaliaram como satisfatórias, enquanto 34% não referendaram as ações institucionais. Apenas 8% dos estudantes não souberam opinar, provavelmente por desconhecerem, ou ainda, por não estarem inscritos no sistema Cubo, que vincula os acadêmicos aos programas ofertados pela UFT.

Assertiva 12: A comunicação com os setores da UFT durante a pandemia.



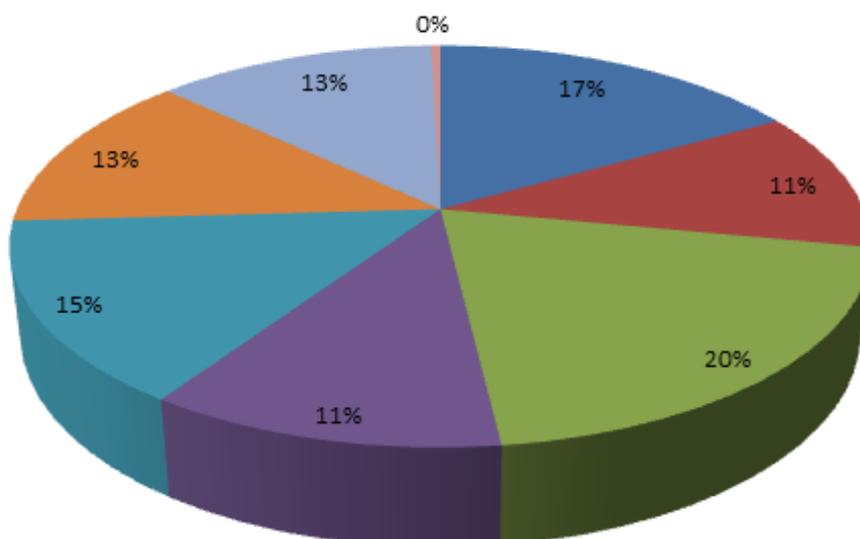
Docentes

1 2 3 4 5 6 Não sei opinar Não se aplica



Discentes

1 2 3 4 5 6 Não sei opinar Não se aplica



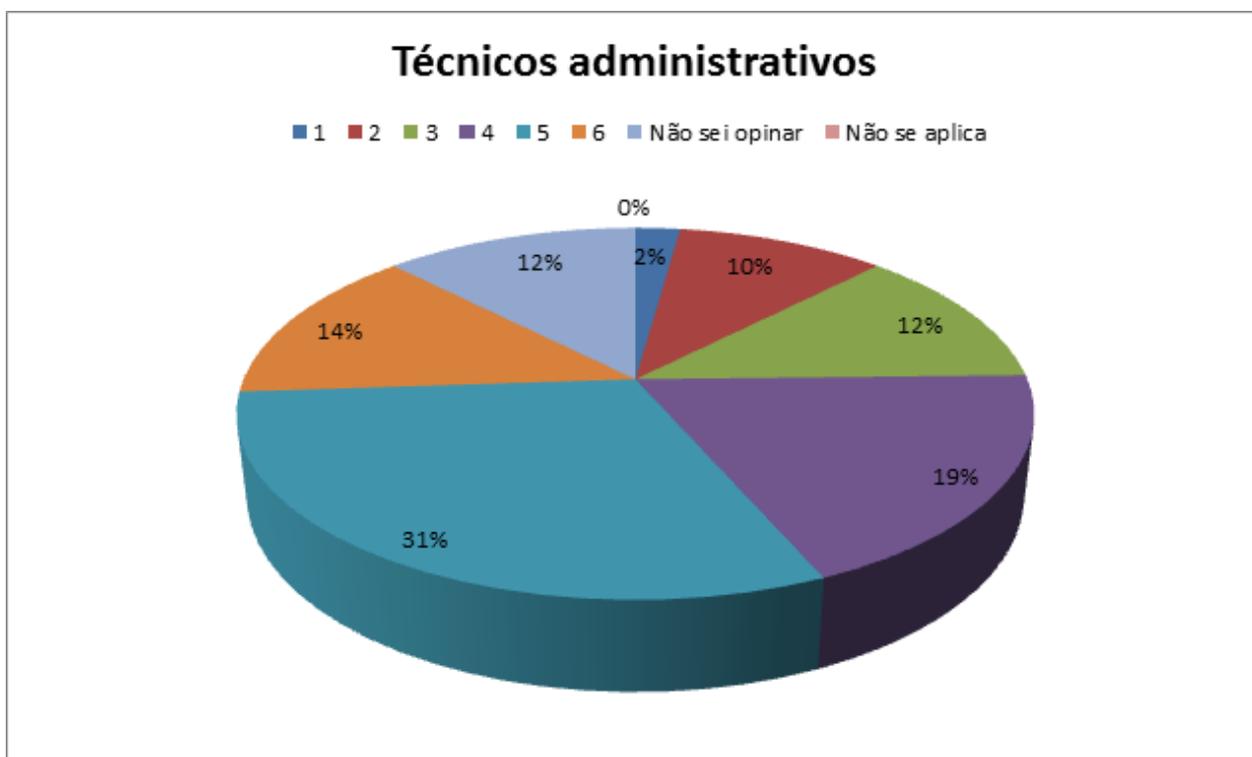
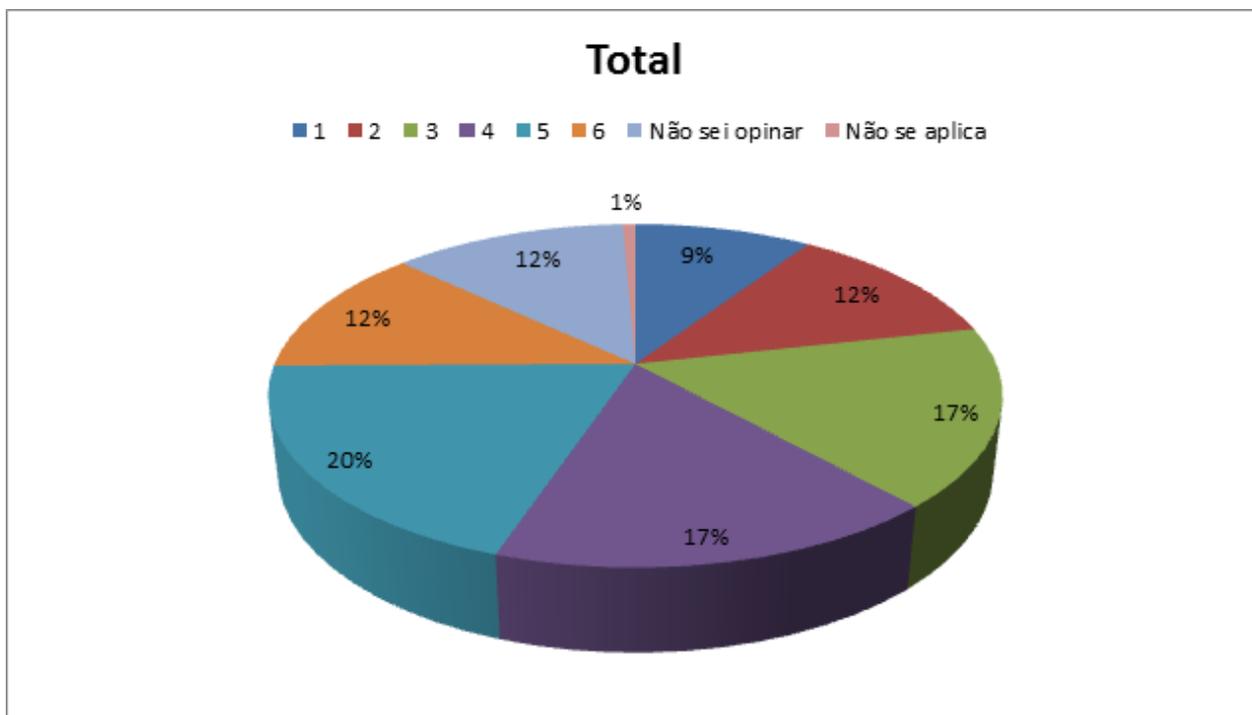
A comunidade acadêmica avaliou de forma positiva (48%) a comunicação com os setores da UFT durante a pandemia. Todavia 35% avaliaram negativamente, o que leva a compreender que houve ruídos na comunicação no sentido de atender os anseios e angústias da comunidade acadêmica, sobretudo nos primeiros meses de pandemia. Ou ainda, falhas na comunicação com os setores da UFT podem ter ocorrido em razão do trabalho remoto, entenda-se, a ausência de devolutivas, respostas aos questionamentos da comunidade, e até mesmo respostas aos e-mails enviados.

Segundo a avaliação dos servidores técnicos administrativos (67%), a comunicação com os setores da UFT durante a pandemia foi satisfatória, já para 30% deixou a desejar porquanto se avaliou insatisfatória. Apesar do trabalho remoto, infere-se de modo positivo que o fluxo comunicacional dentro da instituição fluiu sem graves registros.

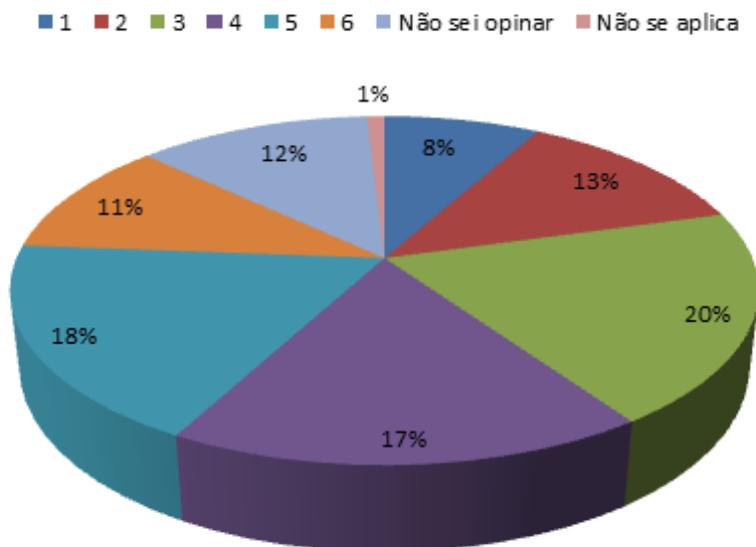
Na perspectiva dos servidores docentes, 48% avaliaram positivamente e 48% negativamente a comunicação com os setores da UFT durante a pandemia. Se para 21% a comunicação ocorreu de modo muito bom, para 18% foi regular e péssima para 13%. O equilíbrio nos percentuais de aprovação/reprovação revela que houve lacunas comunicacionais que não foram preenchidas a contento, seja pela ausência de resposta imediata, seja pela demora da devolutiva.

Entre os discentes, 17% avaliaram como péssima a comunicação com os setores da UFT durante a pandemia, contra 13% que a avaliaram como excelente. Para a maioria (20%) foi regular, ou seja, existiu de modo não satisfatório, talvez em decorrência da brusca mudança que exigiu a adoção inesperada do trabalho remoto, dificultando uma coordenação mais efetiva de ações por parte dos gestores, bem como inviabilizando ações imediatas que atendessem as demandas dos discentes à medida que surgissem.

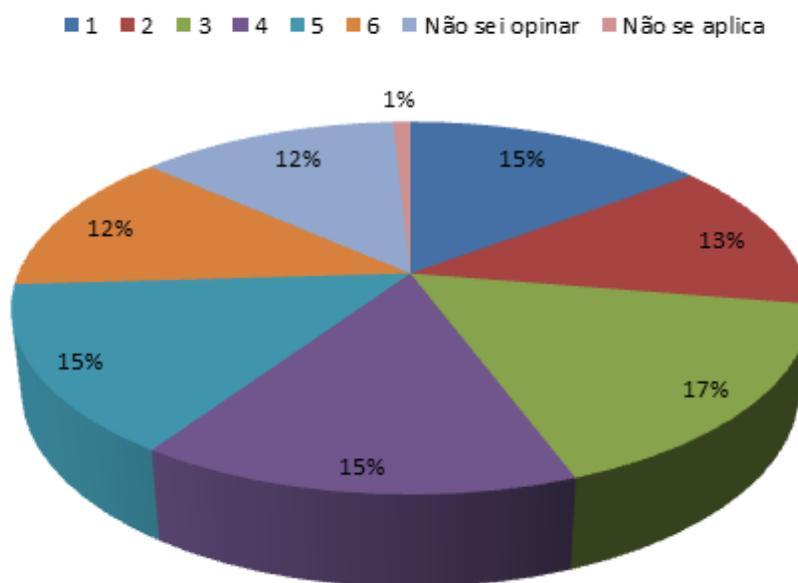
Assertiva 13: A comunicação da UFT com a sociedade durante a pandemia.



Docentes



Discentes



Para 49% da comunidade acadêmica a comunicação da UFT com a sociedade durante a pandemia foi avaliada satisfatoriamente, percentual ligeiramente superior àqueles que avaliaram negativamente (38%). Se 17% avaliaram como boa, outros 17%

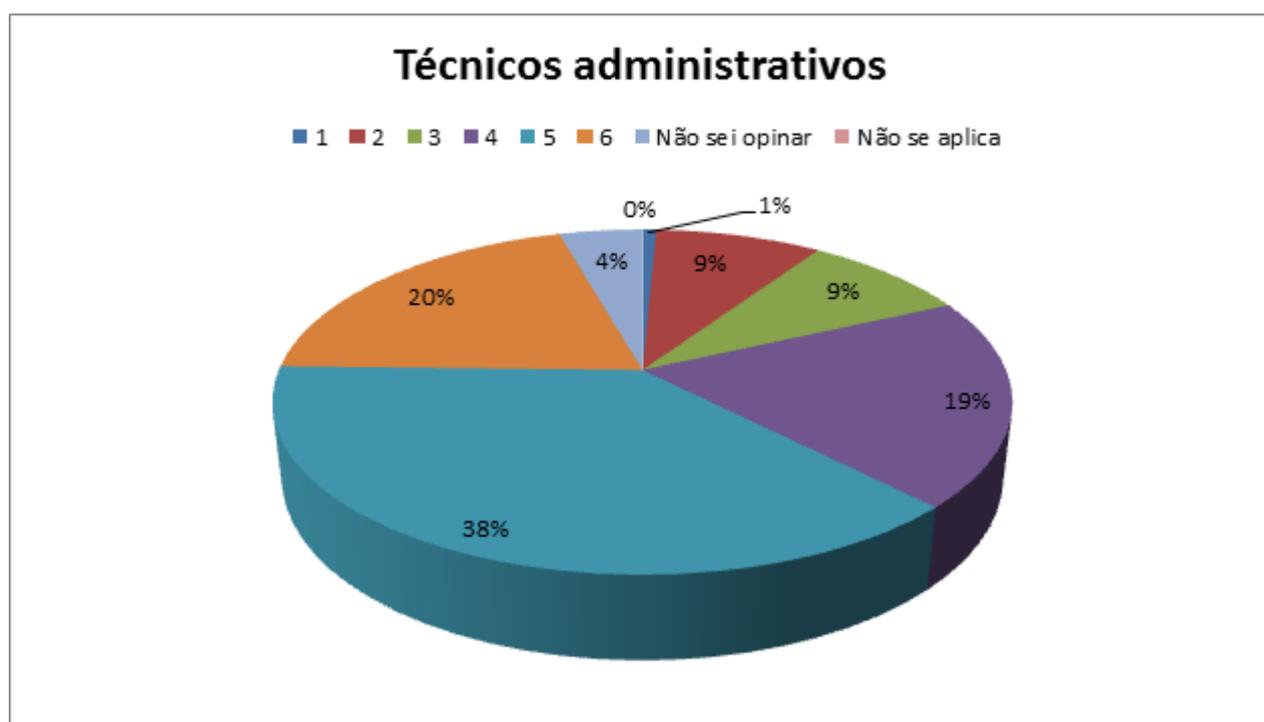
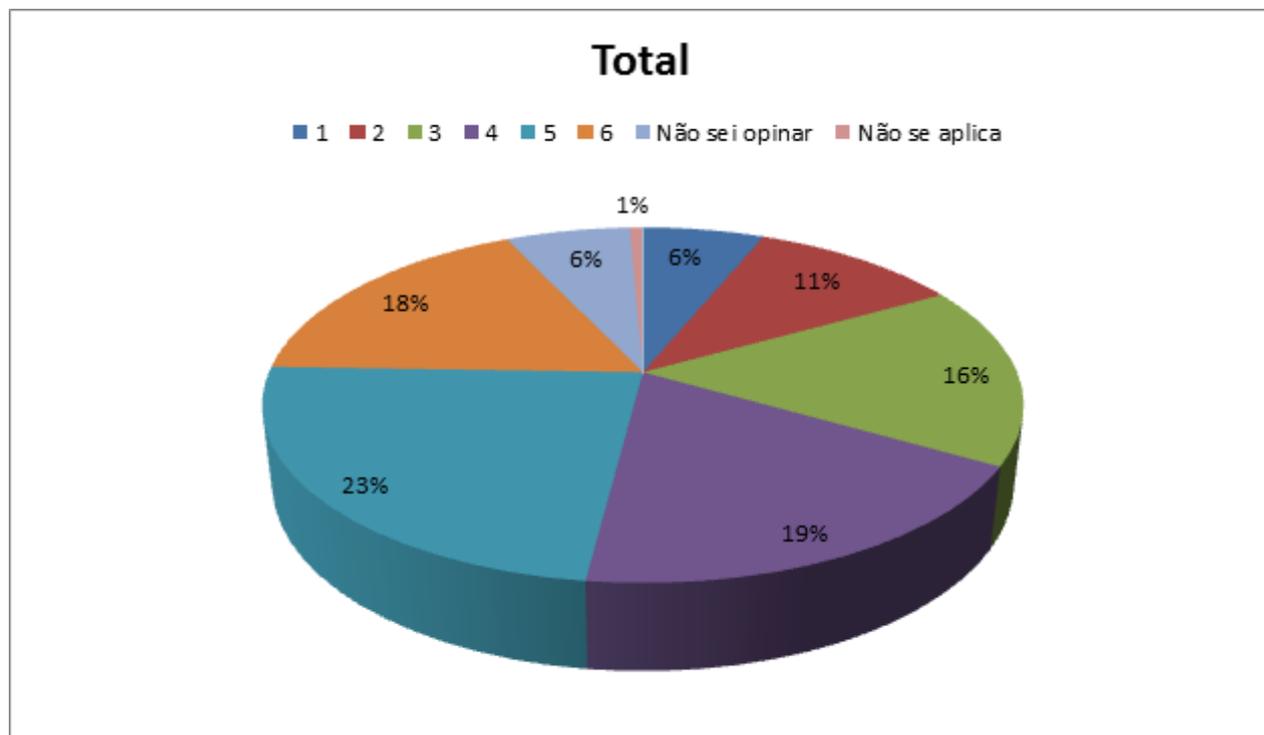
avaliaram como regular, 12% avaliaram como ruim, 12% como excelente e 12% não souberam opinar. Consideraram (20%) muito boa a comunicação da universidade com a sociedade durante a pandemia, comunicação esta que perdura porquanto a pandemia não acabou, muito pelo contrário, recrudescer intensificando o isolamento social.

Na avaliação dos técnicos administrativos, a comunicação da UFT com a sociedade durante a pandemia realizou-se satisfatoriamente para 64% dos respondentes, observando que 31% avaliaram como muito boa, enquanto 2%, péssima, 10% ruim e 12% regular. No universo de avaliações positivas, sobressai a veiculação das ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica da UFT nas emissoras de televisão e rádio que alcançam todo o estado do Tocantins - iniciativa cada vez mais necessária, sobretudo em um contexto de pandemia, no qual as críticas à atuação dos servidores públicos foram intensificadas.

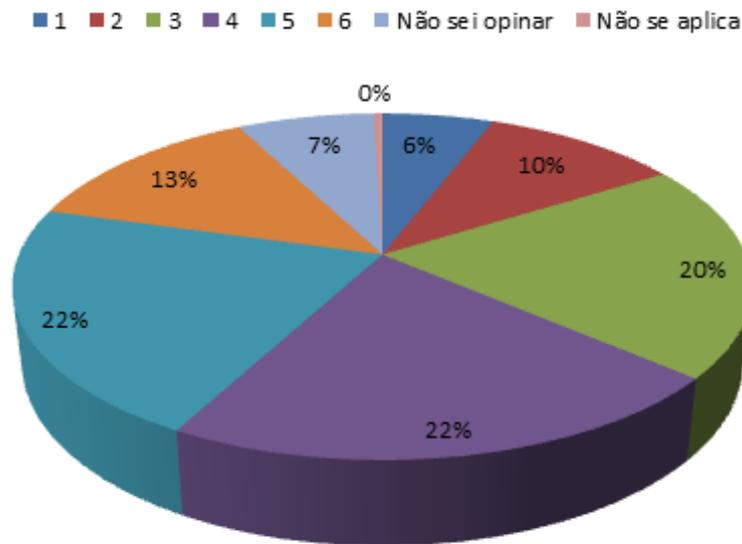
A comunicação da UFT com a sociedade durante a pandemia foi avaliada como satisfatória por 46% dos servidores docentes, enquanto 41% considerou insatisfatória. Contudo, observe-se que 20% dos docentes a consideraram regular, 13% ruim e apenas 8% péssima. A produção acadêmica no que se refere aos conhecimentos sobre a Covid-19 no estado do Tocantins, à produção de Equipamentos de Proteção Individual – EPIs e outros materiais foram amplamente divulgados para a sociedade nos veículos de comunicação social tocantinenses, assim como as notícias e ações publicizadas no portal da instituição.

Dentre os membros do corpo discente chama atenção que apesar de 45% avaliarem satisfatoriamente a comunicação da UFT com a sociedade durante a pandemia, 15% avaliaram como péssima, 15% como muito boa e 15% como boa e 17% como regular. Nota-se equilíbrio quanto à opinião desse segmento no que se refere à comunicação estabelecida pela UFT com a comunidade externa.

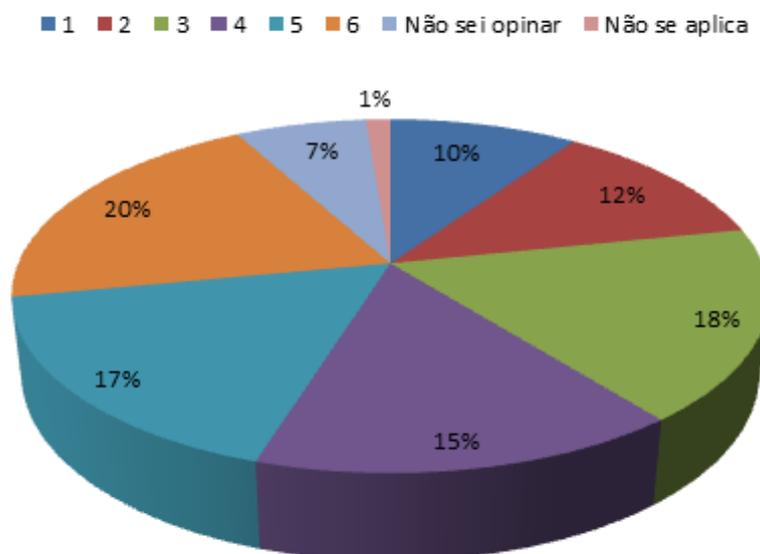
Assertiva 14: A divulgação das medidas de enfrentamento adotadas pela UFT no contexto da pandemia.



Docentes



Discentes



A partir da declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde, algumas medidas protetivas foram adotadas em todos os países e por todos os segmentos da sociedade. Seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde, do Ministério da Saúde, no tocante às normas de biossegurança, a UFT adotou medidas

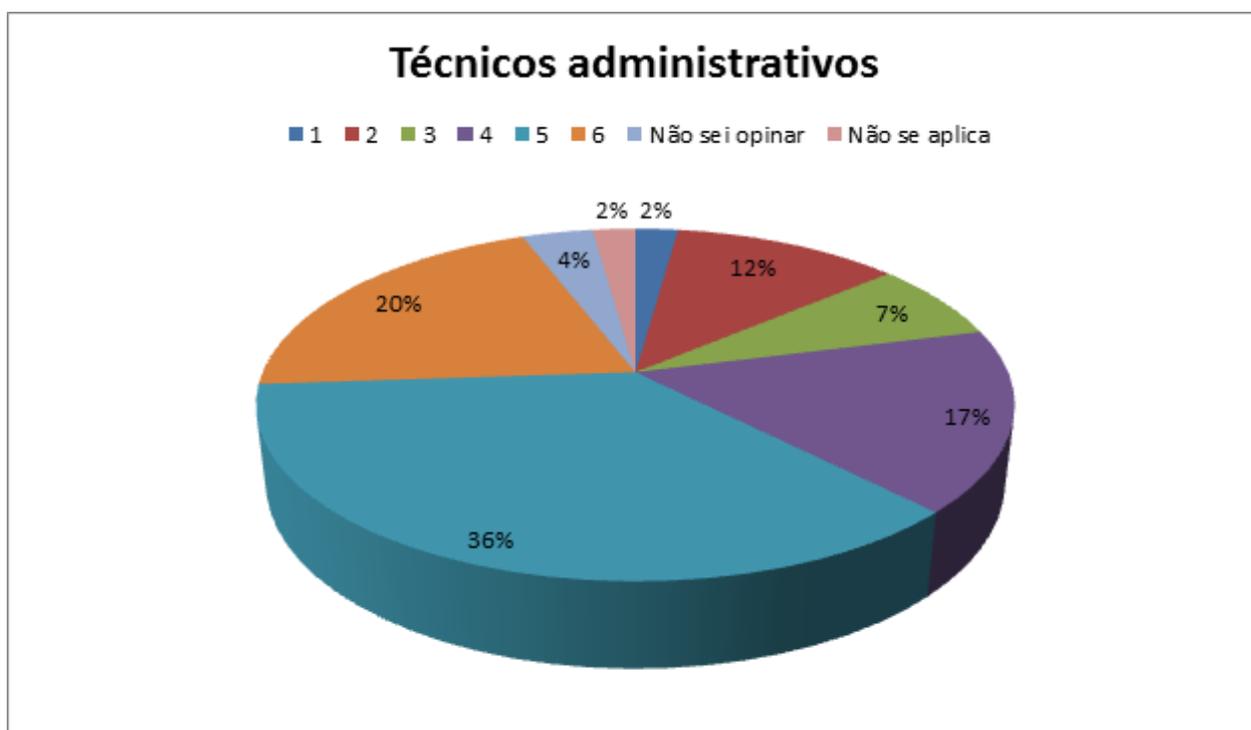
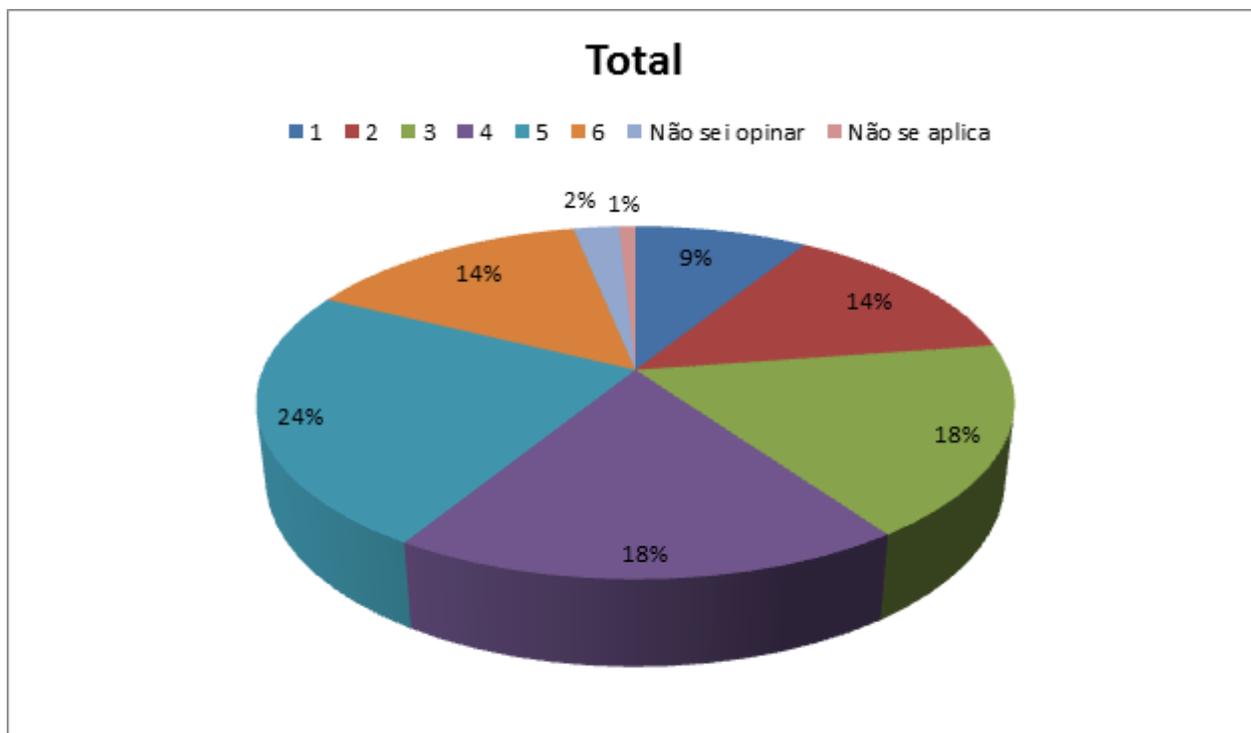
de enfrentamento, dentre elas a adoção do trabalho remoto e a suspensão das atividades acadêmicas, para atender o distanciamento social. 60% dos respondentes avaliaram como positivas as medidas adotadas pela UFT enquanto 33% não as viram com positivas, se se considerar que 6% avaliaram como péssimas, 11% ruim e 16% como regular.

A expressiva maioria dos técnicos administrativos (77%) avaliou como positiva as medidas de enfrentamento adotadas pela UFT no contexto da pandemia. Note-se que 38% avaliaram como muito boa e 20% como excelentes. Apenas 1% avaliou como péssima, 9% como ruim e regular respectivamente.

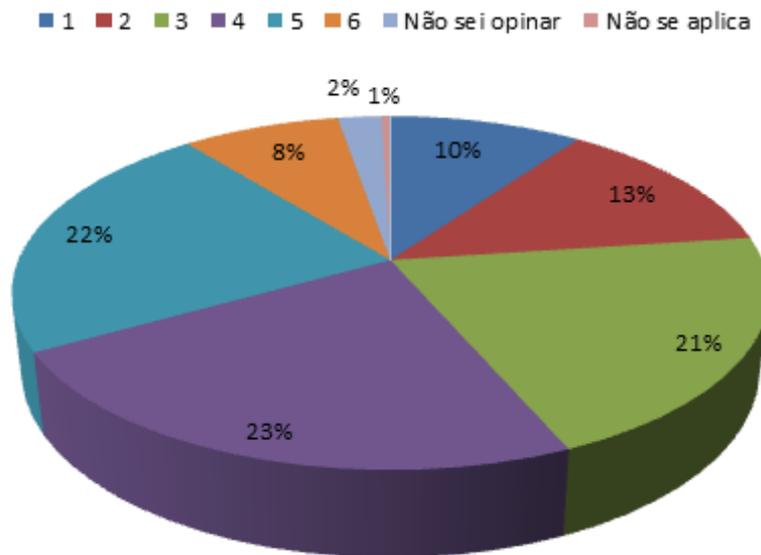
O reconhecimento e a validação das medidas adotadas pela UFT no contexto da pandemia da Covid-19 entre os docentes, alcançou 57% de avaliação positiva. Observe-se que 13% consideraram excelentes, 22% avaliaram como muito boas e boas respectivamente as medidas adotadas; para 6% foram péssimas, para 10% ruins e 20% regulares, totalizando 36% de avaliação negativa. 7% dos docentes não souberam opinar, provavelmente por estarem afastados da universidade.

O segmento discente (52%) avaliou como positiva as medidas de enfrentamento adotadas pela UFT, superando os 40% que avaliaram negativamente. Percebe-se pelos percentuais equilíbrio na avaliação dos discentes. 20% avaliaram como excelentes, 17% como muito boas, 15% como boas, 18% como regulares, 12% como ruins e 10% como péssimas.

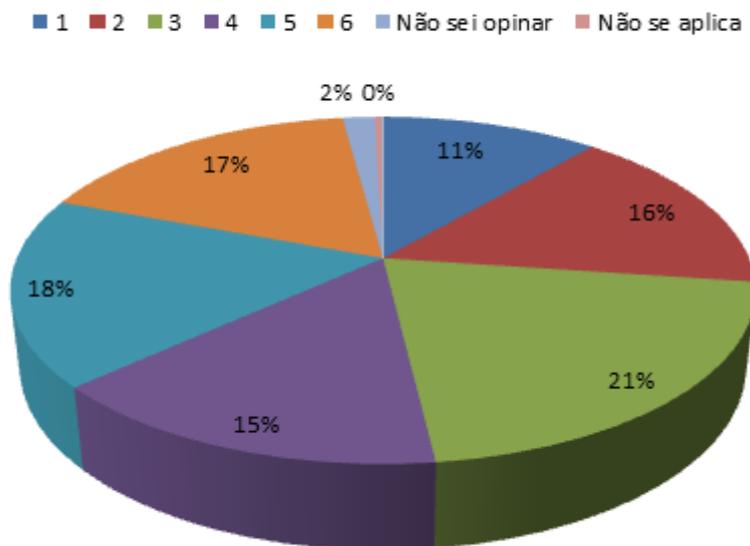
➤ Assertiva 15: A divulgação das alterações nas rotinas acadêmica e administrativa adotadas pela UFT.



Docentes



Discentes



Na avaliação da comunidade acadêmica, a divulgação das alterações nas rotinas acadêmica e administrativa adotadas pela UFT foi positiva para 56% dos respondentes, enquanto 41% avaliaram como insatisfatória. Ressalte-se que não se trata de avaliar alterações, mas sua divulgação através das redes sociais, do e-mail

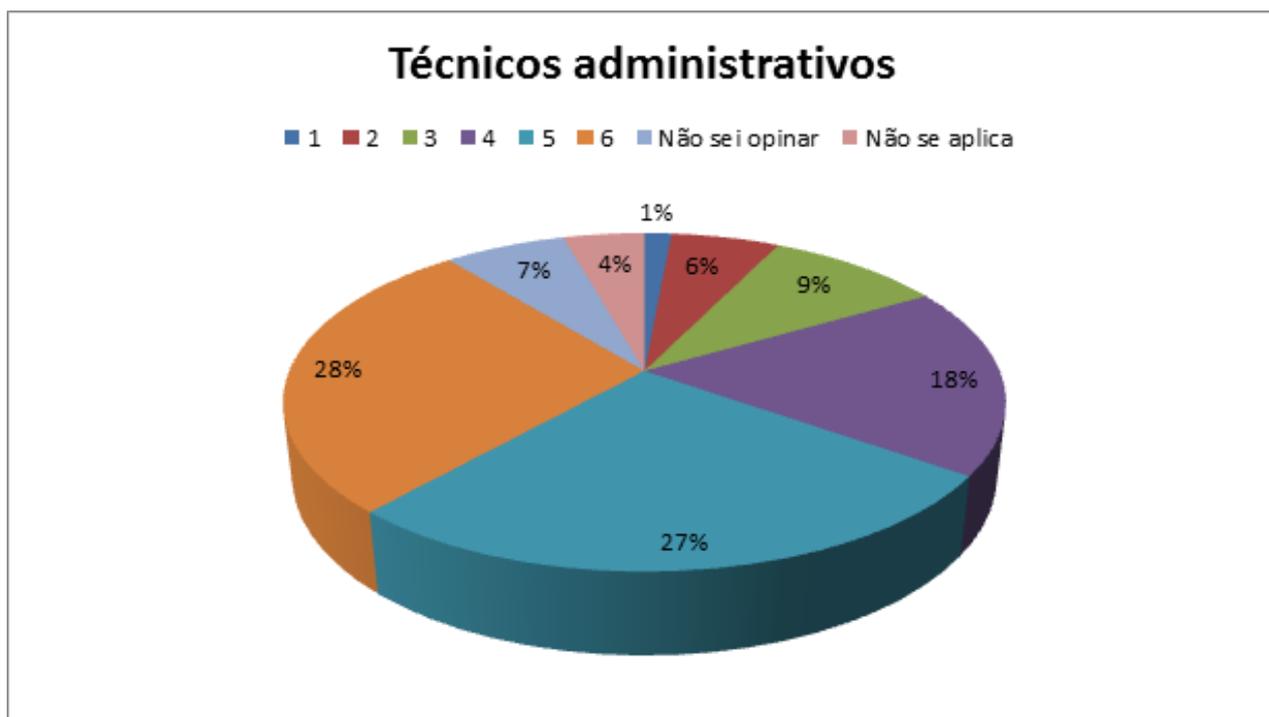
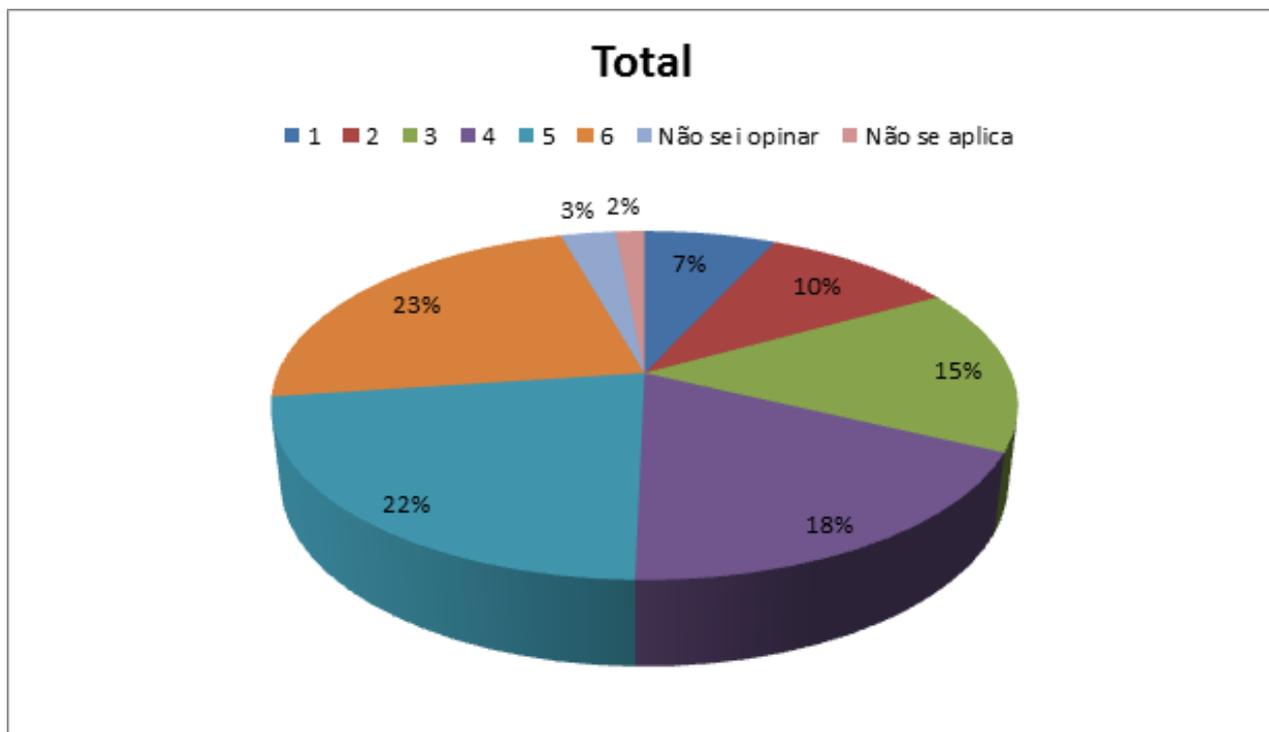
institucional e da página oficial da Universidade na internet, ou seja, todos os canais de comunicação disponíveis foram acionados para tal fim. 14% avaliaram como excelente e ruim, 24% como muito boa e 18% como boa e regular. Para 9% a divulgação foi péssima, enquanto 2% não souberam opinar.

Em relação aos servidores técnicos administrativos, 73% avaliaram positivamente a divulgação das alterações nas rotinas acadêmica e administrativa adotadas pela UFT. Desse total, 20% avaliaram como excelente, 36% muito boa e 17% boa; regular para 7%, ruim para 12% e péssima para 2%, totalizando 36% a avaliação insatisfatória; por sua vez, 4% não souberam opinar.

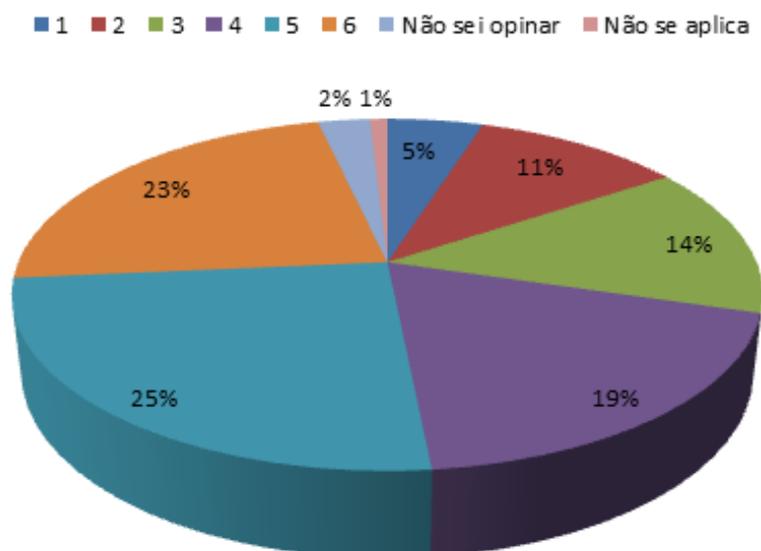
A avaliação realizada pelos servidores docentes apresenta equilíbrio nos percentuais referentes ao conceito péssimo (10%) e excelente (8%), bem como entre os conceitos muito boa (22%), boa (23%) e regular (21%). 53% dos respondentes avaliaram positivamente a divulgação das alterações nas rotinas acadêmica e administrativa adotadas pela UFT, enquanto 44% avaliaram negativamente. Insiste-se em observar que foi avaliada a divulgação e não as alterações acadêmicas e administrativas.

Considerando que a assertiva refere-se à divulgação e não às alterações acadêmicas e administrativas no contexto da pandemia adotadas pela UFT, nos percentuais totais da avaliação atinente aos discentes, observa-se valores próximos entre os quantitativos, 50% avaliaram positivamente (17% avaliaram como excelente, 18% muito boa e 15% boa) enquanto 48%, negativamente (21% consideraram regular, 16%, ruim e 11% péssima).

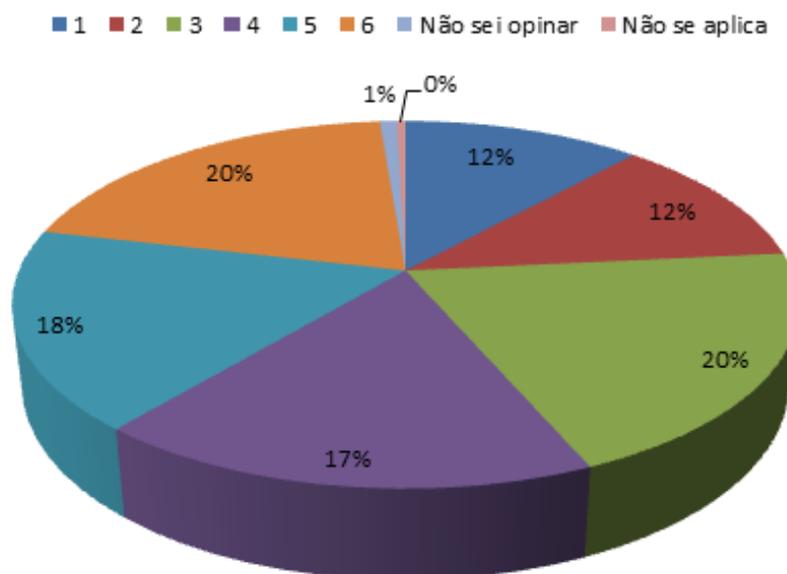
➤ **Assertiva 16: A adoção do ensino remoto como forma de reativar parte das atividades acadêmicas durante a pandemia.**



Docentes



Discentes



De modo geral, a comunidade acadêmica (63% do total de respondentes) avaliou satisfatoriamente a retomada das aulas por meio remoto (*online*); por outro lado, a avaliação negativa correspondeu a 32% dos respondentes. Para 23% foi

excelente a opção pelo ensino remoto; para 22%, muito boa e para 18%, boa. No entanto, para 15%, regular, 10% e 7% ruim e péssimo respectivamente. Não poderia ser diferente o retorno a um dos pilares tripé ensino-pesquisa-extensão, sobretudo em um contexto sem imunizantes (vacinas) e ainda dominado pela incerteza.

Na avaliação dos servidores técnicos administrativos, a adoção do ensino remoto foi considerada positiva por 73%, observando que 28% avaliaram como excelente, 27%, muito boa e 18% como boa a medida adotada pela gestão superior; no sentido oposto, 33% avaliaram negativamente. Os itens 'não sei opinar' e 'não se aplica' somam 11% da avaliação, e provavelmente fazem remissão aos servidores que estão em áreas distantes do ensino.

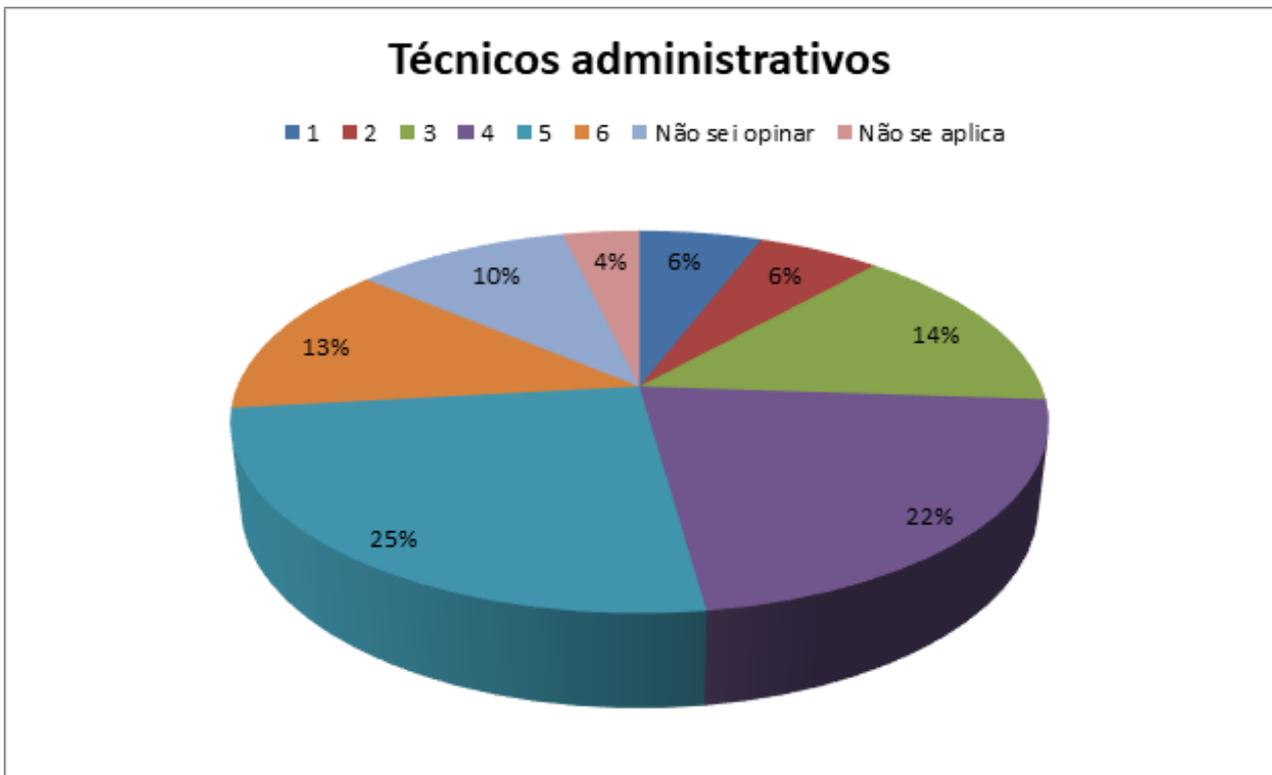
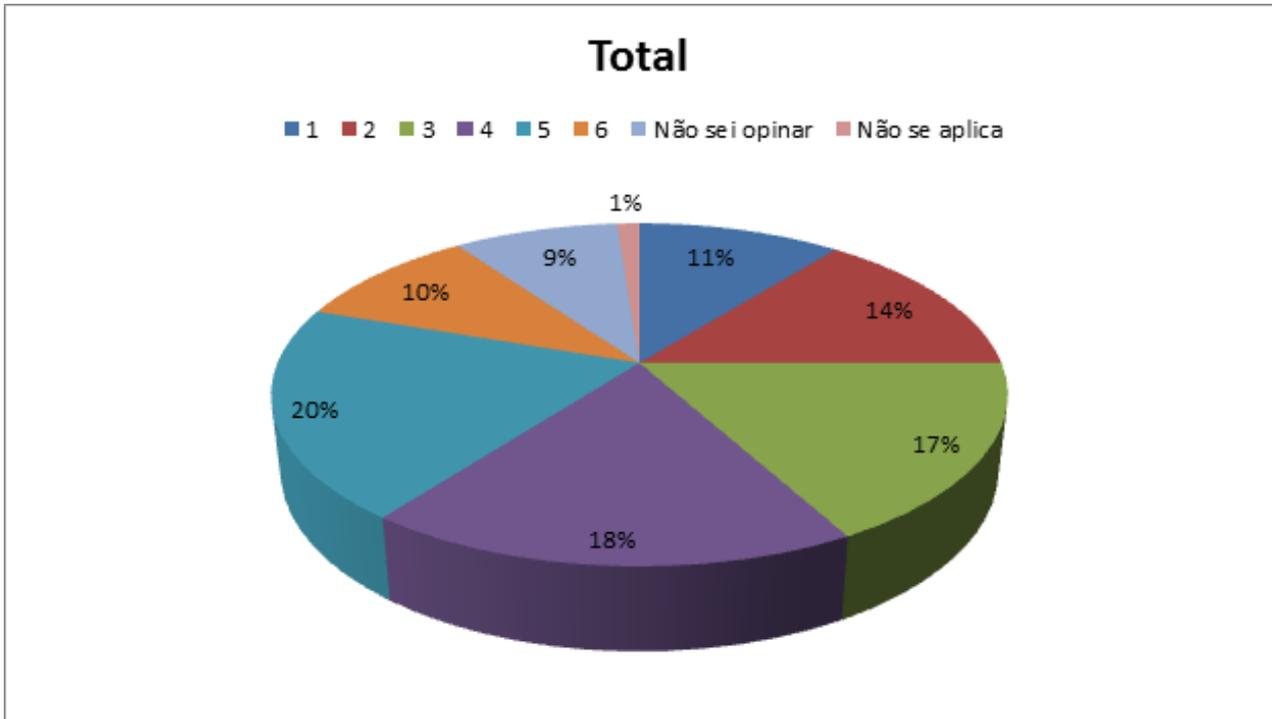
Parte envolvida diretamente na reativação das atividades acadêmicas por meio do ensino remoto, 67% dos servidores docentes respondentes avaliaram satisfatoriamente, mais que o dobro daqueles que avaliaram negativamente (30%). A alternativa para retomar as atividades de ensino foi avaliada como excelente por 23% dos docentes, enquanto 5% avaliaram como péssima. Entremeia essa discrepância, percentuais relativamente próximos 14% (regular), 19% (boa) e 25% (muito boa). Se o ensino remoto não é o ideal (não é mesmo!), curva-se a ele como medida protetiva (em caráter emergencial!) para docentes, discentes e demais envolvidos até que os atores envolvidos nesse processo sejam vacinados.

Os discentes mostraram equilíbrio quanto à assertiva, porquanto 55% avaliaram positivamente e 44%, negativamente, ou seja, índices relativamente próximos. Para 20% dos estudantes respondentes, a adoção do ensino remoto foi excelente (provavelmente para os formandos ou em via de formatura), enquanto outros 20% acharam regular; 18% avaliaram como muito boa e 17%, boa solução; para 12% péssima e ruim, respectivamente.

Insistimos que a adoção do ensino remoto para todos os cursos deve ser encarada como uma iniciativa transitória, de caráter emergencial. A frágil estrutura da UFT para utilização massiva das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), a reduzida familiaridade de grande parte dos professores com as aludidas ferramentas tecnológicas, a especificidade dos cursos (e de cada *Campus*, por extensão), a que se soma a vulnerabilidade socioeconômica de discentes cuja família (sobre)vive com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, além das particularidades de estudantes indígenas, quilombolas e daqueles que possuem algum tipo de deficiência/transtorno - todo esse complexo contexto exige, no mínimo, amplo diálogo com a comunidade acadêmica, bem como o amadurecimento de ideias e projetos para a implementação de políticas e ações que envolvam alterações profundas na relação ensino-aprendizagem por meio da incorporação de novas tecnologias/metodologias. Definitivamente, medidas tomadas em um contexto absolutamente severo, dramático e de profunda fragilização socioemocional, não contribuem para se alcançar o almejado nível de excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

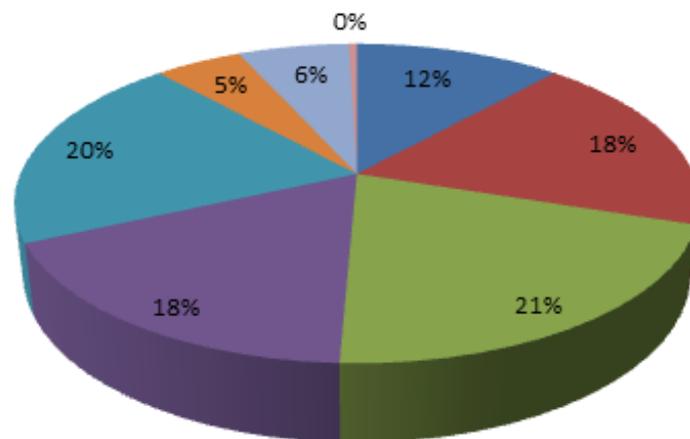
A CPA não é contra a inovação tecnológica, ao contrário. Trata-se de uma condição inescapável. Entretanto, a gestão superior não pode abdicar da ampla discussão com a comunidade acadêmica e do entendimento de que é necessário um profundo processo de amadurecimento de ideias e projetos. À luz desta perspectiva, o atual momento não recomenda a adoção de medidas radicais e definitivas, uma vez que estamos imersos em um contexto atípico, de exceção, aliado à significativa fragilização das relações sociais. Mais do que nunca, o conhecimento das nossas realidades (realidade da instituição, da comunidade acadêmica e do estado do Tocantins) deve conduzir o processo de tomada de decisões.

➤ **Assertiva 17: A estrutura de internet, os sistemas existentes e demais tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas pela UFT para o desenvolvimento de atividades remotas.**



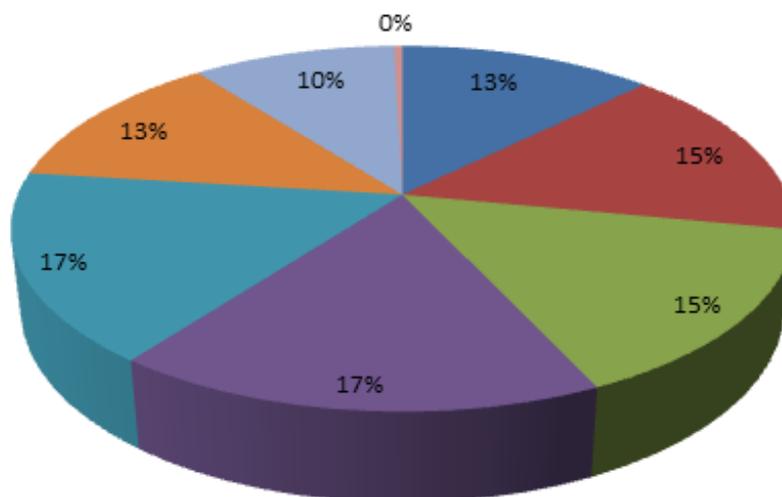
Docentes

1 2 3 4 5 6 Não sei opinar Não se aplica



Discentes

1 2 3 4 5 6 Não sei opinar Não se aplica



Em que pese a natureza da assertiva, a proposta de atividades remotas foi bem acatada pela comunidade acadêmica em virtude do contexto da pandemia. Todavia, os recursos disponibilizados pela universidade para que essas atividades fossem desenvolvidas pesaram mais nos percentuais evidenciados na avaliação. Para 48% dos

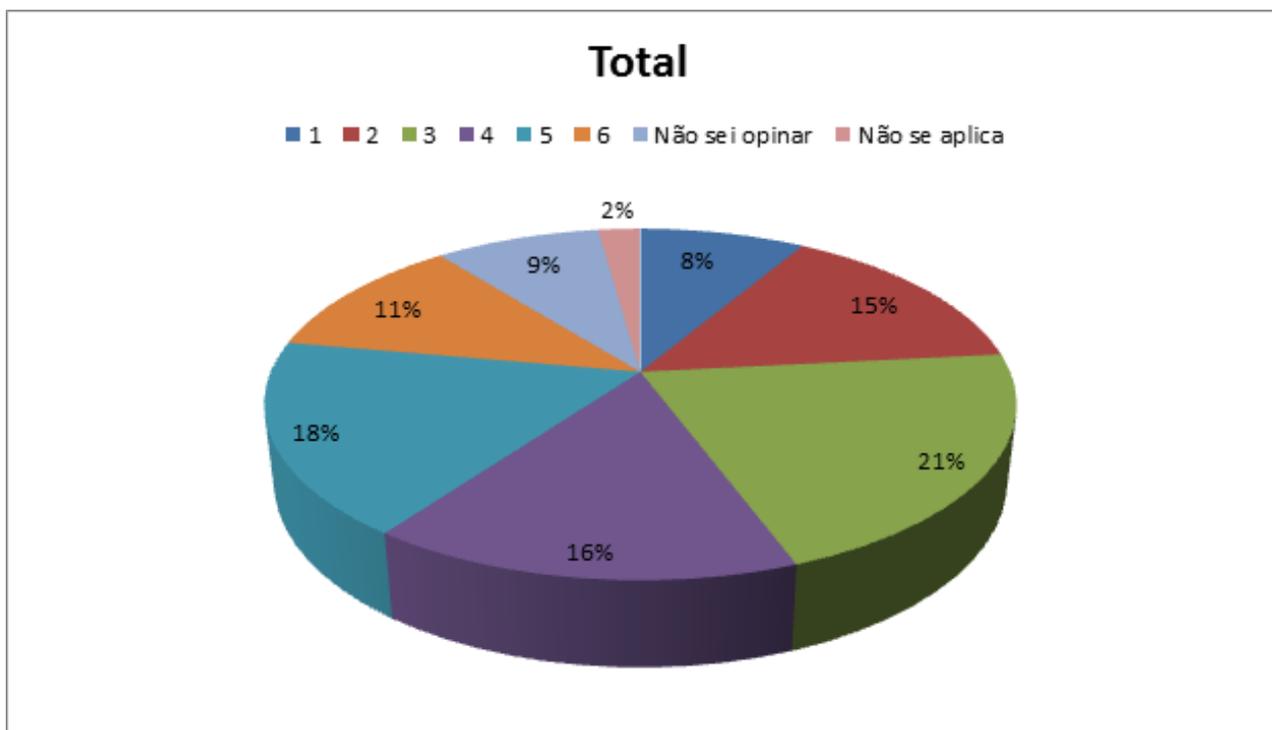
respondentes foram satisfatórios e 42% posicionaram-se insatisfeitos, isto é, avaliaram negativamente a estrutura de internet, os sistemas existentes e demais tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas pela UFT.

Entre os servidores técnicos administrativos 60% avaliaram satisfatoriamente, destes 13% avaliaram como excelente; 25%, muito boa e 22%, boa. Dos 26% que avaliaram negativamente, 6% consideraram péssima e ruim respectivamente, enquanto 14% considerou regular a estrutura disponibilizada pela UFT para o desempenho das atividades remotas.

No caso dos docentes, 51% avaliou negativamente, enquanto 43% considerou a estrutura satisfatória. Observe-se que apenas 5% avaliaram como excelente, enquanto 12% como péssima; 18% como ruim e 20%, muito boa. A avaliação negativa dessa assertiva possivelmente é reflexo dos sistemas disponibilizados pela UFT (alguns defasados, bem como interfaces que não são intuitivas e não apresentam comunicação entre si), das plataformas utilizadas para o ensino remoto, ou ainda, da ausência de ferramentas tecnológicas (*hardwares* e *softwares*). No que se refere ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle, cumpre notar que há várias versões diferentes - em sua maioria desatualizadas - e sem que se possa utilizar os recursos gratuitos disponíveis. Pode-se argumentar, pois, que há a plataforma *Google Classroom* disponível, entretanto, cabe o questionamento: por que pagar por serviços que são oferecidos gratuitamente? O Moodle é uma possibilidade dentre várias e já que esta foi adotada pela Universidade, por que não mantê-la atualizada? Atrelada a essas questões, uma escapa do entendimento: Há na instituição uma Diretoria de Tecnologias Educacionais, que não está atrelada a Prograd (!), conforme pode ser constatado no organograma disponível em <<https://sites.uft.edu.br/dte/index.php/organograma>>. Neste sentido, por que essa diretoria não está responsável pelas ferramentas tecnológicas para os cursos de

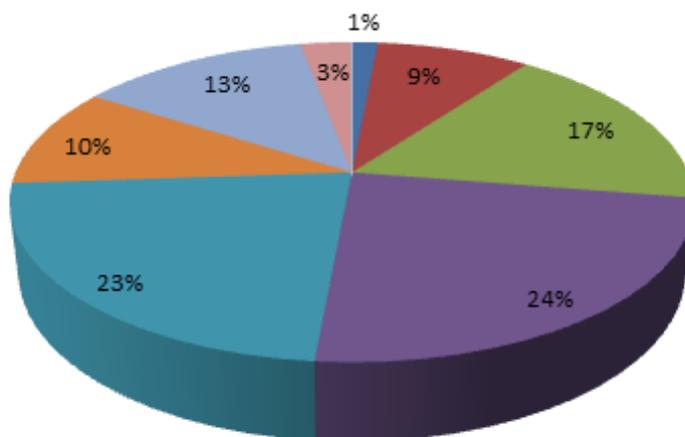
graduação da UFT, mas somente para os cursos EaD, que também são graduação? Por que o AVA Moodle da DTE está mais atualizado do que os demais, principalmente o ambiente para formação continuada dos servidores? São perguntas que necessitam de respostas...

➤ Assertiva 18: A capacidade de adaptação da UFT para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto pós-pandemia.



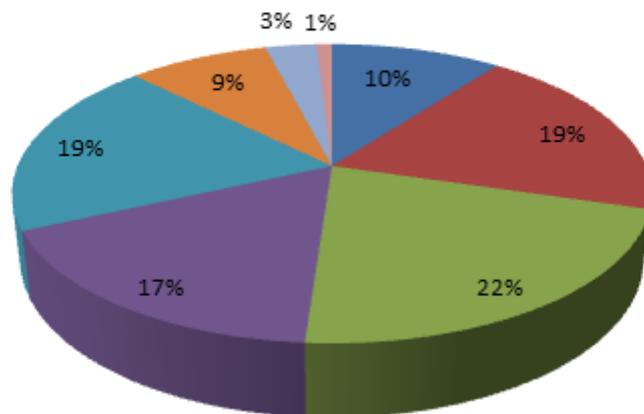
Técnicos administrativos

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5 ■ 6 ■ Não sei opinar ■ Não se aplica



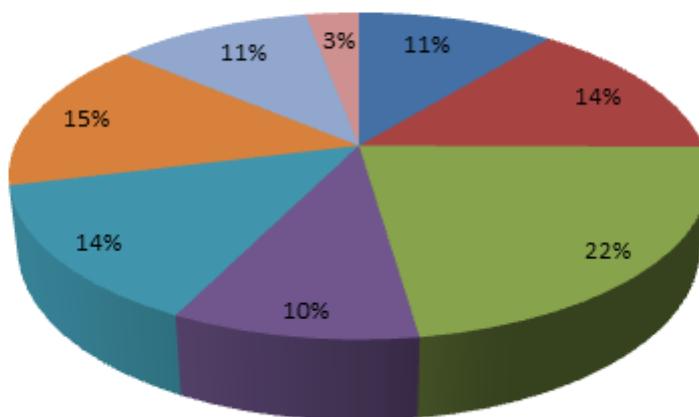
Docentes

■ 1 ■ 2 ■ 3 ■ 4 ■ 5 ■ 6 ■ Não sei opinar ■ Não se aplica



Discentes

1 2 3 4 5 6 Não sei opinar Não se aplica



As respostas demonstram que metade da comunidade acadêmica compreendeu como satisfatória (45%) e outra metade (44%) como insatisfatória, 9% não souberam opinar enquanto 2% afirmaram que a assertiva não se aplica, provavelmente por vislumbrarem que o contexto de pandemia deve persistir por mais tempo, sendo ainda muito cedo para se posicionar quanto à capacidade de adaptação da UFT para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto pós-pandemia.

A avaliação dos técnicos administrativos dividiu-se em 57% de avaliação satisfatória e 27% como insatisfatória. Para 10% dos técnicos é excelente, 23% avaliaram como muito boa, 24% como boa, e 1% como péssima, para 9%, ruim e para 17% regular a capacidade de adaptação da UFT. Para 3% dos respondentes a assertiva não se aplica enquanto 3% não souberam opinar, evidenciando maior otimismo no segmento.

Por sua vez, a avaliação docente revela pessimismo quanto a capacidade de adaptação da UFT para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto pós-pandemia, uma vez que 51% dos docentes avaliaram

negativamente em oposição aos 45% que avaliaram satisfatoriamente. Notadamente os percentuais que compõem a avaliação negativa são mais altos (10%, péssimo; 19%, ruim e 22% regular) do que os demais. A leitura atenta do próximo capítulo do Relatório - Voz da Comunidade - poderá esclarecer, de forma contundente, o pessimismo docente.

Assim como os docentes, os discentes apresentaram índices negativos (47%) superiores aos positivos (39%). O percentual mais elevado (22%) refere-se ao conceito regular, isto é, para 22% dos acadêmicos respondentes a universidade esteve aquém da sua capacidade de adaptação para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto pós-pandemia, suscitando a necessidade de revisão dos procedimentos adotados para que se possa vislumbrar lume na treva pandêmica.

VOZ DA COMUNIDADE

Ao fim do questionário de Avaliação Institucional foi destinado um campo com o seguinte enunciado: Deixe sua opinião (observação, crítica e/ou sugestão), para que a comunidade acadêmica pudesse manifestar-se livremente. Cumpre-se o dever ético de explicitar as opiniões de forma integral, tal como foram escritas. Todavia, a CPA reservou-se o direito de não publicizar ofensas e desacatos a membros da comunidade acadêmica e à gestão superior, por entender que fogem ao escopo da avaliação institucional.

Segmento Discente

- Esse período de ensino remoto trará muitas dificuldades na compreensão das aulas e absorção do conhecimento. Inclusive o número de evasão irá aumentar, pois muitas pessoas ficaram de fora. Infelizmente a UFT e o MEC não nos deu escolha. É necessário que a UFT priorize nos momentos posteriores o ensino presencial de qualidade e não se converta ao EAD.
- As ações da UFT durante a pandemia da COVID-19 têm contribuído muito com nós alunos.
- É preciso que haja uma melhor comunicação entre os setores, de modo que ninguém seja prejudicado. Por vezes, uma informação já enviada não chega no setor. Os prazos

estipulados também raramente são cumpridos. Se falta pessoal, é preciso que se realize novo concurso.

- Apesar da volta das atividades, sugiro uma maior sensibilidade dos professores para com a modificação do contexto dos alunos. Tudo é muito novo para todos, e os professores devem ouvir cada aluno e respeitar suas particularidades.

- A UFT vem desenvolvendo muito bem seu papel diante do contexto que a sociedade se encontra

- Seria bom continuar com continuar usar a rede social como uma forma de comunicação ou interação....

- Creio que a UFT demorou muito para dar respostas, deixando alunos pagar alugueis, ficar longe dos pais, perdendo seu tempo pois a UFT não se posicionava a respeito do calendário acadêmico.

- A UFT tem realizando um bom trabalho, mesmo em meio a pandemia, e considerando as condições econômicas da instituição. Parabéns!

- SEM OPINIÃO.

- Nada a declarar.

- Quando os alunos (a maioria principalmente) realmente vai ter vós dentro da Universidade? porquê só vejo solução para fazer reclamação se procurarmos fora da instituição e não acho isso bonito pra UFT, isso é para ser ouvido né! Porquê reclamação já teve, agora possibilidade delas serem ouvidas!!!!!! Pensem nisso!!!!

- Estou tendo dificuldades com o ensino remoto, mas por questões da internet. Por parte da UFT, não tenho nada que reclamar.

- Deveria ter planejado antes.

- Nada a declarar
- Deveria ter ocorrido um trabalho juntamente com os alunos de forma mais eficaz a meses atrás, tendo em vista que eu como aluno só vi a UFT fazendo o movimento de volta as aulas apenas no último mês, aparentemente tudo feito as pressas, o que deixa muito a desejar, é claro, eu como discente me sinto extremamente prejudicado por estar cursando UM PERÍODO em menos de 60 DIAS.
- Achei que as aulas começaram tarde. E agora estamos vendo tudo na correria. Conteúdo de 4 meses em 2. Acho bom se organizarem melhor, para nos próximos semestres não ficar essa palhaçada. E atrapalhar os acadêmicos.
- Achei um descaso total com os alunos, retornar o calendário acadêmico e fechar um semestre com apenas dois meses e meio , gente isso é um descaso. Óbvio que vai ficar difícil, para os professores passarem os conteúdos, e para os alunos aprenderem, triste.
- Demorou muito para o início das atividades remotas, foi uma perda de tempo. Se organizem melhor para o próximo semestre.
- Nada a relatar tirando a lentidão que foi para retornar aos estudos remotos.
- Espero que isso se resolva logo.
- Achei ridículo não ofertarem certas disciplinas que dariam tranquilamente para fazer a distância e também o fato dos professores não nós deixar ingressar na matéria deles porque segundo eles "já estavam muito adiantados e isso atrasaria as aulas", eu mesma só estou fazendo uma disciplina porque as outras que peguei não foram ofertadas, e a matéria que precisava pegar para poder adiantar e não atrasar o curso a professora não deixou NINGUÉM entrar na disciplina, achei isso um absurdo, ridículo.
- Diminuir a pressão sobre os alunos

- Em libras sem acesso não tem pessoalmente e nós que pessoalmente na UFT.
- Falta - Comunicação em Acessibilidade de Libras LIVE / Acadêmico discente
- A UFT demorou muito para se posicionar em relação as medidas adotadas frente a pandemia, e o quando o fez foi de modo precipitado e sem comunicação!
- Compreender e apoiar os alunos que não possuem internet para assistir as aulas.
- Por mais que façam de tudo, as situações de tempo (chuva, raios, trovão) não vão mudar, e o dito "apoio" uma burocracia danada que a gente até desiste de tentar.
- Foi reportado para a comunidade acadêmica da UFT que seria formado um conselho para acompanhar as questões referentes a COVID-19 no âmbito institucional, porém com o retorno das aulas parece que com comitê ou sem comitê não faria diferença tendo em vista como as aulas foram retornadas.
- Acredito que a UFT tinha capacidade para realizar um retorno remoto com menos prejuízos para o corpo discente e docente, mas o processo como isso se deu de fato deixou a desejar, principalmente considerando a maneira impositiva que foi adotada. Espero que a instituição tenha aprendido com essa experiência e possa adotar mais medidas preventivas e que promovam a saúde à comunidade acadêmica em situações futuras.
- Nada a declarar
- Deveriam ter tomado as decisões em relação ao ensino remoto mais rápido.
- O que se pode dizer, é que não estávamos preparados para viver esse momento a qual nos encontramos, mas é preciso se adaptar com essa situação, os meios tecnológicos foram um suporte de fundamental importância nesse momento, porém a realidade de alguns estudantes é diferente, não são todos que desfrutam desses meios.

- O calendário acadêmico de 2020.1 não preza pela saúde mental dos estudantes, nem muito menos pra qualidade do ensino-aprendizagem. Shame on you UFT!
- Nesse momento pandêmico a UFT, por meio das ações afirmativas e com todas as impossibilidades que foram impostas, conseguiu adaptar-se a priori, porém não se esquecendo das limitações.
- O ensino remoto, apesar de sua necessidade, deveria ter sido feito com calma e cautela, não de repente e sem considerar a maior parte dos que estudam e trabalham na UFT.
- Poderia ampliar o prazo da pesquisa.
- Acho que deveríamos continuar com o ensino remoto até sair a vacina.
- Queria que houvesse uma maior organização por parte de alguns professores, porém compreendo que a situação está ruim para todos.
- As medidas de ensino remoto e ações de apoio para estudantes com vulnerabilidade deviam ter sido tomadas a mais tempo, no máximo após três meses de suspensão das aulas.
- Nada a declarar.
- Retomar as aulas presenciais com as medidas protetivas.
- O mais interessante seria passar o valor em dinheiro para os estudantes ao invés de chip para acesso a internet.
- Em minha opinião, deveria continuar com o valor em dinheiro, invés de Chips. Levando em consideração que não é em todo lugar que tem cobertura (os indígenas). Esse valor pagaria internet (Wi-fi).
- Sem mais.

- Não deveríamos ter voltado de forma remota. Aguardem muito estudante adoecido mentalmente.
- Diante dos obstáculos devemos continuar com os estudos, basta nos aceitar a realidade e continuar com os cuidados de higiênicos em meio a pandemia para o bem de todos
- Acredito que mesmo com o fato da UFT ter lançado um edital para o suporte para a aquisição de internet com o propósito de ajudar pessoas com vulnerabilidade econômica ainda assim existem muitos alunos que não puderam continuar na faculdade devido esse fator ou essa forma de ensino não ser eficaz.
- Embora eu esteja doído mentalmente, a ação da Proest vinculada a UFT para auxílio equipamento computacional de 1200 reais é muito pouco, o aluno já está ferrado da vida, 1200 consegue comprar um tablet e não um notebook, o ideal seria somente notebook, pois o mesmo consegue realizar muito mais tarefas que iram facilitar a vida do aluno, este auxílio deveria ser de 3000 para comprar algo decente, neh mano!
- É importante que os cursos ofertem no mínimo 80% das disciplinas durante o ensino remoto ou híbrido, alguns estão fazendo de conta que estão ofertando as disciplinas. Quando um curso oferta apenas duas disciplina para um determinado período, ele atrapalha a organização acadêmica dos estudantes. Além disso, penso que medidas de suspensão de calendário contribuem para desestimular seguir com a graduação. NÃO DEVEMOS TIRAR O ENSINO DE QUEM TEM CONDIÇÕES DE SEGUIR ESTUDANDO, MAS TENTAR FAZER COM QUE TODOS TENHAM ACESSO. Esse tipo de decisão não é inclusiva, pelo contrário, limita/trava/emperra.
- Seria importante que a UFT ofertasse mais disciplinas nos próximos semestres.
- O preferencial seria as aulas presenciais, porém com todas as restrições o melhor a ser feito são as aulas online. As mesmas deveriam seguir um padrão, como aluno do

primeiro período de contábeis sentir muito mais confiança e facilidade nas aulas do professor Claudemir Andreacci.

- Como cidadã agradeço o papel da UFT em divulgação, eventos e outros.
- A UFT deveria aumentar o número de matérias disponíveis na forma de estudo remoto, visto que a quantidade de matérias ofertadas pelo curso são muito poucas.
- Os docentes deveriam tentar nos manter mais atualizados com antecedência sobre as atividades que estão sendo repassadas de forma remota, pois, muitas das vezes vejo atividades que publicam em cima da hora...
- Apesar da situação que atravessamos, percebe-se um certo empenho da UFT em regressar às suas atividades. Contudo, durante o período que estivemos sem atividades, a UFT se mostrou ausente (distante) dos seus usuários. No retorno, alguns professores estão de parabéns pelo esforço, empenho e dedicação em se aprimorar no uso das tecnologias, apesar das dificuldades. No entanto, outros, parecem-me que, não fizeram o mínimo possível para se familiarizar com as tecnologias que agora dependem. Muitos estão tratando o ambiente virtual de ensino como tratavam no presencial. E, é indiscutível as diferenças entre estes. Não reconhecer estas especificidades é caminhar por um fazer pedagógico sem sentido, as vezes. Claro, é preferível ter alguma atividade do que nenhuma, porém, estamos sendo sobrecarregados por este semestre corrido, e não há uma sensibilização docente (até pelo fato de estes estarem, também, com sobrecarga). Outra questão são as múltiplas formas de contato e interação para estas mesmas atividades, pois cada docente adota a que bem lhe aprouver. Isto gera muita dispersão de conteúdos e atividades e complica ainda mais a nossa organização, uma vez que temos de estar conectados em diversas plataformas e ambientes virtuais, se não quisermos perder nada. Fica uma pergunta: Por que a UFT não padronizou estes ambientes? Por que alguns professores não tiveram nenhuma espécie de treinamento (sendo que alguns o fizeram por conta própria)? Por que a UFT demorou para regressar

o semestre, uma vez que, ao invés de retornarmos e termos de finalizar este em apenas dois meses, poderíamos ter regressado em Agosto/2020 e, assim, talvez, fôssemos nos habituando melhor a este modelo de ensino remoto e vencendo as dificuldades com mais facilidade? Estamos numa correria tamanha, e julgo que o aprendizado neste contexto (remoto e aligeirado) não será tão produtivo como poderia se se tivessem projetado mais responsabilmente algumas ações.

- O contexto de forma remota, de fato, é um grande desafio. São novas perspectivas, ideais, formas distintas de produção e desenvolvimento a nível acadêmico. De certa maneira, é totalmente lógico afirmar que a adaptação não seja instantânea, uma vez que ao observarmos o rendimento dentro das salas da universalidade é totalmente diferente do local “adaptado” em frente ao notebook, celular, tablet. Em alguns casos torna-se exaustivos, as ferramentas estão aí, porém utilizá-las não é 100% eficaz. Ainda há os devidos problemas inevitáveis como a interação aluno-professor. É interessante ressaltar que o EAD (ou ensino remoto) não é ruim, a falta de preparo nele sim! A maioria dos alunos compreende a dificuldade de captação de informação também suas devidas metodologias de ensino aplicadas, assim como também a falta de preparo para esse modelo de estudo, que muitas vezes é complicado àqueles que não possuem acesso à livros técnicos que são oferecidos pela biblioteca do campus. As interferências externas também podem ser prejudiciais, por se tratar de ambiente domiciliar é provável que haja alguma tarefa ou serviço a ser realizado, algum parente ou indivíduo que venha a te interromper ao chamar no portão, e até mesmo os demais que residem ou que estão apenas de visita no momento dos encontros síncronos, tudo é questão de conscientização, porém a esse nível ainda não há. Essa última ideia foi apenas um detalhe que cabe ao próprio acadêmico tomar suas respectivas providências que são cabíveis à realidade daquele ambiente, entretanto é de suma importância que seja uma situação que é presenciada e que venha interferir no aprendizado. O que acaba dificultando ainda mais. Horários de trabalho e métodos avaliativos fora do prazo e do

horário da disciplina ofertada também prejudicam, como fora explícito anteriormente: é um momento de mudança, adaptação, assim como também é momento de repensar e melhorar cada vez mais o alcance educacional aos devidos portadores do acesso aos ambientes de aprendizagem (físicos e digitais) da própria UFT.

- Achei as perguntas bastante interessantes, pois através desse questionário, o professor pode entender melhor a as dificuldades e a situação em que os estudantes estão enfrentado diante a pandemia e se estão tendo apoio dos professores e da universidade.

- Dentro das limitações impostas devido a pandemia as adaptações estão a contento.

- Nada a declarar.

- Uma sugestão, deveriam colocar perguntas sobre como andam as atividades por cada professor. Pois não esta havendo flexibilização de alguns.

- Precisa-se aprimorar os meios tecnológicos para oferecer melhor ensino na forma remota.

- Quando falamos em Covid - 19, falamos em totalidade, ou seja, todos nós sofremos os impactos causados pela pandemia, no entanto, infelizmente o que vejo, são medidas voltas apenas para alguns escolhidos dentro da universidade, a comunidade acadêmica deveria ser tratada por igual, principalmente nesta situação, ninguém quis passar por isso, ninguém escolheu isso, porém passamos e vivemos por igual as dificuldades, e ainda assim, a universidade exclui parte dos seus acadêmicos mesmo que estes não tenham a mínima condição de continuar no modelo remoto - por não ter os recursos tecnológicos necessários. Penso que o ideal é que todas tenham as mesmas condições de acesso, as mesmas condições para inclusão digital, assim, ninguém fica para trás, e ninguém precisa ter seus sonhos interrompidos. Obrigada!

- Penso que as ações da UFT para o enfrentamento e adaptação desse novo momento que estamos vivendo, está condizente com a realidade de cada discente, pois possibilitou a decisão de continuarmos ou não o semestre conforme nossas capacidades.
- Espero que o questionário traga resultados positivos em relação às melhorias na educação.
- Acredito que a retomada do ensino de forma remota foi importante, mas vejo que se deveria ter uma maior flexibilização dos professores na realização dos trabalhos acadêmicos.
- Acredito que a universidade pensou em primeiro lugar, no bem estar de todos e buscou amenizar os prejuízos causados pela COVID19, retomando as aulas em ensino remoto levando em consideração a situação de cada acadêmico (a).
- A UFT demorou muito a tomar uma providência diante da situação em que estamos vivendo, fazendo com que muitos alunos fiquem prejudicados em relação ao aprendizado.
- A gestão está de parabéns.
- Nada a declarar
- Aulas gravadas para ser colocadas no googleclassroom
- Tinha que ter a opção "Não sei opinar".
- A biblioteca poderia ter um atendimento melhor ... E o sistema de email não demora tanto para responder.

- Muito empático o fato de se preocuparem com a comunidade acadêmica para além das atividades da universidade.
- Todas foram excelente. Mas aqui me chamou a atenção foi sobre nossas aulas remotas. O deveria questionar com os alunos, é. quando eles acham que as aulas presenciais deveriam voltar. E qual a opinião de cada um sobre os cuidados a serem tomados.
- Gostei das perguntas, todas extremamente importantes.
- Com o impacto da Covid 19 nas realizações que antes eram desenvolvidas pela UFT e a implementação de um novo modelo de ensino remoto, eu espero que as políticas e as ações estejam de fato comprometidas com a qualidade da educação e do ensino superior em seu sentido amplo. E que, os resultados dessas tragam boas notícias/melhorias para todos nós.
- Nada a dizer
- Seria bom se todos os professores gravassem as aulas
- Que a UFT continue fazendo a inclusão digital, para que cada vez mais os alunos possam ter acesso as aulas.
- UFT deveria facilitar mais os auxílios para estudantes já comprovado vulnerabilidade econômica na matrícula
- O calendário do semestre 2020/1 foi muito curto.
- Só não foi melhor porque as autoridades governamentais demoraram tomar uma decisão. Infelizmente prejudicou a universidade em tomar ação em tempo hábil.
- Falta o lado humano da UFT, são muito técnicos.
- Nada à acrescentar.

- Precisa melhorar a comunicação dos alunos com a coordenação. Curso de enfermagem.
- As orientações ficaram mais demoradas enquanto que a carga horária de aulas diminuiu, a comunicação para tomada de decisões em trabalhos em grupo ficou prejudicada por não ter como trabalhar juntos de fato, os trabalhos acabam virando uma colcha de retalhos com divisão de tarefas e não trabalho em equipe. Até expor nossas dúvidas se tornou mais difícil. O período de dois meses para encerrar o semestre ficou muito apertado, o nível de cobrança caiu, meu estresse aumentou e sinto que não estou recebendo feedback nem tempo suficientes para tirar o máximo (ou até o mínimo) das minhas disciplinas.
- Deve se investir na melhoria do ambiente virtual moodle.
- A suspensão do calendário foi uma medida exemplar. Mas a demora em se planejar um retorno remoto foi horrível. De uma forma ou de outra, está remoto agora, sendo que do jeito que está, podia ter sido implementado ainda em Abril!
- Só isso mesmo
- Várias medidas poderiam ser tomar com maior brevidade, como uma estratégia para voltar o ensino, pelo menos remotamente, mais cedo. Fomos praticamente a última universidade, como sempre, a resolver nossa situação frente uma adversidade.
- Muita burocracia, pouca objetividade - demorou mais de 6 meses para implantar o EaD :(
- A minha sugestão para a instituição é a criação de bônus ou cota para alunos do estado.
- Teria que ser usado um único local de acesso as disciplinas, no meu caso do curso de licenciatura em filosofia cada professor usa um local de estudo, tipo uma usa o

Facebook outro o clessehom e só uma professora usa o AVA que para mim é o melhor lugar para a realização dos estudos. Creio que se fizerem uma capacitação com os docentes para que trabalhem em conjunto na plataforma facilitaria muito o estudo. Desde já agradeço a atenção.

- Uma boa postura durante a situação pandêmica.
- Diante do atual cenário que a pandemia do covid-19 colocou o mundo, aqui em nossa realidade a retomada das atividades acadêmicas era necessária e através do ensino remoto sem dúvida foi a forma mais indicada e segura para todos para realização desse retorno. Obrigada pela decisão pena que demorou muito para acontecer.
- A universidade deve estar mais preparada para enfrentamentos como o da pandemia. Ficamos muito tempo sem aulas, mesmo remotas, e isso nos prejudicou bastante.
- Ensino Remoto infelizmente nem todos os alunos tem condições, e todo esse contexto afeta o ser humano, em sua saúde mental e conseqüentemente física.
- Disponibilizar a retirada e entrega de materiais e atividades nos campus para os alunos que não têm acesso à internet ou não tem equipamento para acompanhar as atividades remotas.
- Acho que antes de ter voltado as aulas de maneira remota deveria ter feito uma pesquisa com todos(as) os alunos(as) da instituição.
- As aulas remotas estão desanimado os estudantes, principalmente os calouros que caiu de paraquedas em uma rotina diferente do que vivia dificultando assim o aprendizagem.
- Em geral, acredito que a UFT deu amparo para a comunidade, mas por outro lado a resposta quanto ao que faria em relação as aulas demorou muito, sei que tem alguns fatores externos que influenciarem isso, mas talvez a resposta poderia ter sido mais

rápida, além da decisão de 2 meses e pouco para ensino remoto não ter sido nem de longe a melhor saída, na minha opinião. No mais é isso, obrigada!!

- Creio que não seria possível essas aulas online, pois merecemos um ensino de qualidade... porém, entendo a situação que nos encontramos!

- Eu gostei muito do ensino remoto pois não tenho condições.

- EM QUESTÃO DE AJUDA AOS ALUNOS COM CONDIÇÕES SOCIAL BAIXA E MUITO POLCO, A AJUDA EM CAPACITAÇÃO, MONITÓRIAS A AJUDA PEDAGÓGICA AUXÍLIOS, E PORTARIAS QUE OS DEFENDA NADA FOI FEITO.

A UFT DEVE ADOPTAR PROGRAMAS DE AJUDA A ESTES ALUNOS CARENTES QUE NEM SE QUER TEM CONDIÇÃO DE TER INTERNET OU COMPUTADOR.

A DIREÇÃO DA UFT NA FEZ O PAPEL DELA COMO SE DEVERIA.

- Pra mim está sendo horrível o ensino remoto, os professores nos cobram como se não tivéssemos o que fazer estando em casa e muito pelo contrário, quando estou em casa tenho muitas coisas a fazer é não há como distinguir o tempo. Meu psicológico está abalado.

- As medidas adotadas estão a contento.

- Acho que a Universidade está fazendo o possível para que todos os alunos não saiam prejudicados, apesar do momento ser de incerteza, sugiro mais momentos de diálogos por meio de lives que reúnam a comunidade acadêmica, visando um momento de descontração, por meios de vídeos, palestras motivacionais, etc.

- Diante de toda a adversidade enfrentada nesse ano, acredito que o semestre 2020/1 tenha sido, em sua maior parte, excelente!

- Demorou muito para ter uma péssima qualidade de ensino durante o enfrentamento do Covid-19
- Flexibilidade no calendário e transparência!
- Acho que as aulas poderiam voltar a ser presenciais, com todos os cuidados necessários.
- Alguns professores demoram responder os e-mails, as vezes não responde, a comunidade de pagamento de auxílio não parece ser um dos melhores no momento, no quesito de paciência. não ter uma segunda nota parece uma ideia ruim, os acompanhamentos professores com aluno parece um pouco distante, creio que o aluno se sente inseguro de procurar o professor. Acho que daria pra abordar mais sobre o conteúdo da aula, lógica que não se aplica a todos os professores, alguns realmente sabem se adaptar a nova situação.
- Poderia ter tomado uma decisão mais ampla pertinente ao retorno mais cedo das aulas.
- Não se aplica.
- Sou a favor do ensino remoto até ter toda uma distribuição de vacinas e estar tudo calmo outra vez. Quero ter a segurança de que não vou passar esse vírus para as pessoas da minha família e professores, pois o que me preocupa nem sou eu, mas sim pessoas mais velhas que acabam sofrendo mais com esse vírus, ou infelizmente até não conseguem suportar.
- Nenhuma.
- Da mais prioridade para a saúde mental, diminuir a violência nas práticas educativas com os discentes, pois uma metodologia bem planejada, darão resultados perfeitos.
- Os professores se entregaram ao máximo para a aplicação das aulas.

- OFERECER DISCIPLINAS OPTATIVAS.

- Não há nada a relatar.

- Mais clareza os questionários.

- Protocolos para atender pessoas trans.

- Devemos voltar a normalidade o mais rápido possível, aulas presenciais já.

- O trabalho já é incrível, mas sempre pode melhorar!!!

- Existiu uma demora muito grande para tomadas de decisões pela universidade, de forma a atrasar demais os estudos. Além do atraso, os estudantes ficaram em constante insegurança em relação às atividades acadêmicas. Quando aos cursos que necessitam de práticas, como os cursos da área de saúde, seguimos sem definições exatas de futuras atividades, visto que a universidade demora muito para afirmar o que pode acontecer.

- Nada

- Horrível, um descaso total com os calouros 2020/02, não informam nada para tal grupo, eu como calouro, já observei diversos outros na mesma situação.

- Quero deixar minha extrema indignação com a forma com a qual o retorno das atividades remotamente se realizou. Acredito que a UFT poderia ter se preparado muito melhor pra esse retorno, e ele poderia ter acontecido em agosto para que o período não fosse tão curto. Um período de dois meses chega a ser desumano com alunos e professores, prejudicando não só os processos de aprendizado como a saúde mental e física de todos. Além dos avisos de retorno não terem sido feito com mais antecedência para que pudessemos nos preparar melhor, a sensação que dá é que foi tudo feito as pressas e sem planejamento prévio, e, mais ainda, sem levar em conta a opinião dos acadêmicos. O calendário com períodos tão reduzidos foi muito prejudicial,

a UFT teve muito tempo pra organizar esse retorno de maneira melhor, realizaram várias reuniões e pesquisas, e por fim fizeram escolhas muito equivocadas. É frustrante estarmos nessa situação e saber que ela se manterá por mais um período, quando entramos no ensino superior em uma Universidade pública esperamos muito mais transparência e apoio da Universidade nesses quesitos, mas isso não aconteceu de maneira efetiva nesse cenário de pandemia.

- Deveria aumentar a quantidade de ônibus indo para a faculdade.
- Fazer uma consulta com os alunos para atender as especificidades e não prejudicar ninguém
- Estou tendo um pouco de dificuldades com as aulas remotas, mas vamos conseguir vencer essa etapa.
- A universidade tem adotado medidas que para amenizar os danos causados pela pandemia, fazendo com que os alunos mesmo de maneira remota tenha acesso ao ensino.
- 1: Pensar em um apoio psicológico ou nos alunos que estão tendo mais dificuldades emocionais.

2: Não obrigar o retorno presencial, uma vez que algumas pessoas ainda se cuidam e seriam obrigadas a se expor.

3: Pensar, desde já, em medidas para solucionar o futuro acúmulo de alunos em disciplinas que tiveram muita desistência.

Obs.: Temos que ficar atentos ao desmonte da universidade pública.

- Fomos extremamente prejudicados pela demora de ação da UFT para voltar com as aulas.

- Sem.
- Na minha opinião a UFT buscou reduzir os danos causados pela pandemia e as ações foram efetivas para que a maioria dos alunos conseguissem acompanhar o ensino remoto.
- O novo formato de ensino trouxe enorme evasão dos alunos devido não conseguirem acompanhar as aulas, essa questão é consequência de uma péssima internet e falta de recurso financeiro para conseguir os equipamentos para terem acesso às aulas remotas.
- Não tenho o que dizer.
- É preciso ter uma melhoria nas plataformas de uso para ensino remoto, as vezes trava, não atualiza e pode nos prejudicar.
- Acredito ser necessário um melhor sistema para o desenvolvimento das atividades de ensino, que seja útil e acessível de se utilizar.
- A comunicação das atividades acadêmicas esta em nível abaixo do esperado!
- Demorou muito tempo para decidir fazer o ensino remoto, o que acabou atrasando o semestre dos alunos.
- Deve-se atentar aqueles em situação de vulnerabilidade.
- Muitos alunos estão sem contato com a universidade.
- Sem sugestão
- Eu por ser um discente que já começou o primeiro período com toda essa dificuldade de aulas online, envolvendo mais tecnologia, coisas que eu não sabia mecher para melhor atender os professores e a mim , porém o método de ensino que

a UFT proporcionou eu gostei, foi meio puxado pra aprender mas estou com mais entendimento, venho aqui só parabenizar a UFT.

- Ainda não me adaptei as aulas a distancia, mais creio que essa medida é a melhor que podemos ter nessas sircustancia que estamos vivendo, pra não ficarmos sem estudar.

- A coordenação e docentes do curso de Logística estão de parabéns pela dedicação e esforço para melhor atender aos discentes do curso. Sou grata por ser aluna no curso de Logística da UFT em Araguaína. Como nova discente da instituição, me sinto perdida sobre o calendário de aulas 2020.2, assunto que não é abordado da forma correta nas redes sociais que vi. Muitas pessoas estão com dúvida sobre quando começam as aulas, como vai funcionar, qual a melhor maneira de realizar as atividades. Vejo mais postagens de alunos da UFT no Instagram comentando sobre o retorno das aulas do que a própria instituição e os outros órgãos ligados diretamente a instituição.

- A UFT apesar do enfrentamento da pandemia se mostrou eficiente em suas adaptações e ações feitas, os professores sempre a disposição para ajudar os alunos não importando a hora, toda a equipe estão de parabens a unica sugestão que deixo é que as aulas deveria ser gravadas e salvas no portal Ava.moodle para quem nao pode assistir a aulas por varios motivos pudesse assistir depois, não sei se falo em geral mas no meu curso não foi gravada.

- Gostaria de deixar minha sugestão para que os professores de algumas matérias desse mais atenção para o acadêmico, pois nem todos tem acesso a internet e outros tem muitas dificuldade para tarefas online.

- Seguir firme as medidas de restrições até seja seguro para alunos, professores e demais servidores retornarem ao câmpus.

- Essa nova forma de ensino remota me surpreendeu de maneira positiva.

- Só tenho a agradecer, a todos os professores e coordenação.
- Minha sugestão seria maior suporte por parte dos professores,
- A universidade tomou boas decisões durante a pandemia e procurou atender da melhor forma possível os discente, contudo a comunicação se tornou mais difícil com alguns setores da universidade na modalidade remota.
- Nada a acrescentar.
- Pra mim está tudo em ordem
- A Universidade tem se feito presente durante a pandemia.
- A UFT fez muito por nós alunos, porém os chips demoram muito chegar.
- O Ensino a Distância está sendo muito difícil para mim.
- Nada a declarar.
- Clareza nas notas de cada disciplina, mostrar todas as notas e a nota final.
- Nenhuma.
- Tem que volta presencial logo ensino remoto e muito ruim pra concentra.
- Demorou muito para uma decisão de voltas aulas.
- Tá bom. Pode continuar remoto mesmo.
- Tem que melhorar ainda mais. Mas, já está sendo proveitoso.
- A situação em que nos encontramos é nova para todos. Reconheço que a Universidade tem se esforçado para atender as demandas, porém, devido as várias especificidades e mudanças que precisaram e precisam ser atendidas num espaço de

tempo relativamente curto, nem todos se adaptaram a isso. Contudo, acredito que para o próximo semestre haverá um melhor aproveitamento e uso das tecnologias.

- Tá bom mais tem que melhorar no que diz respeito a tecnologia pois o mundo agro vem ficando mais tecnológico para maior produtividade e benefício ao homem do campo.

- O Campos como um todo está em avanço constantemente, já melhorou muito e vai melhorar muito mais, movimentos como esse irão possibilitar isso.

- Esse período foi de adaptações.

- Me sinto amparada pela UFT e diversos sentidos e ocasiões, ela dá suporte a mim enquanto discente no que se refere à informatização e resolução de possíveis complicações que surgiram, assim como ao próprio curso do qual estou graduando, as ações que a UFT organiza não só no atual contexto pandemico mas também antes do ocorrido são de fundamental importância para a aproximação comunidade e a Universidade.

- Professores parecem que não leram as deliberações do CONSUNI pois tem professor reprovando por falta, tem professor passando prova e avaliação em aula síncrona (mesma a presença não sendo obrigatória, o que faz com quem não tem condições de assistir a aula fique com nota baixa e reprove), tem professor na pedagogia de Palmas dando aula até às 23h20, um absurdo.

- Quero deixar os parabéns aos professores por saberem conduzir a situação de modo satisfatório e parabenizar também a monitoria digital pelo atendimento e pela dedicação de cada aluno envolvido Parabéns.

- Ter mais divulgação no site sobre atendimento dos setores com disponibilização de e-mails

- Poderia voltar com a as aulas práticas presenciais.
- Incapaz de opinar.
- As aulas demoraram muito para voltar e agora temos que correr para poder colocar o calendário em dia, não importando se o aluno aprende ou não. Alguns professores não se deram ao trabalho de dar aula, só colocaram outras pessoas para “ dar aula “ em seu lugar e solicitaram compra de material apenas na última semana de aula, sendo que os alunos pediram desde o começo das aulas.

Está ótimo!

- Acredito que as aulas presenciais deveriam voltar (se não voltasse tudo, pelo menos as práticas) e deveriam também oferecer ensino remoto para aqueles que não podem/querem frequentar as aulas presenciais. Os professores não foram preparados para o ensino remoto, estão fazendo tudo muito rápido por conta dos meses que a universidade ficou parada, ao meu ver está sendo uma coisa corrida e mal feita. A universidade deveria ter adotado o ensino remoto logo no início da pandemia ou no início de agosto, para que o semestre fosse feito direito e não nas pressas como foi. Eu, particularmente, não me adaptei ao método de ensino.
- A UFT criou a Comissão de Acompanhamento e Pesquisa do Covid-19 na UFT e divulgou o questionário criado pela COAP por Whatsapp com um curto período para ser respondido, excluindo assim muitos alunos que não tinham acesso a internet a darem suas opiniões. Início de semestre desorganizado, professores se recusando a usar as plataformas de ensino da UFT e usando plataformas distintas, professores sem saber as novas regras da minuta divulgada por simplesmente não terem se dado ao trabalho de assistir as reuniões do colegiado. Enfim, tudo desorganizado e os alunos tiveram baixíssimo aproveitamento do semestre pois estavam mais preocupados em responder às dezenas de atividades dos professores do que aprender.

- Os professores deviria ter mais bom senso.
- É importante não deixar de amparar os discentes para que não haja evasão, pois muitos de nós somos de família simples e mais carente.
- O ensino remoto não é precário por conta dos professores ou alunos, mas não é o ideal.

Começamos tarde, claro que levamos em conta todos os aspectos frente a essa pandemia, mas deveria ter tido um planejamento de início, com prováveis prazos, inícios, auxílios, começamos as aulas e várias pessoas não estavam preparadas e em condições, e esse plano tardio e desorganizado ainda vai nos afetar.

Alguns professores deveriam mudar o modo de aplicar algumas atividades ou seja aplicar menos atividade porque durante esse período das aulas no modo remoto tivemos acúmulos de atividades sendo que estávamos tendo aula de várias outras disciplinas e ficando preza apenas em uma, dai fazia por fazer só no objetivo de entrega sem entender nada sem conseguir estudar p entender o conteúdo sem que desse de para fazer as demais, devido o grande excesso. Sou do interior as vezes a internet funciona outras não.

- O ensino remoto não é precário por conta dos professores ou alunos, mas não é o ideal.
- Começamos tarde, claro que levamos em conta todos os aspectos frente a essa pandemia, mas deveria ter tido um planejamento de início, com prováveis prazos, inícios, auxílios, começamos as aulas e várias pessoas não estavam preparadas e em condições, e esse plano tardio e desorganizado ainda vai nos afetar.
- Alguns professores deveriam mudar o modo de aplicar algumas atividades ou seja aplicar menos atividade porque durante esse período das aulas no modo remoto

tivemos acúmulos de atividades sendo que estávamos tendo aula de várias outras disciplinas e ficando preza apenas em uma, dai fazia por fazer só no objetivo de entrega sem entender nada sem conseguir estudar p entender o conteúdo sem que desse de para fazer as demais, devido o grande excesso. Sou do interior as vezes a internet funciona outras não.

- Infelizmente, a UFT foi omissa no que se refere a informar aos alunos quanto à suspensão do calendário e demais ações tomadas pela instituição. Quando do retorno das atividades, os alunos tiveram que se desdobrar no Whatsapp com líderes do Centro Acadêmico para descobrir as matérias que seriam ofertadas e quais seriam as regras norteadoras. Muitas informações não foram recebidas por e-mail institucional ou canais oficiais da Universidade, e sim por informações repassadas nos grupos.

- Nada.

- Calendário de 2 meses péssimo, em vez de colocar semestre com um período mais longo para que os alunos conseguissem se adaptar, e organizar as aulas práticas respeitando o distanciamento, principalmente em disciplinas que mais de uma matéria usa o mesmo espaço em que a prática é essencial e por tamanho de turmas, se tornaram impraticáveis. Falta de informações concretas durante a pandemia por parte da UFT. Descaso total com os alunos ao anunciar abruptamente o retorno online, em vez de já ter feito isso anteriormente de forma que não prejudicasse o aprendizado dos alunos ao colocar apenas "2" meses para um semestre inteiro. Falta de comunicação com alguns professores; alunos e professores sobrecarregados com a quantidade de atividades online pós momento de aula ou de atendimentos. Coordenação de estágio, de curso, e central de estágio com UMA pessoa para atender todos os alunos dos cursos, num período muito curto, e falta de retorno dos mesmos nas tentativas de contato sobre atualizações de convênio. Demora em liberar as aulas práticas que estavam dentro dos pre requisitos, impossibilitando que as turmas maiores não

conseguissem práticas nesse período. Turmas do último período sem respostas sobre convênio. Falta de treinamento e suporte para com os professores e alunos para usar as ferramentas existentes. Impossibilidade da biblioteca abrir para os alunos. Seriedade da equipe de comunicação da UFT, evitando posts desnecessários zombando dos alunos, em plena pandemia. E também em melhorar a comunicação entre convênio, pois há postagens de convênios nas redes, mas não há respostas do setor para os cursos nem alunos.

- Aulas gravadas ajudaria bastante.

- Voltar as aulas semi presenciais

- A UFT ainda tem muito o que melhorar, mas mesmo assim, em muitos lados a universidade demonstra preocupação com os alunos.

- Conteúdos atropelados, cronograma apertado, poucas aulas e aulas longas e cansativas olhando para a tela, pouco aproveitamento. Atividades para fazer, mas sem aulas sobre o conteúdo delas. Mesmo se for aprovado em todas as disciplinas, o aprendizado foi muito pouco. Esse semestre letivo foi uma experiência nova, então compreensivas dificuldades. Mas espero que no próximo se organizem melhor.

- A Universidade permaneceu muito tempo omissa enquanto estava suspensa. Demoramos um longo período para retornar as atividades, algo que, na minha opinião, deu muito certo, mas precisou de uma "ordem" para voltar. E, mais uma vez, a Universidade foi omissa quanto ao quase retorno presencial que, ainda bem, foi revogado. A Instituição precisa se impor!

- Sugestão: mais divulgação sobre a situação da pandemia para que os alunos tenha consciência da gravidade que estamos passando agora. Crítica: pelas aulas remotas terem começando tardiamente eu e alguns alunos sentimos dificuldade de adaptação nas matérias.

- A adoção do ensino remoto como forma de reativar parte das atividades acadêmicas durante a pandemia. Deveria ter acontecido logo após início da pandemia visando diminuir os prejuízos aos estudantes. Também antes de mais nada ter preparado os estudantes com os equipamentos e depois, provido a adoção. Pois muitos alunos assim como eu ficamos vários dias sem acesso às aulas por não possuir os meios, como: computador e internet.
- Nada a acrescentar.
- As provas e as atividade devem ser feitas exclusivamente pelo AVA.
- Não tenho observações.
- Durante o período da pandemia a comunicação foi péssima.
- Não consigo mais compreender nenhum assunto que é dado durante as aulas. Não tem tempo pra estudar ou pesquisar sobre os conteúdos, nem mesmo fazer resumos. Me sinto uma completa insuficiente por não entender o mínimo. Isso tudo é muito ruim.
- Minha crítica fica ao fato de que alguns curso da área da saúde como Medicina Veterinária foram imensamente prejudicados com a falta de aulas praticas em matérias como Anatomia, o que é totalmente prejudicial pra a formação. O próximo semestre também irá acontecer de forma EAD, porém seria de total importância que essas matérias tivessem suas aulas praticas presenciais, as teóricas poderiam continuar ead.
- Opinião acerca das atividades remotas: Caso eu pudesse avaliar em uma escala de 1 a 100 a competência da universidade para com os alunos e professores na oferta das atividades remotas, minha avaliação seria em torno de 55. Meus pontos para reforçar meu descontentamento são os seguintes: A demora e indecisão no retorno das atividades. A falta de suporte aos professores pela universidade, pois, como os próprios depuseram, a universidade não ofereceu nenhum curso preparatório de

como as aulas remotas e avaliações deveria ser ministradas, pela minha ótica, isso é inaceitável, pois, a enorme maioria dos professores sequer tinha familiaridade com o com os recursos disponíveis para as atividades remotas. Deixo claro que de FORMA ALGUMA estou culpando os docentes. E como último ponto, a redução da carga horária do calendário acadêmico, que ao meu ver prejudicou amplamente o aprendizado de muitos alunos em diversas matérias, não é incomum ver relatos de alunos que disseram não estar aprendendo nada apenas "entregando atividades".

- As plataformas institucionais precisam de mais concisão e objetividade, e o mais importante, uma integração de sistemas, é tudo muito confuso e espalhado por diversas plataformas. Geralmente, quando em modalidade presencial, não sentimos falta disso, a não ser que haja alguma queda ou algo do tipo, mas no ensino remoto essa falta de organização das plataformas se tornou um grande impecilho. Entendo nossas limitações e o intuito é ser construtivo, espero ter conseguido. Obrigado.

- Em relação ao ensino remoto em que a aula assíncrona em forma de vídeo aula garante melhor o aprendizado, ao invés do conteúdo ser abordado somente na aula síncrona.

- A inserção de atividades remotas deveriam ter sido postas em práticas assim que houve a suspensão das aulas presenciais. O prejuízo poderia ter sido menor.

- Em razão da maestria da instituição em seguir todo o protocolo sanitário e de distanciamento social, jugo de imensa excelência a capacidade de retorno das aulas presenciais em 1º de março de 2021.

- Não tive como acompanhar todas as aulas online, pois não tenho internet em casa!

- A Universidade demorou um tempo excessivo para tomar atitudes sobre o EAD e quando foi obrigada a tomar foi com pouco tempo hábil para execução prejudicando alunos e professores.

- Faltou mais agilidade e um pouco de rapidez da UFT para o início das aulas remotamente e para atender toda a comunidade de baixa renda.
- Foi muito bom ter retornado as aulas, isso ficou bem claro que somos capazes de quebrar barreiras a educação e muito importante dentro da sociedade.
- Parabéns ao curso de relações internacionais por colocar docente que vive licença, desde os primórdios do curso, para ministrar disciplinas e logo abandoná-las na primeira semana de aula.
- Em linhas gerais a universidade fez uma boa gestão, apesar do ano adverso que se conclui, porém nós alunos em situação de vulnerabilidade sócio econômica lamentamos à ausência dos editais de auxílio permanência (UFT e MEC) esperamos que no próximo ano a universidade busque todos os meios possíveis para assistir essa categoria de discentes.
- Temos muito em que melhorar, mas fomos razoavelmente bem para a atual situação.
- Tenho uma pequena crítica aos professores e suas plataformas de ensino, deveriam se conscientizar (por meio de voto ou qualquer outro método eficaz) e Todos usar apenas uma plataforma, não tem condições cada matéria ter sua plataforma, isso confunde muito o aluno.
- Sem comentários.
- Necessita da volta de todas as matérias que tem prática serem híbridas, pelo menos.
- Ava possui uns bug.
- As aulas práticas da medicina, como vai ficar?
- Nada a constar.
- Nada a declarar.

- Poderíamos ter retornado antes para evitar o desgaste físico e mental de um semestre em dois meses.
- É NECESSÁRIO UMA INTERNET MAIS EFICIENTE.
- Sem mais.
- Como sugestão fica a melhor divulgação das informações dos setores da UFT e as ações realizadas na pandemia, em diversos meios de comunicação como redes sociais institucionais, e-mails.
- A gestão da UFT demorou muito para se organizar e oferecer o ensino remoto.

 **Segmento Docente**

- Não tenho

- 1) O setor de Comunicação da UFT vêm realizando um trabalho muito abaixo do esperado - falta criticidade, clareza e agilidade nas informações repassadas aos funcionários; 2) A cidade de Arraias possui um péssimo serviço de internet, o que prejudica, e muito, qualquer ação para auxiliar professores, alunos e técnicos; 3) As medidas administrativas quanto ao retorno das atividades, feitas de forma bastante tardia (se comparado com outras IES), prejudicaram ainda mais o retorno das atividades acadêmicas de forma satisfatória.

- Peço por súplica que olhem o campus de Gurupi. Alunos ameaçando professores e coisas graves acontecem por lá e a gestão central precisa resolver. Hoje estou com depressão grave e não posso fazer qualquer denúncia por medo de morrer.

- O calendário deveria ter voltado antes.

- Que ações de envolvimento tecnológico e flexibilização do modelo de ensino.

- A meu ver a UFT poderia ter criado estratégias de comunicação mais efetivas especialmente com a comunidade interna (discentes).

- A gestão demorou muito em propor ações para enfrentamento da crise, e sem diretrizes gerais (mesmo que adaptadas às diferentes situações), cada um agiu como achou que deveria (colegiados por exemplo).

- A UFT poderia ter feito mais, pois a internet nos campi é ruim e os auxílios para os estudantes necessitados (de meios tecnológicos até meios de subsistência) veio muito tarde.

- Não tenho sugestão.
- A partir dos resultados da avaliação institucional prever ações, com mais antecedência, no sentido de preparar a comunidade acadêmica (docentes, técnicos e discentes) para as questões que envolvam os desdobramentos da pandemia, pois esse ano de 2020 algumas ações foram tomadas de forma atropelada, mesmo tendo tido tempo para a discussão, em particular, o retorno do ensino de graduação no formato remoto.
- As diretorias da UFT estavam desde a suspensão do calendário acadêmico sem fazer nada e decidiram retomar as atividades inesperadamente, às pressas, por medo de perder verbas federais. Muita falta de planejamento e de responsabilidade. A justificativa para suspensão do calendário era que os alunos não tinham acesso à internet. Agora eles têm?
- UFT iniciou o semestre com ensino remoto antes dos discentes estarem matriculados com docentes sem acesso as turmas impedindo o inicio das suas atividades acadêmicas antes da segunda semana.
- O Curso PROFOR acontecer junto com a retomada das aulas remotas não foi uma boa solução, houve desencontro. A plataforma AVA ser trabalhada no PROFOR e na pratica termos que usar o google sala de aula, por ser melhor... enfim... a retomada das aulas remotas muito abruptamente também foi ruim... mas sigamos todos juntos tentando vencer os desafios.
- As medidas tomadas foram sempre muito responsáveis. Não estávamos preparados para isso. Certamente todos e todas aprendimos muito com a pandemia.
- Sem sugestões ou críticas.
- Sem observações.

- Na minha opinião a Universidade Federal do Tocantins precisa se organizar para deixar a tomada de decisões institucionais mais rápida e objetiva. Na maioria dos momentos (não apenas durante a pandemia) as decisões institucionais são tomadas após ou mesmo, no limite dos prazos, prejudicando o desenvolvimento institucional.
- Vale a pena lembrar que as atividades de pesquisa e extensão estão em andamento regular, porém muitas vezes estas atividades são dificultadas pela falta de apoio técnico no campus e laboratórios, ou pela burocratização nos atendimentos, geralmente à distância, o que coloca um novo desafio para cumprir a tempo com os objetivos das atividades de pesquisa e extensão.
- Em meio a tanta diversidade graças a DEUS estamos vencendo estou satisfeita pelo trabalho desenvolvido.
- A UFT enquanto instituição demorou em tomar decisões importantes, uma delas foi assumir a responsabilidade no retorno às aulas remotas, a imposição do retorno ao ensino remoto sem um planejamento eficiente prejudicou muitos discentes em todos os Campus, principalmente, os/as discentes em vulnerabilidade social. Acredito que o diálogo para um bom planejamento de retorno deveria ter sido a base para todas as ações da instituição, fato que não aconteceu. Outro assunto que gostaria de comentar foi a atuação da Coap/UFT, foi uma boa iniciativa a sua composição multi-campi e com quase todos os cursos da universidade, porém, a forma final como a comissão se comportou foi irresponsável, ao divulgar dados pessoais daqueles/as que preencheram o questionário. E o resultado nem foi usado para avaliar o retorno às aulas remotas.
- Não consideram apoio docente em nenhum momento.
- Falta trabalhar com a segurança de internet da UFT, ter uma Política de Compliance divulgada e adequada, posicionamento sobre a Lei de Direitos Autorais. Muitos alunos continuam com dificuldades com internet, trabalhar com reuni enquanto uma das

coordenações tomam decisões individualizadas é muito complicado. As medidas de diagnóstico deveriam ter iniciado muito antes, e o fluxograma de ações ter sido respeitada e não tudo ser alterado sem respeito às pessoas que trabalharam em comissões durante o Covid-19. A UFT precisa apresentar resultados de relatórios de diagnósticos que foram realizados e paralisados sem nenhum aviso prévio.

- As ações da UFT para o apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade sócio-econômica deveriam ser mais assertivas, bem como a estrutura de internet da UFT para o desenvolvimento de atividades remotas.
- Perguntas amplas. Pouco foco no desenvolvimento da instituição. Questionário muito genérico.
- O retorno das atividades de ensino foi muito demorado e tais ações foram praticamente inexistentes durante a pandemia.
- A UFT demorou para tomar as decisões necessárias para o retorno do ensino remoto. Mas agora está tentando fazer com que o retorno aconteça da melhor forma possível.
- Sem comentários.
- Faltou planejamento para a retomada das atividades acadêmicas.
- A gestão acordou tarde para retomada do calendário acadêmico.
- A Universidade perdeu muito tempo para retomar as atividades de ensino. Faltou decisão política dos gestores para o enfrentamento da situação. Passou-se um semestre inteiro (2020/1) sem um posicionamento efetivo da Prograd com relação aos mecanismos a serem desenvolvidos para conhecer a realidade dos discentes. Hoje está um caos. Alunos não conseguem/ sabem acessar o AVA/ Moodle, que por sinal está desatualizado e sem os plugins necessários.

- A resposta dada a suspensão do calendário foi péssima. Levou-se muito tempo sem ação, onde podiam ter sido preparadas salas, fornecidos equipamentos e auxílios a estudantes e servidores. A retomada foi uma verdadeira passagem da boiada, sem que houvesse o preparo adequado, apesar de ter tido tempo para tal.
- Por que a UFT não recomeçou o semestre em agosto? Como muitas outras federais.
- A Universidade poderia ter ofertado uma capacitação extra aos professores desde o primeiro semestre assim como acredito que demorou demais para retomar as atividades de Ensino remotamente. Somente há poucos dias tomei conhecimento, extraoficialmente, que poderíamos ter ofertado disciplinas optativas. Infelizmente tal informação não foi divulgada no meu Colegiado.
- Cursos ofertados muito teóricos; Não vi necessidade de parar as aulas completamente.
- Expressadas nas questões acima.
- As medidas de suspensão das aulas e do calendário foram tomadas com alguma demora e burocracia excessiva, mesmo após várias outras UFs terem já se posicionado a respeito. Da mesma forma, o retorno as atividades e a proposta de reposição do calendário foi autoritária, burocrática e ignorou todo o trabalho de pesquisa sobre a situação proposta pela própria universidade. Os resultados da pesquisa realizada com a comunidade acadêmica de nada serviram para a tomada de decisão, que foi unilateral por parte da gestão e apenas depois ratificada, num processo extremamente questionável, pela comunidade acadêmica. Foram deixados de lado os alunos, que, em grande maioria, não possuem condições adequadas para o retorno remoto (excetuando-se os de maior renda, que são grande minoria, mas possuem maior poder, refletindo a realidade social que a Universidade deveria enfrentar, mas apenas reproduz) bem como a qualidade do ensino e a responsabilidade social com a

formação dos profissionais. O calendário deveria ter sido cancelado e retomado, após uma extensiva construção de condições básicas e discussões de formas, a partir do ano que vem, com 2020 ficando no marco como o ano que não existiu. Para os alunos que podiam retornar, poderiam ser ofertadas disciplinas de caráter optativo além de outras atividades a serem integralizadas depois. Com a medida tomada de cima para baixo, toda a comunidade acadêmica sofre e continuará sofrendo, mais uma vez, com adaptações e remendos de calendário, que são extremamente improdutivos, por um longo período, e o resultado obtido sendo mínimo. É preciso mudar essa postura e pensar diferente, coisa que parece difícil na UFT.

- Treinamentos sobre metodologias ativas em método remoto.
- A UFT demorou muito para definir alguma situação prática durante a pandemia.
- OBS: estou em licença de doutorado e, por isso justifico respostas "não sei opinar"
- Ausência de capacidade da gestão superior na tomada de decisão no processo de adaptação da UFT para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto da pandemia.
- A UFT já deveria estar em capacitação dos docentes de forma organizada e oferecendo miniestúdios para gravação de aulas de qualidade. A capacitação deveria ser orientada à grupos de tipos de aula que o docente acha que seria apropriado ao seu conteúdo. Penso que foi no mínimo irresponsável voltar do jeito que voltou.
- A comunicação via e-mail para muito professores e alunos surdos gerou muita dúvidas, falta intérpretes para tradução para explicar sobre pandemia.
- Tudo péssimo pq não tem como desenvolver de aprendiz com alunos.
- As ações de capacitação e preparação dos docentes e dos departamentos para o retorno às atividades de maneira remota foi muito atribulado, apesar de terem tido

tempo anteriormente para realizá-las com mais tranquilidade e de maneira gradual (inclusive o apoio aos estudantes mais vulneráveis para se prepararem e terem condições de acesso virtual - equipamentos e internet - para o retorno).

- Alunos tem dificuldade de entrar na internet e as vezes caiu mto, isso é desafio...

- A universidade suspendeu o calendário e não provocou uma discussão entre os docentes e estudantes imediatamente, propôs a construção do pdi, que ja estava pronto, ora como pensar algo a longo prazo ante a pandemia? Nao houve e não existe discussão acadêmica, infelizmente as discussões são a partir de normativas e regras. Falta a valorização dos docentes pela gestão da instituição, somos sempre culpados !

- A capacitação docente dos diversos meios de tecnologias para as aulas remotas foi feita tardiamente. Deveríamos ter sido capacitados no primeiro semestre. A UFT tem mais de 1000 professores e disponibilizou apenas 200 vagas para o PROFOR. E esta capacitação foi ofertada no momento de retorno das aulas sobrecarregando ainda mais os professores. A CPA foi um erro. A gestão superior deveria ter traçado uma estratégia para retorno remoto ainda no primeiro semestre. Assim, poderíamos ter retomado nossas atividades no inicio do segundo semestre. Faltou planejamento e faltou uma iniciativa por parte da PROGRAD para o enfrentamento deste problema (a evidência foi a troca do gestor da PROGRAD durante um período tão critico). Além disso, os professores, vinculados a pós graduação, continuaram suas atividades normalmente e foi difícil o acesso a alguns setores da UFT, pois muitos não respondiam e-mail rapidamente e, ainda não tínhamos acesso aos setores por telefone. O trabalho semi presencial (com rodizio), em todas as áreas técnicas deveria ter sido obrigatória, pois facilitaria a comunicação e solução de problemas. Muitas vezes só consegui acesso a um determinado setor depois de conseguir, com muito esforço, o telefone pessoal do técnico do respectivo setor. Assim, acho que falhamos muito e isso impactou em

nossas atividades. Uma última crítica é o fato dos nossos setores estarem esvaziados, enquanto além dos "muros" da universidade não existe nenhuma restrição de acesso em diversos setores da sociedade. É no mínimo contraditório. Parece que o vírus está mais na UFT que em outros setores da sociedade. Precisamos do retorno dos nossos técnicos!!!!

- Este período de pandemia foi muito intenso, muitas atividades, novas informações e adaptação a um novo formato de trabalho remoto, muito exaustivo e cansativo. Muitas perdas...mas um grande aprendizado.

- Ao meu ver, a UFT se omitiu por muito tempo antes de decidir pelo retorno remoto. Minha opinião pessoal é que o ensino remoto deveria ter sido proposto desde o início, no entanto não vi o posicionamento da UFT durante muito tempo, nem contra e nem a favor da retomada. Como professora me senti a deriva no início, sem nenhuma expectativa do que seria feito.

- Bom que voltou, só que tem muitos alunos que não terão e não estão tendo acesso as aulas e nem informações chegaram até eles de como fazer isso, pois moram em locais mais afastados das cidades e fica difícil para participar da mesma.

- Nada a observar.

- A melhoria na Comunicação e divulgação de Editais precisa ser melhorada.

- O tempo de resposta, ou seja, reação foi muito ruim.... Faltou proatividade da alta administração

- Vamos em frente

- Houve um demora excessiva no retorno das atividades de ensino de forma remota. Esse tempo no qual o calendário acadêmico ficou suspenso causou perda no processo de ensino e aprendizagem dos alunos e sobrecarregou as atividades dos professores.

- FORNECER COMPUTADORES E SOFTWARE PARA PROFESSORES
- Mais apoio institucional para realizar as atividades em casa com equipamentos de qualidade, principalmente
- Fui admitido recentemente e ainda não tenho condições de opinar
- Foi muito precoce a suspensão do calendário acadêmico, pois há condições de seguir adiante, não é o ideal, mas também há como tirar proveito da situação.
- Na minha opinião as ações para assistência aos estudantes para retorno na modalidade remota demorou excessivamente e isso impactou na demora em reiniciar o semestre. Mas parablenizo a UFT pela rapidez em se sensibilizar com a gravidade da pandemia e tomar medidas cabíveis.
- Creio que a UFT deve cada vez mais investir na capacitação para Ensino remoto e Ensino Híbrido, promover espaços de acessibilidade e inclusão digital e também criar espaços de inserção de formas alternativas curriculares nesse contexto.
- É importante divulgação de dados de acesso dos alunos e professores as plataformas, quantos participam(ram) de cursos, reuniões. Isso demonstra a participação e as dificuldades em relação a isso.
- As respostas demandam ações da UFT, assim como minha capacidade de observar, por isso, depois de ter sido surpreendida pela situação, totalmente atípica da pandemia, não estou certa de ter acompanhado todas as ações. Principalmente com relação à comunicação com os estudantes, já que num primeiro momento, muitos não responderam às mensagens.
- A UFT deveria ser mais ativa na comunicação com a comunidade interna da UFT.
- Acredito que o problema não seja a adoção do ensino remoto, mas como ele nos foi inserido. Sem preparo, com informações muito vagas sobre como retomar o semestre

e em muitas questões recaindo a responsabilidade sobre o colegiado e professor tomar decisões que deveriam ser da Universidade.

- Muitas da disciplina remotas não se tem muito contato informações.

- Nada a declarar.

- Faltou planejamento, visão, tomada de decisões, comunicação efetiva e principalmente flexibilidade em atender a demanda da comunidade acadêmica em sua heterogeneidade. Optou-se por politizar a situação e favorecer um discurso em vez do papel da principal da universidade: ENSINAR.

- Embora compreenda que ninguém poderia imaginar que se arrastaria por tanto tempo a suspensão do calendário, acredito que tenha demorado um pouco para enfatizar a formação no uso das plataformas disponíveis tanto por parte dos docentes quanto pelos discentes.

- Faltou planejamento antecipado da gestão para retomada das atividades remotas.

- Calendário não levou em consideração cursos com CH elevada, como o curso de Medicina. Atropelamento de tempo entre oferta do PROFOR e volta às aulas. Docentes ministrantes não se adequaram a realidade do docente participante do curso. Exigências de atividades em um curto período de tempo. Essas atividades são similares à pós-graduação lato sensu que acontecem em todo um final de semana. Falha persistente na rede RNP e moodle, embora tenha sido reestabelecida.

- Sem observação.

- O diálogo entre ensino remoto e híbrido foi uma solução importante encontrada na gestão da crise promovida pela epidemia do Sars-Cov-2. Contudo, o problema encontrado está na base; a internet via rede (cabo), aqui no Estado, é muito instável, ficando disponível apenas nas grandes cidades. Os dados móveis não suportam as

aulas por conta da quantidade de dados que consome. E isto tem afastado alguns alunos neste processo. Outro problema que venho observando diz respeito à saúde mental dos estudantes... o uso das ferramentas remotas foi útil, mas o fato de ter de ficar em casa tem causado stress nos alunos e nos professores.

- Os profissionais da UFT demoraram a assumir uma postura e reiniciar suas atividades, poderíamos ter aproveitado para desenvolver ações contínuas e não deixar um vácuo entre a universidade e os acadêmicos. O que me incomodou foi ouvir a UFT vai decidir, como se não fosse nós em cada curso, em cada colegiado em cada câmpus que deveríamos ter criado ações e feito proposituras de atividades para enfrentamento desse momento. Deixar que a gestão tenha que decidir para não ser responsável pela decisão me traz frustração. Pois falamos corresponsabilidades e queremos que outros decidam por nós. Assumir junto o ônus e os bônus das nossas decisões não é fácil, então "deixa a UFT Decidir" e vamos criticar o resultado disso. As vezes penso que as pessoas veem a UFT como uma entidade espiritual, onipresente, onisciente e não entendem que a UFT somos todos nós. Nós vamos teremos que definir os rumos que a UFT vai trilhar.

- UFT precisa sua estratégia de ação prevendo estratégias para momentos de crise. A comunicação precisa ser pensada como comunicação pública e não como uma ação de marketing.

- A UFT demonstrou empenho para atender às exigências do momento.

- Dois grandes déficits da UFT em relação a pandemia foram: a demora na retomada das atividades de ensino, que foi encaminhada de modo extremamente abrupto, e: a oferta precária de maiores garantias de inclusão tecnológica (auxílio e afins) aos alunos que não tiveram acesso às condições adequadas para as atividades remotas.

- Precisamos melhorar no preparo dos professores para o ensino remoto.

- As aulas voltarem de forma remota foi bom, mas só um mês para cada módulo ficou muito corrido, muita coisa pra assimilar em pouco tempo (ao menos no curso de Ciências Econômicas). Eu me senti exausta durante o módulo A, agora estou me "acostumando".
- 1. O PROFOR VOLTADO PARA O USO E REFLEXÃO SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS FOI UM GRANDE ACERTO NAS AÇÕES DA UFT E DEVERIA CONTINUAR A OFERTAR ESSE CURSO AOS OUTROS PROFESSORES INTERESSADOS OU EM NÍVEL DE CURSO PERMANENTE NA UFT - FORMAÇÃO CONTINUADA OU DE ESPECIALIZAÇÃO (pós-graduação). 2. AS SALAS DE AULA DA UFT DEVERIAM SER TRANSFORMADAS EM SALAS AMBIENTE PARA OS PROFESSORES FAZEREM SUAS AULAS REMOTAS E NÃO EM SUAS CASAS COMO VEM OCORRENDO.
- Disponibilidade de equipamentos para a prática docente.
- Falar para alguns professores gravar as aulas.
- Que a instituição faça as adequações necessárias nos laboratórios para o retorno presencial das aulas práticas no período letivo de 2020/2.
- Nada a declarar.
- A UFT não encontra-se totalmente preparada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas durante a pandemia. A demora no retorno as aulas remotas demonstra isso.
- Ok.
- Sem observações.
- Nada a acrescentar.

- Em relação ao retorno remoto penso que foi necessário, porém com um curto prazo de tempo para iniciarmos sem capacitação prévia.
- A volta das atividades de forma remota se deu de forma extremamente tardia, antidemocrática e desorganizada. Os semestres foram reduzidos absurdamente, isso é prejudicial para a formação dos alunos e dificulta a ação dos professores. A UFT falhou no amparo adequado com seus estudantes, foi um descaso conosco ter demorado tanto para elaborar um plano de retomada e isso está sendo extremamente desgastante e pouco proveitoso. Um semestre em menos de 3 meses é desumano. Como estudante, estou profundamente decepcionada com a falta de organização da Universidade. Essa não é a UFT que escolhi.
- Aulas presenciais somente após vacina p alunos
- Melhoria para a comunicação interna e participação da comunidade acadêmica.
- Sugiro que sigamos em trabalho remoto até que chegue a vacina.
- Satisfeito com as respostas anteriores.
- Não considero a ação da UFT eficaz no tratamento do covid-19
- Nada a declarar.
- As estratégias para o retorno no ensino remoto deveriam ter acompanhado as demais universidades do Brasil.
- A UFT conseguiu envolver todos os membros da comunidade acadêmica na causa comum de enfrentamento da COVID - 19.
- Os professores não apresentam propostas para o enfrentamento.... só sabem reclamar.
- Fornecer suporte (equipamentos) para os docentes.

- Os estudantes foram amplamente assistidos para que tivessem condições de retornar os estudos, mas os docentes não. Não tivemos nenhuma oportunidade de compra de equipamentos para suportar às aulas remotas, computador, mesa digital, suporte para celular, entre outros. Precisamos de apoio para a aquisição destes equipamentos.
- Ainda que se tenham esforços para minimizar os problemas oriundos da Pandemia, neste semestre, verificou-se que muitos estudantes têm problemas com a acessibilidade à internet. O pacote de dados não é o suficiente para a boa participação dos estudantes nas atividades de ensino. O auxílio no valor de 1000 reais para a compra de equipamentos como notebook não condiz com a realidade dos valores deste tipo de equipamento em lugares como o município de Tocantinópolis. Muitos estudantes relataram ter que fazer a compra em outras cidades. Alguns tiveram como alternativa a compra de tablets o que não contemplou as demandas exigidas para a realização das tarefas e atividades de ensino.
- A gestão demorou demais para tomar decisões importantes no decorrer da pandemia, principalmente em relação à liberação das aulas remotas. Além disso, a UFT precisa trabalhar na melhoria da comunicação interna e externa, que é ineficiente, e trabalhar na informatização dos processos.
- Investir na melhoria da estrutura de internet e sistemas de informação digital da UFT.
- Inepta e irresponsável a atuação da UFT no cuidado com a comunidade acadêmica no contexto da pandemia.
- Destaco o esforço e o empenho por parte da direção do Câmpus, coordenações de cursos e demais setores administrativos. A suspensão das aulas deveria ter levado em consideração o contexto em que se encontrava cada curso. No caso da Educação do Campo, precisávamos de poucas horas para encerramento do semestre 2019 2.

Tivemos de aguardar a retomada para fechamento de nosso cronograma e fazer aquilo que já tínhamos proposto como alternativa para atendimento e apoio aos discentes.

- A UFT não ofereceu nenhum suporte aos professores para o ensino remoto. A impressão que temos é de que no período de calendário suspenso nenhuma estratégia de retorno foi pensada.

- Infraestrutura Digital para todos os professores (kit câmara, microfone, tripé, luz). Suporte de edição das aulas e vídeos gerados por professores.

- Em relação a oferta de disciplinas remotas, penso ser necessária avaliação constante das necessidades dos alunos por parte das coordenações dos cursos. Bem como planejamento conjunto e dinâmico por parte dos docentes, para atividades de ensino, pesquisa e extensão que atendam as demandas de aprendizado dos alunos, e deem respostas à sociedade quanto a exigência de profissionais nas diversas áreas do saber.

- A demora na atualização dos diários no semestre remoto 2020/1; demora em alguns setores em responder emails devido ao, trabalho remoto.

- A UFT demorou muito para reagir frente a pandemia, adotou o ensino remoto tardiamente promovendo um calendário muito apertado.

- Talvez seja o momento de pensar em alterar o sistema de avaliação de notas para conceitos, visto que a avaliação deve ser mais formativa.

- Melhorar a comunicação entre todos os setores da UFT.

- Os alunos tem que se adaptar, faz parte da vida profissional de qualquer pessoa neste momento. Parar um semestre pq um ou outro acadêmico não consegue se adaptar ao momento foi desastroso.

- Sem nada a declarar

- Ok.

- A UFT avançou muito. Tem sido combativa, mas há sempre o que avançar.
- Nada a declarar
- Necessidade de promover uma relação mais estreita entre a UFT e os docentes e discentes.
- Apoio financeiro aos professores para aquisição de instrumentos/aparelhos/internet para a realização das ações do ensino remoto (estamos usando o que temos por vezes com improviso, e, dificuldades de acesso a rede com qualidade).
- A suspensão do calendário e a quarentena foram bastante difíceis. Demorei alguns meses para reorganizar minha rotina, porque tenho um filho pequeno e precisei ficar em casa cuidando dele e trabalhando ao mesmo tempo, o que foi bem difícil e diminuiu meu rendimento.
- O retorno do semestre através das atividades remotas demorou muito, prejudicando os discentes e docentes, que tiveram que ministrar o conteúdo de suas disciplinas em um curto período de tempo.
- A UFT ainda carece de muito infraestrutura, especialmente informacional.
- Entendo que seria bom atentarmos para as especificidades. Decisões aplicáveis para toda a Universidade nem sempre atendem às necessidades específicas.
- Foi positivo o retorno das atividades na modalidade remota, mas ficou mais perceptível as limitações dos sistemas utilizados pela UFT, a falta de integração dos sistemas dificulta e burocratiza muito os processos. Acredito que este é um ponto que precisa ser revisto e melhorado pela organização.
- A UFT demorou bastante para decidir retomar as atividades.
- O período de 2020/1 foi muito atropelado e prejudicou a todos.

- Foi solicitado o preenchimento de informações sobre os servidores em função dos trabalhos de uma Comissão instituída em julho de 2020, mas os dados não foram sistematizados ou analisados, para apresentação à comunidade acadêmica até o momento. Pelo contrário, ao que parece, estes dados com informações pessoais foram veiculados para fora do âmbito da comunidade universitária. Isso me parece muito grave.
- As ações da UFT para adoção do ensino remoto foram muito lentas.
- A universidade demorou demais a se articular em benefício de prosseguir com os trabalhos de ensino e assistência à sociedade.
- A UFT deveria adaptar salas para apoio às atividades de ensino remoto e investir em equipamentos e numa plataforma robusta que o "sinal não caia"
- É necessário o retorno presencial, porém mediante vacina.
- Na minha opinião a instituição demorou para adotar o ensino remoto durante a pandemia.
- Para mim que travou ou cair o internet por estou complicado na minha aula. Muito difícil!!!! Agradeço pela compreensão.
- Positiva as ações com relação ao calendário acadêmico 2020/1 e 2020/2
- Avalio que a UFT demorou demasiadamente para se posicionar frente às necessidades que a pandemia demandou. A composição da CPA foi importante, mas a forma como a comissão desenvolveu a pesquisa sobre a realidade da comunidade universitária se deu de modo problemático e a divulgação dos dados pessoais foi um enorme equívoco profissional e ético por parte da gestão da UFT. A Prograd exigiu a elaboração de um relatório com a análise dos dados da pesquisa da CPA e um posicionamento dos Colegiados, com muito pouco tempo para ser executado, o que

acarretou muito trabalho. Apesar desse esforço dos Colegiados, os resultados da pesquisa não foram considerados para a tomada da decisão de retorno das aulas de maneira remota, já que a reunião do Consuni deliberou sobre essa pauta antes da elaboração do relatório final da CPA. A retomada das aulas remotas foi uma decisão acertada, porém, a gestão superior impôs um cronograma muito apertado para que fossem feitos os ajustes necessários para o retorno, o que sobrecarregou docentes e técnicos, bem como dificultou que discentes se adaptassem a esse formato. Caso a universidade tivesse debatido o tema desde março (quando as aulas forem suspensas) com a comunidade acadêmica, realizado uma pesquisa com mais tempo de participação e análise dos dados ainda no 1º semestre, poderíamos planejar o retorno às aulas no 2º semestre com mais qualidade, sem tanto desgaste.

- O retorno das aulas remotas foi repentino e exigiu muito da comunidade acadêmica da UFT. O processo de transição e preparo deveriam ter sido feitos há mais tempo e de forma mais suave. Espero que as próximas decisões não sejam tomadas dessa mesma forma. Que possamos continuar nos protegendo uns aos outros nesse modelo remoto.

- Penso que as ações de prevenção definidas pela UFT foram assertivas.

- Nada a acrescentar.

- A demanda de trabalhos remotos acaba sobrecarregando o desenvolvimento das nossas atividades. Há necessidade de um planejamento das atividades de formação e atividades de ensino.

- Sem observações.

- Estamos todos nos adaptando a essa nova modalidade de viver, estudar, ensinar! Os cursos oferecidos ao corpo docente foram muito bons, mas seria interessante que o docente recebesse o material de trabalho da Universidade, como computador, acesso a internet e alguns software específicos para cada área.

- Muita dificuldade de falar com os setores da UFT, ausência de planejamento das ações e divulgação dos novos procedimentos virtuais, retomada repentina e não planejada das aulas sem apoio suficiente aos professores, atropelo total. Suas condições para a realização das atividades de forma remota: Apesar de possuir boa infraestrutura ainda faltam alguns recursos (Equipamentos) para o desenvolvimento das atividades. As ações da UFT para o apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade sócio-econômica: Apesar de perceber uma certa demora na tomada de decisão e execução das ações. A comunicação com os setores da UFT durante a pandemia: Tive muitas dificuldades no contato com os setores. Acredito que se continuarmos nesta situação poderiam implantar canais mais diretos para comunicação como o Whats por exemplo. A divulgação das alterações nas rotinas acadêmica e administrativa adotadas pela UFT: Senti um pouco de falta destas informações, salvo alguns setores.
- Melhor definição de ações e urgentes.
- Não saberei opinar aqui.
- A maior dificuldade de nossos alunos está nas condições objetivas para acessar as plataformas e redes sociais usadas para ministrar as aulas, neste sentido, seria importante fazer uma discussão mais aprofundada e efetiva sobre como lhe garantir essas condições básicas. Uma segunda consideração que gostaria de fazer diz respeito aos diários eletrônicos, que precisam ter a forma de registro das aulas adaptadas ao novo formato, com vistas a não intensificar ainda mais o trabalho docente.
- A suspensão das atividades presenciais é extremamente condizente com o nosso momento, inclusive de intensificação da pandemia. O retorno remoto não comporta a realidade socioeconômica dos alunos e é excludente, e os auxílios não os alcançam ou não são o suficiente. As decisões de urgência, bem como o calendário emergencial, são

desorganizados, e geraram extrema ansiedade nos alunos, já em condição de vulnerabilidade social. As instâncias superiores da UFT e do governo não estão respeitando o direito ao isolamento e ao cuidado saudáveis, neste momento tão delicado e de luto.

- Agradeço pela criação desse instrumento que nos ajude a orientar melhor a gestão geral da UFT em tempos de pandemia e pós-pandemia.

- A UFT demorou demais a tomar uma decisão de iniciar o ensino remoto e com isso prejudicou tanto os alunos quanto os professores.

- Na minha opinião demorou muito para tomar a ação de retorno a atividade remota. Não concordei com a suspensão do calendário acadêmico e a adoção de um calendário com semestres compactados (com poucos para atividade síncronas) dificultando a adaptação do aluno, principalmente para as disciplinas de formação básica que envolve muito a relação professor - aluno.

- As ações voltadas aos discentes com vulnerabilidade devem ser divulgadas no Portal do Professor. E os nomes dos alunos com maior vulnerabilidade deve ser indicadas na lista de nomes da turma para que, no processo de ensino remoto, o docente possa estar ciente da situação, para que o tratamento em relação às atividades remotas possam estar adequados.

- Sem sugestões ou críticas.

- Precisa maior suporte ao docente e discente.

- Neste momento não tenho observação, crítica ou sugestão.

- Vamos enfrentar um 2021 com muitas adversidades; mas vamos seguir em frente..

- A UFT poderia ter preparado de forma adequada os alunos e professores para essa nova fase do ensino remoto. A instituição deveria ter um plano desde o início da pandemia.
- O apoio aos docentes em tempo de pandemia, seu apenas por meio de divulgação, quando necessário a universidade não efetivou tal participação, principalmente cumprindo as orientações que a mesma gerou.
- As informações foram muitas e bem explicadas.
- As ações em contexto de Pandemia requerem mais planejamentos específicos.
- Intensificar as estratégias de diálogos com a comunidade local/regional.
- Temos alunos estudando 5 disciplinas. O método remoto realmente deveria ter sido adotado antes, mas 5 disciplinas por aluno não é ideal. As atividades remotas deveriam ter limitações para inscrição do aluno para melhor qualidade dessa modalidade.
- Não conheço as ações da UFT, aos docentes, para o apoio ao desenvolvimento das atividades remotas, no que se trata à internet e recursos materiais.
- Na minha visão precisamos estar mais próximos do professor e do aluno para termos respostas imediatas aos problemas.
- Minha sugestão é especialmente para aumentar a agilidade no atendimento aos alunos carentes. Um exemplo prático, foi a dificuldade de encaminhamento dos chips, as ações devem ser mais ágeis nesse sentido.
- A UFT demorou muito para iniciar planejamento para retomada das aulas. Quando o fez, de forma tardia, fez sem muito planejamento, nos impondo semestres curtos, que gerarão problemas de aprendizagem e sobrecarga para os professores. Ademais, a comunicação com alguns setores administrativos tem se mostrado bastante difícil,

sendo em alguns casos necessário recorrer à contatos via telefone pessoal dos servidores.

- Muitos estudantes estão desistindo do curso por falta de condições, já que os editais de apoio aos estudantes tinham critérios que nem todos preenchiam, mas mesmo assim tinham necessidade de apoio e não tiveram nenhum.

- Tenho certeza que tudo foi feito para o enfrentamento adequado da pandemia.

- A UFT decidiu trabalhar com EOL Educação On Line sem ter condições estruturais para isto, bem como não dando essas condições adequadas a docentes e discentes.

- Não tenho observações

- A estrutura de TI dos Câmpus está sucateada, fica difícil manter uma qualidade das aulas e das atividades administrativas nesse modelo.

- Nada a declarar.

- Prefiro não opinar

- O sistema AVA tem estado bem instável para as aulas remotas

- Não houve ação coordenada da gestão durante a pandemia. Desde o início até o retorno das aulas na modalidade remota. A gestão central ficou meses se opondo às aulas remotas. Depois retomou as atividades de forma rápida, sem planejamento e sem o treinamento adequado do corpo docente.

- Não há observações.

- Este momento está sendo um grande desafio.

- A UFT, nós, precisamos melhorar no sentido de aumentar o acesso aos alunos regulares.

- A UFT foi uma das últimas IES a voltar e o fez a "toque de caixa", de qualquer maneira, sem seguir os bons exemplos de outras IES, como realização de semestre novo, 2020/3, onde seria ofertado semestre completamente teórico, com as atividades práticas sendo restabelecidas após a Pandemia, não tendo, assim, prejuízo algum aos discentes. Como foi feito, às pressas e sem estruturação, os alunos, em média, consideraram seu aprendizado insipiente, "cumprindo as atividades para formar logo", como disseram. A qualidade foi afetada, os docentes não receberam treinamento adequado, os técnicos também não. Cada um fez como "achou que seria melhor", buscando o embasamento técnico por si. Muito triste essa situação. Soube de vários esquemas de alunos vendendo material pronto de disciplinas, fazendo as atividades pelos colegas mediante pagamento. Muito triste e decepcionante. Uma universidade com enfoque em ensino de qualidade jamais teria permitido uma situação assim. Um semestre em 10 semanas, de qualquer jeito. O apoio pedagógico aos docentes, discentes e técnicos pelas instâncias superiores deixou muito a desejar, pareciam "perdidos".
- Penso que no que se refere ao retorno das aulas remotas, a UFT teve 7 meses para planejar, mas fez isto na última hora.
- Creio que demoramos demais para retomar as atividades.
- As aulas na forma remota, deveriam ter iniciado em agosto 2020.
- Os docentes e alunos compreenderam melhor a situação e tentaram se adaptar. Mas percebi que os técnicos não demonstraram tanto empenho.
- Vamos sair melhores do que entramos na pandemia.
- Durante o semestre tive aproveitamento com em alto nível com Aulas gravadas É PÉSSIMO sem as gravações. Sugiro a obrigatoriedade do professor gravar.
- Na minha opinião, há duas questões fundamentais a se observar. Em primeiro lugar, a comunicação da gestão da UFT com o público interno e externo foi falha, lenta,

incompleta em muitas ocasiões durante este ano de 2020 e frente à pandemia. Minha sugestão é que haja maior agilidade na divulgação de informações concernentes à pandemia e às atividades de ensino, pesquisa, extensão, seja de forma remota ou presencial. Em segundo lugar, penso que houve uma demora indesculpável por parte da gestão no que se refere à retomada das atividades de ensino na modalidade remota no segundo semestre. Compreendo que se procurou respeitar decisão prévia de aguardar o levantamento da PROAP quanto às condições de acesso à internet e aos recursos digitais por parte do público discente e docente; contudo, ações paralelas ao levantamento da PROAP poderiam ter sido adotadas de modo que não fosse necessário retomar as atividades de ensino do modo tão intempestivo como foi. Digo tudo isto porque compreendo que todas as nossas experiências devem servir para nos ensinar lições que nos ajudem a melhorar as nossas condições de trabalho e de vida no futuro.

- A universidade deveria dar mais estrutura e suporte para os professores e alunos para aulas remotas.
- Precisa melhorar as questões relacionadas a acessibilidade.
- O trabalho da UFT é muito bom, especialmente as ações de extensão. Parabéns a Proex.
- Aqui em Tocantinópolis o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realmente ficaram muito comprometidos (embora estejamos trabalhando muito!). Todas essas atividades deveriam acontecer com o engajamento dos alunos, estão por fora desses processos. Alunos e alunas que já não tinham os recursos técnicos e tecnológicos necessários ao trabalho presencial estão muito vulnerabilizados no trabalho remoto. O auxílio para aquisição de equipamento tecnológico chegou tarde e é pequeno, não é suficiente para a compra de um bom computador. Ainda que tenham uma boa internet de dados (que não é o caso), a leitura de textos na tela do

celular, que já era uma necessidade para os estudantes das humanas (que desde antes da pandemia não têm recursos para fazer cópias de textos, adquirir livros - nossa biblioteca não se reestrutura no ritmo necessário). No celular, acompanhar aulas em plataformas e acessar textos é um desafio, principalmente quando essas duas funções simultâneas. As turmas remotas começaram grandes, mas os alunos vão se desligando aos poucos das disciplinas. Ainda, temos os problemas emocionais gerados pela pandemia. Nossas chefias nesse momento estressante por vezes se mostram totalmente despreparadas. É gritante a falta uma equipe de recursos humanos que trabalhe com nossos diretores e coordenadores e demais docentes e servidores noções de trabalho em grupo, conceitos de liderança; que demonstre pra esse pessoal que administrar conflitos é importante; que não basta "jogar a sujeira pra debaixo do tapete"; que os ensine a prestar contas (como algo corriqueiro e cotidiano). Precisamos de uma estrutura institucional em que tirar vantagens indevidas não seja visto como condição de sucesso.

- A UFT demorou, mas quando reagiu, o fez de forma grandemente. Ainda temos muito o que fazer, pois deveria ter havido uma mensagem com a explicação da opção adotada pela UFT, neste momento. Muitos professores e alunos não entenderam os motivos que ocorreram a volta desta forma. Pode ter isso no noticiário todos os dias, mas parece que muitos não entendem o óbvio, daí a importância de explicar.

- Situação adversa para toodos, mas senti que os alunos foram extremamente pressionados, e tiveram muitas dificuldades de assimilação do conteúdo. Nós docentes também aprendemos bastante e eu me sinto mais preparada para o próximo semestre remoto.

- Precisamos de ações da para o apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade sócio-econômica... dar condições para que estes tenham os equipamentos e recursos necessários para acompanhar o ensino remoto.

- As medidas de ensino remoto deveria ser feita bem antes, para que não tivesse esse atraso no calendário. mais apoio aos docentes, como ensino da tecnologia e didática, seria o treinamento que faltou.
- A UFT deveria de começar a pensar em retorno seguro as atividades presenciais.
- Melhorar o atendimento aos alunos seus principais clientes.
- A retomada as atividades de ensino na modalidade remoto poderia ter sido mais organizada, por meio de instruções, capacitação específica para utilização de meios digitais, reuniões pedagógicas e etc.
- Faltou um maior apoio da Universidade aos professores com o retorno nas atividades remotas, nas quais os gastos dos docentes aumentaram consideravelmente por realizarem as atividades em suas casas, com seus próprios recursos de internet, computador, impressora, papel, energia, etc.
- Apoio as ações da UFT durante a pandemia. Parabenizo diretores, pró-reitores e reitor pelas atitudes tomadas.
- A comunidade da UFT tem que está atenta aos índices de contaminação na cidade e as condições de saúde dos professores e alunos para novas ações.
- Acredito que as condições para lecionar de forma remota estão a contento.
- Sou favorável ao retorno remoto, porém demorou muito para começar e sem planejamento. Além disso, os diários serão todos fraudulentos, pois teremos de anotar de 15 a 18 encontros de 4 horas/aula, sendo que ninguém ministrou isso. Nem usando conteúdo assíncrono.
- A UFT demorou muito, quando comparado com todo o resto do país, a iniciar as atividades EAD.

- O período de suspensão das atividades acadêmicas foi muito longo. Quase 7 meses para a UFT se posicionar quanto ao retorno às aulas (de forma remota).
- Realizar cursos de treinamento para docentes e discentes sobre desenvolvimento de atividades acadêmicas na modalidade de ensino remoto. Realizar cursos de treinamento para docentes, sobre planejamento e execução de aulas na modalidade de ensino remoto. Realizar cursos de treinamento para docentes sobre Tecnologias de Informação e Comunicação a serem aplicadas no planejamento e execução de aulas na modalidade de ensino remoto.
- O planejamento estratégico para o retorno de atividades acadêmicas poderia ter sido melhor trabalhado e considerado diversos fatores em conjunto. Seria interessante utilizar o que deu certo nesse período de pandemia e dar continuidade.
- O ensino remoto funcionou sem maiores problemas.
- Temos trabalhado para servir a comunidade externa no Tocantins.
- As atividades remotas para quem está no interior e não tem acesso ao Câmpus da UFT foram contemplados nas perguntas da avaliação.
- A UFT deve ser mais eficiente na avaliação das crises para a tomada de decisão mais rapidamente. Promover grupos de discussão que aponte uma direção para que possa evoluir.
- 1. Deveria ter um adicional salarial os professores pois usamos nossa internet e energia elétrica o que implicou em gastos maiores nas tarifas.
- Retorno de aula presencial apenas após vacina.
- A UFT deveria ter retornado as atividades de ensino na graduação, via modalidade remota, antes de outubro. É importante investir na formação de professores para atuarem na modalidade remota.

Segmento dos Técnicos Administrativos em Educação

- Claramente, faltou experiência e conhecimento à gestão superior no contexto da suspensão das atividades e, posteriormente, no processo de retomada do ensino de forma remota.
- A UFT tem se esforçado em fazer o melhor para a comunidade acadêmica, por significativas vezes de forma equivocada e impositiva. Esse diálogo com os agentes participativos precisaria ser mais aberto, e como citei, participativo de fato.
- ND.
- Nenhuma.
- Nada a declarar.
- O trabalho remoto trouxe mais demandas e no meu setor estamos trabalhando mais.
- A instituição deve acompanhar o desenvolvimento tecnológico em informação e estar pronta para se reinventar durante situações adversas como a que estamos vivenciando nos últimos dias.
- Sem.
- A rapidez em resposta de e-mails poderia ser mais rápida.
- Faltou mais agilidade no retorno do ensino.
- Instituir o trabalho remoto.
- A UFT está de parabéns pelo trabalho desenvolvido frente à pandemia.

- Acho que dentro de suas possibilidades a UFT cumpriu o seu papel face à pandemia.
- Sem opinião.
- A partir dessa situação, a UFT pode avaliar a possibilidade de manter algumas atividades remotamente, tendo em vista a avaliação de setores que conseguiram equilibrar o atendimento com a qualidade nesse momento. E ainda, a pandemia mostrou várias formas de economia de recursos, especialmente de pagamento de diárias e passagens, que podem ser redirecionados para ações como a qualidade do serviço remoto para servidores e outras ações de melhoria do ensino ofertado pela UFT.
- Acredito que os alunos estão bem mais amparados que os servidores.
- A UFT já avançou bastante no entanto precisamos melhorar mais a comunicação entre os setores, principalmente em relação as atividades que poderão ser desenvolvidas para a comunidade.
- Sem sugestão.
- Lembrem -se a covide 19 não acabou, então previna -se use mascaras e evite aglomerações.
- Diante do gargalo de inclusão tecnológica, uma mudança brusca para um modelo baseado em tecnologias de informação e comunicação, pode ser um elemento aprofundador das já gritantes desigualdades educacionais.
- A comunicação com os servidores foi ruim, houve desencontros de informações, levando a descontos de salário. Ainda há uma falta de posicionamento enquanto as atividade, houve pouca discussão e atropelo nas decisões. Há pouco compromisso com a categoria dos técnicos de laboratório. Atenciosamente.
- As decisões tomadas vieram de forma abrupta e confusa.

- Não tenho observações, críticas ou sugestões.
- A UFT precisa melhorar o atendimento as demandas dos acadêmicos nas informações necessárias ao retorno das aulas ja que houve muita reclamação nas redes sociais.
- Vejo pouca preocupação da UFT em promover capacitação dos seus técnicos administrativos para a execução de suas atividades próprias das rotinas laborais. Quem quiser aprender tem que "se virar nos trinta". Ninguém ensina como fazer.
- Houve demora no processo de tomada de decisão sobre as aulas remotas.
- Verifiquei que a UFT elaborou um link com informações bem especificas sobre as ações da UFT no combate à Covid-19, detalhadas com relação a: Institucional, Comitê, Artigos/ científicos (considero importantíssimo a fim de evitar as fake news), Fale conosco! (assistência a comunidade universitária, incluindo questionários) Previna-se, Notícias, Painel (com gráfico e atividades de desempenho da instituição no pos pandemia). Muito bem, a UFT continua seu trabalho adaptando-se e adotando as ferramentas que possui da melhor forma possível. Parabéns pelo trabalho de todos os profissionais da área de comunicação, núcleo de tecnologia, gestão administrativa os docentes e todos os que estão contribuindo com seu trabalho na direção e administração e por meio de doações.
- Na minha opinião, foi prejudicial a parada completa das atividades acadêmicas no início da pandemia. O ensino remoto já poderia ter sido adotado ali naquele momento.
- A UFT demorou demasiadamente para adotar medidas de continuidade das atividades. Ainda, a infraestrutura de internet não tem suportado.
- Nada a declarar.
- Foi ótima a iniciativa da UFT.

- Nada de observação.
- No geral, a UFT tem desempenhado sua função social muito bem.
- Esse ano foi muito difícil para todos!
- A universidade vem se destacando nesse processo.
- Acho que essa pesquisa deveria ser direcionada a comunidade externa também.
- Nada a declarar.
- A Universidade poderia verificar a possibilidade de suporte e oferta de equipamentos de informática para servidores.
- O ensino remoto favorece ao cansaço.
- Principal deficiência da UFT: COMUNICAÇÃO.
- A UFT tem demonstrado empatia e responsabilidade social durante a pandemia.
- A comunicação da UFT com seus servidores está sendo de grande importância para o momento vivenciado.
- Só continuar a fazer esse trabalho com excelência e melhorar cada dia mais.
- A pesquisa está sucinta e objetiva.
- O trabalho remoto (home office) se tornará mais eficiente com a implementação do SEI (Sistema Eletrônico de Informações), uma vez que todo o processo se torna digital, sem a necessidade de processos físicos.
- Sem críticas.
- Na minha opinião e que logo que iniciou a pandemia, já deveria ter iniciado as aulas remotas.

- A Universidade demorou a retornar as aulas on-line.
- Visto a decisão de ensino remoto, sugiro oferecer, gratuitamente, acesso uma boa internet durante as aulas.
- Sugiro, seja feito um acompanhamento médico-psicológico dos servidores que contraíram covid-19, para uma avaliação de sua saúde física e mental. Pois em particular, apesar de decorrido cinco meses que contraí a doença apresento sintomas físicos estranhos e meu emocional está alterado.
- Sem maiores observações.
- Sem observação.
- Nada a informar.
- No momento, acredito que a universidade tem agido de forma adequada adotando o trabalho e as aulas de forma remota. É importante que isso se mantenha até termos total segurança para voltar a atividade presencial.
- Sem sugestões.
- A dificuldade de contato com alguns setores, até mesmo para cumprir as atividades tem sido complicadas, ainda mais quando não utilizam os meios apropriados para solicitar atendimento no setor.
- Planejar o retorno das atividades presenciais de forma seguro.
- Momento difíceis surgem para evoluímos.
- Temos que avançar na gestão eletrônica de fluxos de trabalhos e processos, gestão eletrônica de documentos.
- A importância da economicidade de gastos com Home office e uso das tecnologias está fazendo a diferença nessa Pandemia.

- Sugiro que a instituição dê um pouco de atenção à saúde dos servidores e professores durante esta pandemia, pois imagino que há funcionários passando por problemas em se tratando de saúde mental como ansiedade, stress, medo de adquirir o Covid - 19, falta de concentração, tremores e até depressão. Às vezes o servidor se sente tão pressionado em cumprir os horários que acaba sentindo tremores no corpo.
- As ações para retomada das atividades de forma remota foram lentas, causando prejuízo aos discentes e para a imagem da Universidade.
- Melhoria da comunicação interna.
- Nada a declarar.
- Grande parte das atividades administrativas foram mantidas durante a pandemia através do trabalho home office. Vejo que houve uma demora na adoção do ensino remoto na Universidade o que gerou novamente um atraso no calendário acadêmico.
- Acredito que a UFT deveria ter agido mais rápido com relação às medidas para o ensino remoto.
- Estamos trabalhando com material próprio e o gasto aumentou muito, mas o suporte a nossas atividades tem sido constante.
- A gestão da UFT demorou muito a elaborar um plano e comunicá-lo a comunidade interna. Quando fez, foi de forma atropelada.
- DURANTE A PANDEMIA VIMOS O QUANTO É IMPORTANTE A MELHORIA DAS AÇÕES EM RELAÇÃO AOS CURSOS EaD QUE A INSTITUIÇÃO JÁ OFERECE. HÁ UM HIATO QUANDO FALAMOS EM EaD DENTRO DA INSTITUIÇÃO, É COMO SE NÃO FOSSEM CURSOS DA UFT.
- A UFT foi lenta no planejamento e adoção das atividades de ensino remoto como forma de reativar parte das atividades acadêmicas durante a pandemia.

- Não se aplica.
- Acredito que a UFT está fazendo muita coisa correta nessa pandemia.
- A instituição poderia de forma controlada, disponibilizar os computadores para uso dos estudantes que não tem computador.
- Temos muito a melhorar em tudo!
- Observo que a UFT tem dado o seu melhor para o combate da Covid 19.
- Nenhuma.
- Investir em tecnologia, internet e capacitação de docentes, técnicos e alunos para ampliar sua capacidade de disponibilizar ensino e atividades administrativas de forma digital em todos os campus.
- Muitas reuniões, comissões, grupos de trabalho, além das atividades de rotina que tiveram seus fluxos alterados, ocasionou sobrecarga, perda de alguns prazos, ausência de participação em discussões importante e desgaste físico e mental.
- Avaliação da possibilidade do teletrabalho após a pandemia.
- Poderiam ter perguntado sobre o funcionamento antes da pandemia.
- Nada a declarar.
- Dentro das possibilidades acredito que a Instituição está fazendo o seu trabalho para minimizar ao máximo os impactos da pandemia no ensino, pesquisa e extensão.
- Tenho visto muito esforço da parte de alguns da UFT em adaptar as circunstancias atuais mas construtivamente gostaria de deixar uma critica construtiva. Me parece que os professores e técnicos precisam de capacitação para para utilizar ferramentas tecnológicas de ensino remoto, bem como compreender a dinâmica e metodologia do

ensino remoto, aparentemente esta sendo um ensino presencial virtual ou ao-vivo. Como técnico não temos nem cadeira apropriada (giratória), webcan, iluminação... para poder trabalhar no prédio da UFT. O mesmo se dá com alunos que não tem (ou tem pouco) conhecimento sobre essas tecnologias ou não tem estrutura (Internet, PC, Celular) para acompanhar as atividades online.

- Faltou interação/comunicação/acolhimento aos alunos durante a pandemia.
- Todos os servidores da UFT precisam se reinventar para conseguirem manter a qualidade dos serviços que a instituição precisa e merece.
- Adaptação tranquila em relação ao trabalho remoto.
- As aulas deveria voltar presencial com as medidas de segurança o mais breve possível.
- UFT tem enfrentado com êxito esse período delicado.
- Não vou opinar.
- No pertinentes ao trabalho remoto devia ter mais apoio por parte da UFT, especialmente no oferecimentos dos recursos tecnológicos adequados aos servidores. No contexto do ensino acadêmico, devia ter opção de o acadêmico cursar qualquer disciplina (nem todas foram ofertadas e dificilmente se consegue quebra de pré-requisito).
- Apesar da demora em retornar as atividades acadêmicas, a universidade esta fazendo o melhor possível dentro da sua realidade financeira.
- Melhoria do Acesso Remoto das aplicações e serviços internos da UFT.
- Apesar de 2020 ter sido um ano atípico, a UFT fez sua parte com ações junto a funcionários e sociedade... Parabéns pelas ações realizadas!

- Excelentes os enunciados da avaliação institucional.
- Nessa situação que estamos vivendo, não sou capaz de opinar. Minha sugestão é que toda ação da Universidade deve se pautar em manter a segurança e a saúde da comunidade acadêmica.
- Seguindo de acordo com o esperado. Mudanças necessárias para continuidade das atividades.
- Por ser um ano atípico à UFT em si conseguiu desempenhar bem seu papel quanto Universidade Federal do Estado do Tocantins, com compromisso de todos em prol de um único objetivo em oferecer ensino de qualidade, público e gratuito. O ano de 2020, trouxe vários novos horizontes e caminhos que ainda não tinham sido pensados!
- Ainda não consegui formar uma opinião sobre a atual situação em que vivemos.
- Sem comentários.
- Boas medidas de adaptação a nova realidade.
- Nada a observar.
- Sem observação a fazer.
- Não.
- Sem observação.
- A estrutura de opções a marcar pode melhorar. O formato das perguntas também podem ser aperfeiçoadas.
- Sem sugestão.
- Desde o início da pandemia do Covid-19 (com exceção de duas semanas que estive resfriada) estou trabalhando presencialmente!

- Alguns setores da reitoria não atenderam e/ou retornaram sobre demandas nos campus na parte de sistemas de informação.
- Nesse momento difícil que estamos enfrentamos, a UFT conseguiu no meio dos erros e acertos conduzir os trabalhos. Todos nós ainda estamos aprendendo a lidar com esse novo contexto e sei que serviu como aprendizado para tomada de futuras decisões.
- Nada a declarar
- Servidores(a) e discentes foram obrigados a ser reinventar. Porém, a instituição quase que ficou na mesmice.
- Alguns setores poderiam utilizar outras formas de comunicação além do email, como exemplo whatsapp, business, Calbell e especialmente um sistema onde os acadêmicos possam fazer os pedidos ex, secretaria acadêmica poderia ter apenas um whatsapp business e onde todos os servidores lá lotados tem o mesmo acesso, sem ter a necessidade do aluno ter que enviar mensagem pelo e-mail. Desta forma as coordenações de Curso tb poderia trabalhar de forma remota utilizando o whatsapp, calbell e outros que facilitam o retorno rápido e eficaz ao acadêmico. Acredito que a grande maioria dos alunos tem e utilizam whatsapp. O nosso setor utiliza do WhatsApp buzines e facilita muito o atendimento ao acadêmico.
- UFT adapta-se de forma boa a essas exigências.
- Sejam perseverantes...
- Concordo com a suspensão do calendário acadêmico e acompanhei um pouco sobre a ajuda que a UFT concedeu aos estudantes na aquisição de equipamentos para o método de ensino à distância. É importante também estudar um possível retorno, visto que logo teremos uma vacina para a população que será de grande importância, pois no estado do TO e em outros estados brasileiros, a pandemia ainda tem altos números de infecções pelo vírus.

- Vivemos novos tempos vê as adequações são necessárias.
- Prefiro não opinar.
- Apoiar as medidas do governo federal!
- Apesar das dificuldades que a população brasileira, a UFT está enfrentando a situação de forma positiva.
- Nada a declarar.
- A UFT tem desempenhado um bom trabalho diante das dificuldades. Ressalto a importância de ouvir a comunidade interna e externa para implementação de melhorias.
- Creio que há a necessidade da UFT disponibilizar notebooks e celulares para seus servidores, ou pelo menos para aqueles que exercem cargos de chefia, tendo em vista a rotina e as demandas que são recebidas pelos mesmos.
- Apesar das adversidades decorrentes do contexto de pandemia, continuamos firmes e nos adequamos para que o exercício de nossas funções fosse executado da melhor forma possível.
- A adequação a situação atual foi necessária para se evitar a propagação da doença, mesmo nessa situação muitos servidores necessitaram de equipamentos eletrônicos para o desenvolvimento de seu trabalho de forma remota.
- Sugiro todo o empenho dos reitores junto a ANDIFES, para aquisição e vacinação de toda comunidade acadêmica, só teremos um retorno seguro e viável para todos com a imunização...
- Considerando a situação atípica deste ano, a UFT conseguiu fazer o seu papel.
- Nenhuma.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reestruturação das atividades nas instituições de ensino durante o período mais severo da pandemia da Covid-19, bem como o momento da retomada das aulas por meio remoto, trouxeram desafios inéditos para a educação: como repensar a forma de ensinar de modo tão repentino e em um contexto altamente estressante, caótico e imprevisível? Como e quais estratégias e ferramentas adotar? Essas transformações são temporárias ou definitivas? Os docentes, discentes e técnicos administrativos estão preparados para tais transformações? Eu estou preparado? A universidade onde atuo está preparada? Minha cidade, meu estado, meu país estão preparados?

O novo Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025 da UFT, discutido e construído em pleno contexto de pandemia, dá pistas de como a universidade projeta sua “caminhada” para os desafios dos próximos anos. As diretrizes e ações foram reformatadas, mas o otimismo e a ambição permanecem, talvez até de modo mais destacado. Trata-se de uma estratégia absolutamente legítima, afinal, a comunidade acadêmica deseja que, efetivamente, a UFT caminhe rumo ao conceito institucional 5, o que representaria alcançar a tão almejada excelência nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, gestão e infraestrutura. Como um dos “pilares” desse objetivo, sobressai o desafio de implementar a chamada “Educação 4.0”, baseada, em linhas gerais, na inovação e em uma visão sistêmica ampla do processo ensino-aprendizagem, mediada por sistemas de informação predominantemente digitais. Aqui, mais uma vez, algumas questões se impõem:

- **A UFT está preparada para incorporar as transformações decorrentes do atual contexto?**
- **Seus docentes, discentes e técnicos administrativos estão preparados?**
- **Será mesmo necessário inovar, no sentido de “criar o novo”, para conseguir resultados exitosos?**
- **A realidade do estado do Tocantins, e do Brasil, em um contexto pós-pandemia, permitirá avanços de significativa magnitude?**
- **Haverá estímulo e entusiasmo, no curto e médio prazos, capazes de materializar projetos e ações que exigirão elevado senso de adaptação e capacidade de reestruturação?**
- **Haverá orçamento e apoio político suficientes para materializar os projetos idealizados?**
- **Como impedir o crescimento dos índices de evasão e retenção de estudantes em um cenário de profunda fragilidade social e emocional?**

Em primeiro lugar, é preciso ter plena consciência da realidade que nos cerca em diferentes níveis escalares, seja institucional (como está a universidade?), seja local (como está a minha cidade/meu estado?), seja nacional (como está o Brasil?). O trabalho administrativo remoto, por exemplo, pode e deve ser incentivado e ampliado em determinados setores e unidades, uma vez que a pandemia desnudou uma situação já conhecida há anos: o desenvolvimento de atividades administrativas da universidade não requer, obrigatoriamente, a presença física do servidor na instituição. Além da possibilidade real de economia para o erário público, a produtividade do trabalho remoto, não raro, é elevada.

Por sua vez, as atividades de pesquisas e extensão devem voltar-se prioritariamente para o atendimento das demandas efetivas do Tocantins, sobretudo aquelas vinculadas à questões socioambientais e de acesso à educação. Insistimos sobre o papel preponderante da realidade “nua e crua” que bate à nossa porta: antes da pandemia, o estado registrava aproximadamente meio milhão de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, ou seja, 1 em cada 3 habitantes. Se os dados do IBGE de 2019, por si, já eram assustadores, a tendência pós-pandemia, de elevação do quadro de pobreza, exigirá ainda mais comprometimento da UFT e de seus servidores. Não há fórmula mágica, tampouco solução inovadora: só a educação é capaz de reverter o atraso e a ignorância.

Sob esta perspectiva, a CPA compreende, até certo ponto, o encantamento de alguns com o ensino remoto e suas tecnologias, no bojo dos impactos decorrentes da pandemia. Afinal, há alguns anos que a universidade discute a inserção de novas dinâmicas e ferramentas tecnológicas no ensino superior. Mas, novamente, ela, a realidade, chega impiedosa e coloca “tudo nos seus devidos lugares”. O retorno remoto das aulas, além de repentino e confuso, colocou à prova a infraestrutura da UFT no que tange à utilização massiva da rede de internet e das ferramentas tecnológicas disponíveis (sistemas, plataformas e aplicativos) – estas últimas caracterizadas por algumas interfaces defasadas e pouco intuitivas, que acarretaram problemas de acesso e evidenciaram a ausência de alternativas “não-tecnológicas” para as previsíveis “imprevisibilidades” do sistema. A informatização dos procedimentos administrativos e acadêmicos em sua (quase) totalidade é uma realidade irrefutável, mas não se pode aceitar que o “sistema” (e só o “sistema”) é capaz de “resolver tudo”. Por outro lado, colocar a culpa no sistema, sem oferecer a possibilidade de outros meios para o fluxo de tarefas explicita uma dupla fragilidade: da infraestrutura em si e de seu gerenciamento, sobretudo em um contexto de crise, impactando, sobretudo, na atuação dos coordenadores de curso. O retorno intempestivo do calendário acadêmico conduziu à significativa redução dos prazos para matrícula, trancamento, entre outros procedimentos, concomitantemente à necessidade de orientar

professores quanto às especificidades das aulas remotas, além da urgência em solucionar problemas diversos dos estudantes (não raro, caso a caso)... Não custa lembrar: esse contexto de sobrecarga e a reiterada manutenção de práticas que apenas contribuem para a desvalorização da função de Coordenação de Curso de Graduação – uma das mais importantes na estrutura da instituição – são incompatíveis com qualquer iniciativa associada à construção de um efetivo projeto de inovação pedagógica na UFT.

Ademais, o investimento em ensino remoto requer amplo e contínuo investimento em capacitação, sobretudo do corpo docente. A realização do Curso de Extensão “Contemporaneidade, Docência e Comunicação Digital”, ofertado em conjunto pelas Pró-reitorias de Graduação (Prograd) e de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Progedep), em que pese a relevância da iniciativa, revelou o quanto é preciso avançar no domínio de estratégias e ferramentas digitais, bem como de que forma aproveitá-las do ponto de vista pedagógico. A Educação 4.0 parece bem distante de nossa realidade... Não nos esqueçamos: quase 85% dos estudantes da UFT pertence à famílias cuja renda é igual ou inferior à 1,5 salário mínimo. Definitivamente *tablets*, *notebooks* e *smartphones* de última geração não fazem parte deste universo...

Não podemos contribuir para ampliar o abismo existente entre desejo e realidade, por melhores que sejam nossas intenções. A lousa e o giz, ou a caneta pincel (mas também o projetor...), continuarão existindo ainda por muito tempo em nossas salas de aula, e podem, sim, colaborar efetivamente para a construção de um ambiente saudável e favorável à autonomia, à reflexão e à colaboração. É certo que o ensino remoto ganhará ainda mais protagonismo nos próximos anos, mas devem ser consideradas as especificidades de cada área, cada curso, cada *Campus*, cada grupo estudantil, cada realidade. Todas as transformações/reestruturações exigem amplo debate e amadurecimento intelectual. Afinal, a universidade pública deve trabalhar no ritmo da ciência, não do capital.